ANNO XXXVI. NUMERO 286 — TERÇA FEIRA 11 DE DEZEMBRO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. Jose de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Sirinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

5 Quarto minguante as 3 horas e 40 minutos da tarde.
12 Lua nova as 10 horas e 28 minutus da manhãa
20 Quarto crescente as 3 horas e 50 minutos da manhãa.
28 Lua cheia aos 58 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 42 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação terças, feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel; quartas e sabbados a uma hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

10 Segunda. S. Melquiades p. m.; S. Gemelo b.
11 Terça. S. Damazo p.; S. Trazon m; S. Franco c.
12 Quarta. S. Justino m.; S. Merencia m.
13 Quinta. S. Luzia v. m.; S. Othilia m.
14 Sexta. S. Agnello ab.; S. Matroniano m.
15 Sabbado. S. Euzebio Verselense b. m.
16 Domingo. Ss. Ananias, Azarias e Mizael Mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

Aviso.

Os Srs. assignantes deste DIARIO, de fora da cidade e provincia, cuja assignatura termina no fim do corrente mez, queiram mandar renova-las antes do 1· de janeiro, no escriptorio da redacção os desta provincia, e em casa dos respectivos agentes os das demais, afim de não soffrerem demora no recebimento do DIARIO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 6 de dezembro de 1860.

Officio ao Exm. presidente das Alagôas.—Não constando da guia, que acompanhou o sentenciado José Vieira do Nascimento, condemnado a 23 annos de prisão pelo jury da villa do Poxim dessa provincia, e dahi vindo em 1847, o tempo em que começou elle a cumprir a sua sentença; rogo a V. Exc. que se sirva de ministrar-me a esse respeito a necessaria informação.

Dito ao mesmo.—Em additamento ao meu officio de 4 deste mez, rogo a V. Exc. que sirva-se de fazer seguir por qualquer meio possivel á sua disposição para a cidade de Penedo, afim de chegarem com a maior brevidade ao seu destino no termo de Tacaratú o major Herculano Sancho da Silva Pedra, officiaes e praças que com elle vão para essa capital no vapor *Paraná*, se não for possivel aproveitar para isto o vapor da companhia da Bahia como solicitei a V. Exc. no citado officio.

Dito ao commandante das armas.—Respondo ao officio que V. S. me dirigio nesta data, sob n. 1306, declarando que na agencia da companhia brasileira de paquetes a vapor existe ordem datada de 5 do corrente para se dar transporte para a côrte no vapor procedente do norte a mulher do alferes Joaquim José Luiz de Souza e dous filhos menores, os quaes estão comprehendidos na relação que acompanhou o officio de V. S. de 3 deste mez, sob n. 1277.—Expedio-se á agencia a ordem conveniente.

Dito ao mesmo.—Ao officio que V. S. me dirigio nesta data, sob n. 1305, respondo que não só approvei o contrato que V. S. celebrou com Aristides José de Azevedo, para servir na qualidade de praticante de pharmacia junto ao medico que vai encarregar-se da enfermaria militar da comarca da Boa-Vista, do que dei sciencia a thesouraria de fazenda, mas tambem expedi ordem para ser o referido praticante transportado para Alagôas no vapor *Paraná*. — Fez-se o de mais expediente preciso.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. pagar a Albino José Ferreira da Cunha os vencimentos dos guardas nacionaes destacados em Serinhãem a contar de 13 a 31 de outubro ultimo, uma vez que esteja nos termos legaes o pret junto em duplicata que me foi remettido pelo respectivo commandante superior com officio de 26 de novembro proximo findo.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes os documentos juntos, mande V. S. pagar a Claudio Dubeux a importancia dos vencimentos, relativos ao mez de novembro ultimo, do destacamento de guardas nacionaes da villa do Bonito, conforme requisitou o respectivo commandante superior em officio de 30 daquelle mez.

Dito ao mesmo.—Restituindo a V. S. o requerimento do alferes do 8º batalhão de infantaria, Feliciano Ignacio de Andrada Maia, o autoriso a mandar pagar nos termos de sua informação de hontem, sob n. 1275, a quantia de 45$600, a que tem direito o mesmo alferes para forragem de uma besta de bagagem na viagem de 230 leguas que fez nos sertões do Ceará e Parahyba, quando regressou da villa do Ouricury para esta capital.

Dito ao mesmo.—Annuindo ao que me requisitou o inspector do arsenal de marinha em officio de 16 de novembro ultimo, sob n. 468, a que se refere a sua informação de hontem, n. 1276, recommendo a V. S. a expedição de suas ordens para que pelo ministerio da fazenda seja indemnisado o da marinha da quantia de 7$040 em que importa a despeza feita com o curativo na infermaria do arsenal de marinha do marinheiro de classe superior André Felippe e 2º marinheiro Francisco das Chagas pertencentes a escuna *Lindoya*, como se vê da conta junta em duplicata.

Dito ao inspector do arsenal de marinha. —Póde V. S. remetter para a côrte no vapor *Paraná*, para o que ficam expedidas as convenientes ordens os 10 aprendizes marinheiros, que segundo o seu officio de 5 do corrente estão nas circumstancias de serem recolhidos ao quartel geral do respectivo corpo.—Expedio-se ordem a agencia dos vapores ácerca do embarque dos referidos aprendizes.

Dito ao commandante de policia.—Póde V. S. mandar engajar no corpo sob seu commando o paisano Antonio Gomes da Silva, de quem trata V. S. em seu officio desta data, sob n. 542.

Dito ao mesmo —Mande V. S. receber e conservar preso no quartel do corpo sob seu commando, a disposição do Dr. juiz de direito especial do commercio, o capitão da guarda nacional Alexandre Ferreira Caminha, pronunciado pelo mesmo juiz em crime de quebra culposa.—Communicou-se ao juiz especial do commercio.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. —Em vista do competente certificado mande V S. pagar, logo que fôr possivel, a importancia da segunda prestação a que tem direito o arrematante de 500 braças de empedramento entre os marcos de oito e dez mil braças na estrada da Victoria por haver feito duas terças partes das obras do seu contrato, segundo consta de officio do director da repartição das obras publicas datado de hontem, sob n. 318.—Communicou-se a este.

Dito ao mesmo. — Em additamento aos meus tres officios datados de 9 de outubro e 3 de novembro deste anno, recommendo a V. S. de conformidade com o que me requisitou o Exm. presidente do Ceará em 23 do referido mez de novembro, que mande pagar ao negociante desta praça, Antonio de Moura Rolim, a quantia de rs. 603$500, em que importam os vencimentos mandados abonar por aquella presidencia ás praças do corpo de policia desta provincia, Francisco Solano da Silva, Cosme José Henriques e José Domingues Gonçalves, de que tratam os citados officios.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Ao officio que Vmc me dirigio, sob n. 336, respondo declarando-lhe que não estando ainda promptos os artigos de fardamento que por aviso de 15 de setembro ultimo se mandaram fornecer ao oitavo batalhão de infantaria, deve Vmc. fornecer sómente os que pedio o coronel commandante do segundo da mesma arma, visto que póde o oitavo batalhão obter o seu fardamento do arsenal da provincia da Bahia, á cuja guarnição está hoje pertencendo; e neste sentido vou officiar ao Exm. presidente daquella provincia.—Officiou-se ao Exm. presidente da Bahia, e communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao director das obras publicas. — Concedo a autorisação que Vmc. pedio em seu officio de hontem, sob n. 319, para mandar lavrar o termo de recebimento definitivo da obra do vigesimo-setimo lanço da estrada da Victoria, por haver expirado o prazo de responsabilidade e achar-se ella em bom estado de conservação, ficando na intelligencia de que nesta data expeço ordem á thesouraria provincial para pagar a vista do competente certificado a importancia da prestação a que tem direito o arrematante d'aquella obra, conforme Vmc. requisitou no final do citado officio. — Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito aos gerentes da companhia de illuminação a gaz. — Reconhecendo serem desnecessarios no quartel do nono batalhão de infantaria dous bicos de luz a gaz que existem na cosinha e latrina dos soldados do mesmo batalhão; assim o declaro aos Srs gerentes da companhia de illuminação a gaz afim de que mandem supprimi-las com urgencia, fazendo retirar não só os respectivos lampeões, mas tambem os tubos que lhes dão communicação.- Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Portaria. — O presidente da provincia, attendendo ao que representou o juiz de direito interino da comarca do Bonito em officio de 8 e 30 do mez proximo findo, resolve nomear, de conformidade com o disposto no art 1.º do decreto n. 1294 de 16 de dezembro de 1853, a Luiz Antonio Cordeiro para servir temporariamente o officio de escrivão do jury do termo de Caruarú. —Fizeram-se as communicações necessarias.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor expeçam as suas ordens afim de serem transportados á provincia das Alagoas e a côrte, no vapor *Paraná*, por conta do ministerio da guerra, os officiaes e praças de pret constantes da relação nominal junta por copia, os quaes vão servir em differentes corpos do exercito.

Dita.—Os Srs. agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor expeçam suas ordens afim de serem recebidas a bordo do vapor *Paraná* as bagagens do major Herculano Sancho da Silva Pedra, dos officiaes e praças de pret que seguem no mesmo vapor para Maceió, e bem assim os volumes contendo armamento, fardamento e mais objectos destinados ao corpo fixo de guarnição da comarca da Boa-Vista.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar passagem por conta da repartição da guerra, no vapor *Paraná* ao alferes do exercito Joaquim José Luiz de Souza que vai para a côrte apresentar-se ao Exm. Sr. ministro da guerra.

Dita.—Os senhores agentes da companhia brasileira de paquetes a vapor mandem dar transporte para as Alagoas, no vapor *Paraná* se houver lugar vago para passageiros de estado, ao professor publico de instrucção elementar Manoel Thomé Fialho de Albuquerque

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana mande dar transporte para a provincia do Rio Grande do Norte, no vapor *Jaguaribe* por conta do ministerio da fazenda, a Bernardino de Sena da Silva Guimarães, inspector nomeado para a thesouraria daquella provincia, e sua familia composta de duas pessoas maiores e uma menor de cinco annos.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao Dr. chefe de policia.—De ordem de S. Exc., o Sr. presidente da provincia, remetto a V. S. os figurinos inclusos dos uniformes de que devem usar os chefes, delegados e subdelegados de policia, e empregados das respectivas secretarias na conformidade do que ordena o decreto n. 2220, de 11 de agosto de 1858, afim de que os distribua pelas autoridades subalternas, como mais convier.

Dito ao curador dos africanos livres.—De ordem de S. Exc., o Sr. presidente da provincia, dou sciencia do que, conforme communicou-me o inspector do arsenal de marinha por officio de 4 do corrente, a africana livre de nome Felicidade deu a luz no dia 28 do mez proximo findo uma creança do sexo feminino, bem como a de nome Perpetua em 3 do corrente outra do sexo feminino, a qual nasceu morta.

Dito ao bacharel Gervasio Campello Pires Ferreira.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso a recepção do officio que V. S. dirigio em 28 de novembro ultimo participando ter assumido as funcções da vara de direito da comarca do Rio Formoso, na qualidade de segundo supplente.—Fizeram-se as participações do costume.

DESPACHOS DO DIA 6 DE DEZEMBRO DE 1860.

Requerimentos.

3270.—Lourenço Avellino de Albuquerque Mello.—Providenciou-se convenientemente.

3271.—Manoel Thomé Fialho de Albuquerque —Entregue-se mediante recibo.

3272.—Thomaz Alves Maciel.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

3273 —Antonio Malaquias de Macedo Lima.—Informe o Sr. director da repartição das obras publicas.

3274.—Antonio Pedro Rodrigues.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

3275.—Florinda Maria do Carmo.—Assignada a petição inclusa, volte querendo.

3276.—Francisca Maria da Conceição.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca de Santo Antão.

3277.—José Julião Rigueira Pinto de Souza.—Passe patente.

3278—Joaquim de Paula Pessoa de Lacerda.—O supplicante será pago na thesouraria de fazenda apresentando attestado da freguezia.

3279.—José Muniz Texeira Guimarães.—Como requer.

3280.—Pedido da companhia de cavallaria.—Forneça-se.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas em Pernambuco, na cidade do Recife, 7 de dezembro de 1860.

ORDEM DO DIA N. 53.

O coronel commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição e fim conveniente, que approvou o engajamento que no dia 2 do corrente contrahio por mais seis annos, nos termos do decreto e regulamento do 1.º de maio de 1858, o soldado da companhia de artifices desta guarnição Sabino do Rego Barros.

Faz igualmente publico o aviso da secretaria do estado dos negocios da guerra de 5 de novembro ultimo abaixo transcripto, explicativo das vantagens e vencimentos que competem aos Srs. officiaes do exercito, no caso previsto no artigo 20 das instrucções de 24 de julho de 1857.

Circular.—1.ª directoria geral.—1.ª secção —Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios da guerra em 5 de novembro de 1860.—Para evitar a continuação de abonos indevidos a que tem dado lugar o modo porque se tem entendido o art. 2 das instrucções de 24 de julho de 1857, que regulam as vantagens e vencimentos dos officiaes do exercito, viajando em commissão do serviço, e que foram mandados observar por aviso circular da mesma data; de ordem de sua magestade o imperador, declaro a V. Exc. para o fazer constar á thesouraria de fazenda dessa provincia, que no caso previsto no citado artigo, isto é de viajarem os officiaes de um para outro ponto dentro da mesma provincia tem direito ao abono de addicional, etape e forragens para uma besta de bagagem, ainda que em razão da patente, lhes não compita, a excepção porem d'ajuda de custo, como é mui expresso no artigo de que se trata.

Deos guarde a V. Exc —Sebastião do Rego Barros —Sr. presidente da provincia de Pernambuco.

Assignado.—*José Antonio da Fonceca Galvão.*

Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão*, alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

A lei dos prejuizos de guerra de 14 de julho de 1853.

Montevidéo, 17 de outubro de 1860.

Ha já alguns annos que certas pessoas, que não quero qualificar, umas por maldade, outras por ignorancia, se encarregaram de repetir em todos os tons,—que a lei de prejuizos de guerra trouxe immensos males para o paiz—, que a essa lei se deve a maior parte, ou a quasi totalidade da divida publica,—e que a responsabilidade moral e politica desses males pesa *unica e exclusivamente sobre mim*, porque como representante apresentei em 1853 o projecto da dita lei á camara a que tive a honra de pertencer.

Imputações tão absurdas, que só politicamente poderiam prejudicar-me, teem sido até o presente desprezado por mim, que não vivo de politica e que nada tenho a mendigar nos cargos officiaes, nem honras, nem posição social, nem fortuna; julguei que nada devia contestar, e hoje mesmo guardaria silencio, e deixaria de lado esses ataques, se não fôra por ceder ás instancias de alguns de meus honrados e dignos amigos, desses que nunca deixaram de ser o que foram no primeiro dia, e a quem devo considerações e deferencias sociaes, que vou cumprir dando publicidade á historia da lei dos prejuizos com algumas reflexões.

A legislatura de 1852 a 1853, que continha em seu seio o que o paiz tinha de mais illustrado em ambos os partidos, começou a escutar com assombro a relação comprovada de duas classes de factos que naturalmente deviam causar-lhe estranheza:

1º, que em o nome de prejuizos de guerra já se haviam reconhecido creditos com juros por alugueis de bens immoveis, creditos por viveres durante o cerco de Montevidéo, que tinham crescido em virtude dos juros compostos a ponto de elevar, por exemplo, o valor de 37 saccos de feijão á enorme somma de *trinta e sete mil pesos*.... isto é historico;

2º, que já alguns estrangeiros começavam a vir aos respectivos consulados apresentar seus requerimentos para reclamações por prejuizos, o que ameaçava o mal que depois vimos realisar-se, isto é, duas classes de dividas, duas classes de reclamações, diversas não na origem, porém sim na forma ou no caracter, por ser uma mais exigivel do que a outra.

Em vista de taes factos e dos gravissimos males que trariam para o paiz, surgio em ambos os lados da camara dos representantes um pensamento espontaneo e uniforme sobre a urgente necessidade de atalhar a continuação do mal, decretando-se uma lei que em todos os sentidos fosse apropriada aos grandes objectos que se tinha em vista.

Nessa occasião, como em varias outras, fui encarregado por meus collegas da maioria de entender-me com o representante da minoria, meu amigo o Dr. D. José Maria Munoz, e depois de concordar perfeitamente em idéas, fins e meios, incumbi-me de redigir e apresentar á camara um projecto que regulasse os seguintes pontos:

1.º Que em presença *dos factos consummados* de haverem-se reconhecido prejuizos de guerra, e de haver-se aberto a porta ou por erro ou por necessidade a essa sorte de reclamações, só se permittiria por lei, que com o titulo de prejuizos se podesse reclamar unicamente o importe de capitaes consumidos ou destruidos pelas autoridades publicas, pelos preços que tinham os objectos na epoca e lugar em que foram consumidos ou inutilisados pela autoridade.

2.º Que se chamasse desde já essa classe de reclamações preexistentes *a uma só e unica liquidação*, não reconhecendo assim o direito, que começavam a arrogar-se alguns estrangeiros recorrendo ás legações e consulados para formar diversa cathegoria.

3.º Que se adoptassem graves e extraordinarias medidas contra a fraude, excedendo, se necessario fosse, em materia de penas, a legislação antiga.

4.º Que se fixasse um prazo mui limitado e peremptorio, isto é, que uma vez vencido ficasse para sempre encerrada a liquidação dessa divida juntamente com a divida geral do Estado.

Redigi a lei, sem nunca perder de vista estas bases.

Se tal modo de proceder foi arroneo ou acertado, se alguma cousa ha a censurar ou elogiar, a censura ou elogio não pertencem a um só, pertencem a todos que conceberam e executaram o pensamento, em summa pertence a todos os membros das camaras legislativas de 1853, que com seu voto e sua palavra prestaram apoio ao projecto de lei que me occupa.

Quer-se porém que eu, unicamente eu, assuma a responsabilidade dessa lei; pois assumi-la-hei perante o paiz inteiro; assumi-la-hei para demonstrar aos que de boa ou má fé exprobam, que a lei de 1853 sobre prejuizos de guerra que apresentei ao corpo legislativo naquella época, conforme minhas proprias idéas em primeiro lugar, e conforme com as idéas dos homens mais illustrados, e por consequencia os mais competentes da camara dos representantes, longe de ser a origem e a causa da enorme divida que nos opprime, jámais podia concorrer para que as cousas chegassem ao estado em que as vemos:—que a causa desses males está:

1º, na falta de um bom regulamento da parte do poder executivo;

2º, na revolução de 1853;

3º, na violação que dessa lei de prejuizos fez o governo revolucionario prorogando varias vezes o prazo que se havia fixado como o unico;

4º, em supprimir os agentes fiscaes para cada departamento, os quaes foram creados pela lei, afim de que o ministerio fiscal pudesse colher em cada caso os dados sufficientes das autoridades locaes, e dos vizinhos de probidade a respeito de cada reclamação, já para produzir provas em contrario, já para descobrir a fraude e exigir a annullação do que tinha sido fraudulento, e a applicação das penas tanto contra os reclamantes como contra as testemunhas;

5º, no desregramento e falta de ordem e regularidade judicial, que desde o principio se permittio observar na serie dos expedientes;

6º, na fraude a que essa irregularidade e falta de agentes fiscaes nos departamentos deu lugar, segundo a voz publicou denuncia, e segundo tambem foi denunciado no corpo legislativo e pela imprensa durante a liquidação, sem que depois se haja tratado de inquirir a verdade e perseguir os culpados, e inutilisar os manejos que fossem obras do dolo e da má fé;

7º, o mal tambem esteve, e em grande parte, na lei de consolidação da divida de julho de 1854, e em outras postecieres;

8º, na lei de 15 de julho de 1857, a qual desgraçadamente approvou, taes quaes estavam, as bases convencionadas entre o governo da republica e os agentes do Inglaterra e França sobre prejuizos de guerra anglo-francezes, contra o espirito e letra da lei de 1853, e sem tomar della sequer as disposições severas e necessarias para precaver a fraude.

Dessas e outras innumeraves causas, as quaes todas attestam a violação da lei de 1853, e nunca a sua applicação e respeito, provém a enorme divida de diversas classes e categorias que nos acabrunha, e ácerca da qual não tem havido até o presente uma só operação acertada, pois que em nenhuma se tem consultado os verdadeiros interesses do paiz nem os da generalidade dos credores.

Deixemos porém de lado tudo isso, e voltemos á lei dos prejuizos da guerra de 1853, tão calumniada e tão lançada em rosto a mim como seu unico responsavel.

Supponhamos qus essa lei, bem *appreciada* e considerada em seus termos, em seus fins, nas circumstancias e factos que lhe deram origem, seja effectivamente um mal, uma monstruosidade, a causa real, effectiva e unica da divida que pesa sobre o paiz, não se podem dar maiores concessões. Ainda assim, debaixo desta falsa hypothese, por que razão, por que principio de bom criterio deveria eu ser moral e politicamente o unico responsavel de suas consequencias? Acaso é porque fui o representante que a formulei em projecto, e que a apresentei á consideração, estudo, discussão e approvação na camara popular? Era por ventura tão poderosa, tão influente minha posição alli, tão persuasiva minha voz, que bastasse dara arrastar ás cegas e sem reflexão nem estudo, e tambem sem responsabilidade, a todos os meus collegas? O que poderia justificar uma tal supposição, não digo só a meu respeito, mas de nenhum dos mais notaveis oradores daquella camara de 1853? Como irrogar tal injuria á illustração e idependencia de idéas de homens taes como os Srs. Azevedo, Juanico, Perez, Munoz, D. José M. e D. Henrique, Errazquin, D Manoel e D. Joaquin, Bustamente, Velasco, Hordinana, Garcia, D. Doroteo, Tort, Aguirre, D. Atanacio e D. José Martin, Zipitria, Victorica, Gomez, D. Juan Carlos, etc., etc.?

Essa lei, porém, passou depois ao senado, foi alli discutida e approvada, sendo senadores os Srs. D. Juan Miguel Martinez, D. Luiz Herrera, Dr. D. Antonio Luiz Pereira, D. Juan Thomaz Nunez, Dom Dionizio, coronel Dom Thomaz Gomensoro, D. Bruno Mas, Dr. D Francisco S de Antuna, D. Ramon Mascini, D. Antonio Domingo Costa, etc, e seja-me permittido aqui perguntar: minha voz e minha influencia tambem alli tiveram écho para arrastarem essa decisão? O honrado senado obrava tambem por minhas inspirações, não tinha idéas proprias, intelligencia e plena liberdade para repellir ou aceitar o projecto que lhe enviava a camara dos representantes?

Se o aceitasse tal qual foi, ou modificado, e até creio que sem modificações, não assiste responsabilidade alguma aos ex-membros do senado? Pode prescrutar-se, sem completa aberração dos principios, que se fez um mal, se incorreu em um erro em sanccionar essa lei, erro que até hoje ainda não está demonstrado, haja de pesar a responsabilidade moral somente sobre mim, porque fui o membro que tive a honra de propôr na camara uma medida necessaria, justa, moralisadora e conveniente debaixo do ponto de vista dos interesses fiscaes e nos negocios que poderiam jogar com as relações exteriores? Porque me hão de fazer o alvo de todos os tiros e de todas as hostilidades encobertas, feitas por pessoas que talvez não ousem assignar essas incriminações falsas e envenenadas?

Se houve erro, se houve deploravel equivoco, como se tem dito, se os males provieram da lei e não da falta de cumprimento e da violação da mesma,— e isto é que é verdade—se esta medida foi tomada collectivamente ao menos pela maioria dos corpos co-legisladores, o que se pode asseverar sem necessidade de compulsar as actas, é indubitavel para todo o homem de boa-fé e de bom senso que a responsabilidade moral, qualquer que seja a extensão que se lhe dê, pesa indistinctivamente sobre todos os que em ambas as camaras tomamos parte na approvação da dita lei. Accresce ainda que a lei passou ao poder executivo, e este não julgou dever fazer-lhe observações, nem devolve-la com o *veto*; se a lei era má, porque não usou do seu direito? Se não fez valer essa prerogativa, se nem tão pouco assistio ás discussões para fazer notar os males e defeitos de que se falla, não lhe cabe tambem uma parte da responsabilidade? Porque pois se assanham homens encobertos em accusar somente ao representante que formulou e apresentou a lei, não para que fosse burlada e violada como foi, mas para que fosse cumprida e observada? Ha nobreza no procedimento que combato? Não é preciso dizer nem mais uma palavra.

Antes de concluir devo todavia accrescentar que, se o facto possivel e por desgraça muito frequente de fraude em casos taes tivesse sido perseguido e reprimido conforme as disposições penaes da mesma lei em um só desses casos, outros de certo não se dariam; porém desgraçadamente nem um só bom exemplo pode-se citar para justificar que, cumprindo-se a lei como devia ser cumprida, a fraude podesse proseguir.

Culpe-se, pois, aos que violaram a lei, aos que a desnaturaram e a annullaram de facto com decretos desordenados e illegaes, aos que em vez de concorrerem para sua execução com disposições regulamentares adequadas, porém alheias á alçada do legislador, parece que se empenharam em converte-la em elemento de dissolução e ruina para o paiz, falseando-a em suas bases principaes, em sua letra, e tambem em seu espirito.

JAYME ESTRAZULAS.
Jornal do Commercio, do Rio.)

Lê-se no *Tymes*;

« A nova alliança restabelecida entre a Russia e a Austria faz ver que a Europa está ainda em grande parte ao lado do tratado de Vienna. Nada ha que mostre melhor a disposição que as guerras do primeiro imperio francez imprimiram na politica dos estados, e no espirito dos individuos, do que essa constante tendencia que existia para se dividir, segundo as tradições de 1815.

« Comparada a impressão que a Europa recebeu das guerras que se ultimaram em 1815 com a impressão que produziram as revoluções de 1830 e de 1848, assim como a guerra de 1854, tudo parece insignificante E' artigo de fé em S. Petersburgo, em Vienna, e n'uma parte consideravel de Berlin, que as tres grandes potencias do norte são os defensores da ordem contra a França agitada e democratica, e que a Inglaterra é um estado poderoso com bons instinctos, mas que póde deixar-se illudir pelo phantasma da liberdade, e pelas seducções de uma alliança franceza.

« O principio da santa alliança está profundamente enraizado na constituição das tres monarchias absolutas. A Prussia está, porém entre dous fogos. Beija a cauda do mento de um imperador absoluto em Varsovia, e em Coblentz aperta cordialmente a mão á uma rainha constitucional. Uma irresistivel tendencia reune a Austria ao czar, seu alliado, que ella offendeu.

« Os seis annos que teem decorrido, mostram bem o que são aquelles amantes zelosos. Na guerra da Turquia, a Austria foi falsa e perfida, e em seguida os russos, côrte, clero, nobreza e povo, apresentaram sempre as suas invectivas muito acrimoniosas certamente para que possam ser sinceras. Abandonaram o perfido Cesar aos insultos e á resistencia dos italianos; deixaram-o extorquir pelos francezes, servir de joguete nas questões allemãs pelo ciume da Prussia, e capitular pelos homens de estado de Inglaterra na arte de governar.

« Não se póde dizer que a Russia não tenha tirado a sua vingança. Nunca, nos nossos dias, uma grande potencia foi tão humilhada como tem sido a Austria nestes ultimos dous annos. Presenciou-se o espectaculo de uma dynastia sem amigos no exterior, e sem subditos dedicados no interior. Só encontrou a alliança franceza para ser repellida, invadida e desmembrada. Alguns milhões de seus subditos pertencem hoje á uma potencia estrangeira e hostil, que não faz mysterio da intenção que tem de recomeçar a lucta dentro em pouco, e arrancar á casa de Austria as ultimas possessões italianas.

« No entretanto o estado interno do imperio é deploravel além de quanto se póde imaginar. A Austria ha dez annos estava dividida, infeliz e pobre, mas estava prospera em comparação da Austria de hoje. Em todos os pontos do mundo as pessoas interessadas nos fundos publicos receiam da rapidez com que declina o credito do estado.

« Em toda a parte reina um descontentamento que cresce de mez para mez, até que, em rebellião franca, as provincias, nacionalidade e condições de toda a qualidade deixem de soffrer o governo com os seus actos. No proprio exercito lavra o desgosto.

A' sua vista o imperio está perdido incluindo a honra, e de que serve ser fiel á uma familia que não aproveita nunca das lições da experiencia, e que, nas guerras que pódem ter lugar interiormente, ha de renovar todas as loucuras, e os actos de favoritismo que se viram na precedente?

« Segundo todas as informações que se recebem, falla-se tão livremente e tão alto na Hungria, que a policia não trata de lhe pôr termo. O que espiões pódem dizer, é que todos alli teem uma linguagem de alta tradição, e que não ha ninguem á denunciar particularmente. N'uma semelhante situação, o governo só tem um cego e brutal instincto. Procede a prisões em massa, mandando-os para os carceres de José Stadt. Mas não é só a Hungria; outras provincias, que até agora teem sido um modelo da mais perfeita submissão, murmuram de todos os lados. Os proprios fieis tyrolianos sabem já queixar-se do governo, que começa á lançar-lhes impostos, justamente no momento em que deixa de os poder proteger. Se houvesse necessidade de uma prova da posição difficil á que se acha reduzida a policia de Vienna. encontrava-se na linguagem energica, e nas propostas importantes do conselho do imperio.

« A despeito dos funccionarios, a despeito de qualquer influencia da côrte e da camarilha, apezar da determinação que se attribue ao imperador de não fazer perseguição alguma de importancia, o conselho do imperio discutio com vehemencia a respeito das constituições, a respeito da independencia provincial, e pedio que as contas do estado fossem submettidas ao exame de assembléas eleitas pelo suffragio popular.

« Foi neste momento que o colosso do norte entrou de novo na scena politica da Europa. Que se passou nas côrtes de Vienna e de S Petersburgo? E' isso que ignoramos, e que talvez nunca saberemos; seja como fôr, o resultado é a reconciliação dos dous despotismos por tanto tempo contrariada.

« Que Vienna tenha promettido adherir aos planos da Russia quanto ao novo auxilio que lhe ha de dar o czar; isso não é cousa improvavel, e julgamos que é quasi certo que as duas côrtes procurarão attrahir a Allemanha na sua alliança para tentar o alcance de uma garantia contra a França.

« A Russia tem sempre conservado a sua influencia nas côrtes allemãs por meio das allianças matrimoniaes da familia imperial, e o czar merece effectivamente a confiança da Prussia, e dos estados secundarios, porque é provavel que qualquer tentação da parte da França para a seduzir, lhe não fará consentir em uma invasão no Rheno

« Comtudo pareceria que os novos alliados não desesperam de ligar á sua causa um soberano ainda mais poderoso. O principe de Gortschakoff censurou ao ministro de França a animação que se dava ás doutrinas revolucionarias na Italia

« Garibaldi rasgou o véo que vendava os olhos do monarcha russo. Este principe vê agora o liberalismo italiano em toda a sua deformidade. Sabia-se ha tres annos, que era tão grande a antipathia contra a Austria, que a Sardenha, ainda que inimiga da Russia em 1855, era então objecto da sua especial predilecção, e que a cessão de um porto na costa do Mediterraneo tinha sido o sello de uma convenção secreta.

« Todavia a Sardenha era agora um criminoso indigno de perdão. Ella roubou os direitos sagrados dos reis e dos padres, e fez causa commum com os revolucionarios armados.

« Victor Emmanuel e o conde de Cavour estão por consequencia entregues ao diabo, e os esforços do czar empregam-se para conseguir que o imperador dos Francezes entre em uma nova confederação que tem por fim manter e defender os direitos monarchicos.

« D'aqui a poucos dias hão de provavelmente empregar-se todos os meios para persuadir a côrte das Tulherias a que adopte uma politica a que se chame decididamente conservadora. Quer dizer-se que o grande fim da alliança é conservar ligadas as diversas partes do edificio arruinado do imperio d'Austria, e salvar, se fôr possivel, os restos dispersos do passado temporal.

« Que a côrte de Vienna tem ainda a passar por muitas crises, é evidente para os illudidos conselheiros do czar, e teem chegado sem duvida a concluir que importa mais á Russia que as cousas permaneçam no estado em que estão, e que a Austria se arrasta penosamente, como um amigo dependente, porque isto vale mais do que vêr o imperio de Francisco José cahir em ruinas, e a Russia apresentar-se para tomar parte na partilha com as demais potencias.

« O contagio das opiniões liberaes chega a espalhar-se nas regiões isoladas da Europa central, de maneira que causa inquietação ás authoridades russas.

« Tudo quanto a Russia podia ganhar em territorio pela quéda da Austria, não a indemnisaria das desordens politicas que rebentariam nas suas provincias limitrophes.

« E' isto que explica a revolução da Russia, e a sua apparição em scena a titulo de defensor da paz e da ordem.

« O que resta pois a fazer, a um paiz livre é vigiar a conducta do imperador dos Francezes Virá elle a ser membro de uma nova santa alliança, ou permanecerá fiel a essa politica liberal no exterior, que attenua um pouco o rigor da sua administração interna? Na nossa opinião o caminho está claramente traçado.

« A nação franceza, diga-se o que se disser do seu governo interno, não gosta dos principios que podesse formular um Gortschakoff, e Napoleão não poderia recommendar-se melhor á affeição dos seus subditos do que permanecendo fiel a uma causa que tem por toda a parte as sympathias dos homens esclarecidos e liberaes. »

Lê-se no *Moniteur*:

« As ultimas cartas de Napoles desmentem completamente a noticia da captura do paquete francez *Protis*, dada por alguns jornaes, e transmittida de Marselha pelo telegrapho.

« Eis os factos que muito provavelmente foram causa de que se espalhasse tal boato.

« Quando o rei Francisco II se retirou da sua capital, os paquetes a vapor francezes que elle empregava no transporte das suas tropas, dividiram-se; uns ficaram em Napoles, afim de receberem dinheiro, e outros acompanharam o exercito real para Gaeta. Figura no numero destes ultimos o paquete da companhia *Protis*.

« No dia 6 de outubro, este paquete chegou á cidade de Augusta. Estava a bordo um ajudante de campo do rei encarregado de transportar para Gaeta aquelles soldados que quizessem reunir-se ao exercito real.

« Na ausencia das autoridades, o capitão do *Protis*, recebeu a bordo 360 officiaes e soldados, que desejavam acompanha-lo para Gaeta, não obstante ter-se estipulado na capitulação da guarnição de Augusta que as tropas desembarcariam em Napoles, em navios garibaldinos.

« O *Protis*, a pequena distancia de Augusta, foi encontrado por um navio de guerra sardo ou garibaldino, a bordo do qual se achava o vice-consul de França, em Syracusa. Este foi recebido a bordo do paquete, e censurando o commandante do *Protis* por ter violado a capitulação, instou com elle para que regressasse a Augusta. O capitão recusou-se a isso, porém comprometteu-se a ir á Napoles, onde chegou na noite de 8 para 9 do corrente, depois de ter communicado em Messina com a não de guerra franceza *Imperial*.

« Apenas ancorou no porto de Napoles, o capitão do *Protis* foi convidado pelo governo do dictador a mandar para terra e sem armas os soldados que tinha a bordo. O governo considerava estes soldados como prisioneiros de guerra, por que tinham violado a capitulação, seguindo viagem n'um navio que não pertencia á marinha garibaldina, como se havia convencionado.

« Esta resolução obrigava a marinha franceza a representar um papel que não podia aceitar. O vice-almirante Le Barbier de Tinan, sendo informado d'estes acontecimentos, fez constar ao prodictador que não podia ser arguido da violação da capitulação, e que não consentindo em que a guarnição real ficasse prisioneira, não permittiria que o desembarque se operasse em taes termos, ainda mesmo quando tivesse de mandar para Gaeta as forças napolitanas escoltadas por um navio de guerra. Em vista disto convencionou-se que os soldados que estavam a bordo do paquete francez fossem interrogados ácerca das suas intenções, em presença de um ajudante de campo do almirante francez.

« 360 soldados quizeram reunir-se ao rei, 200 preferiram retirar-se do serviço, indo viver com as suas familias, e apenas um passou ao partido de Garibaldi.

« No dia seguinte, o *Protis* partio para Gaeta, levando a bordo os 360 soldados que iam servir no exercito do rei. »

O *Constitutionel* refere assim as usurpações da Austria:

« A Austria é e tem sido em todos os tempos o principal baluarte do absolutismo e a personificação da tyrannia. Em nenhuma parte o feudalismo deitou mais profundas raizes do que n'aquelle paiz; imperio formado pela conquista á custa das nacionalidades e dos thronos de varios povos differentes, conservou se pela força, e só pela força póde continuar a sua existencia. Não é pois, para estranhar que seja o mais genuino representante do principio absolutista, que tambem não tem, nem tem tido no mundo outro apoio.

« A historia das successivas acquisições da casa de Austria é a historia das guerras que por seculos ensanguentaram a Europa central. Não de outra sorte, senão com guerras e conquistas, poderam os duques de Austria elevar-se até serem imperadores de Allemanha e reis de romanos, tendo a pretenção de haverem herdado o antigo imperio do occidente.

« Para formar o imperio austriaco foram necessarias, entre grande multidão de actos injustos, tres grandes usurpações contra o direito: a conquista da Hungria, a divisão da Polonia, e a occupação e conquista da Italia. Só assim póde formar-se a monstruosa unidade de um imperio onde, como na torre de Babel, se fallam todas as linguas de que se tem derivado os idiomas conhecidos e desconhecidos. Alli a lingua germanica proscreve a slava que, não obstante, é fallada nos seus diversos dialectos por milhões de subditos; alli a lingua magyar pugna por subtrahir-se á escravidão e ao silencio a que está condemnada; alli a lingua italiana recorda os antigos tempos em que, como idioma latino, era fallada em todo o mundo. Raça latina, raça germanica, raça uraliana, raça escilica, todas ellas estão confundidas sob o mesmo jugo despotico.

« No seculo XVI, Fernando d'Austria submetteu pela força a Hungria e a Bohemia; em principios do seculo XVIII, a Austria apoderou-se da Lombardia que se lhe cedeu pelo tratado de Aquisgram; nos fins do mesmo seculo adjudicou-se uma parte da Polonia de accordo com a Russia e Prussia; e no seculo XIX conquistou Veneza e estendeu a sua influencia por toda a Italia; e se no seculo XVII se tivesse conseguido a intentada divisão da Hespanha, a Austria, um dos usurpadores que se reuniram para esta obra de iniquidade, teria recebido tambem o seu quinhão.

A historia da Austria, de seus triumphos e revezes, é tambem a dos triumphos e revezes do despotismo que representa. Recobra ascendente na Europa o direito das nacionalidades e dos povos? O imperio austriaco decahe. Aniquilam-se as causas populares e os thronos constitucionaes? A Austria engrandece-se. Tal é o caracter distinctivo desse governo: a sua missão, o seu papel em toda a historia de alguns seculos a esta parte, é a missão, é o papel que descrevemos: representar a unidade absoluta conseguida pela força, a autoridade monarchica levada ao ultimo grão de despotismo. »

Eis o texto da *Gazeta Prussiana* que o telegrapho nos annunciou sobre a entrevista de Coblentz, e cujo conteudo está sendo objecto de numerosos commentarios em toda a imprensa européa. O artigo diz assim:

« Os laços pessoaes que unem as familias reaes da Prussia e d'Inglaterra promoveram nestes ultimos dias uma entrevista da rainha de Inglaterra com o regente da Prussia nas margens do Rheno.

« Essa entrevista, consagrada principalmente á felicidade domestica e á vida intima da familia, não podia deixar de ter, na actual situação da Europa, mais extensa significação.

« Não só pelo feliz vinculo que une as suas dynnastias estão unidos entre si os Estados da Prussia e da Inglaterra, mas além disso por numerosas razões que concorrem para enlaçar os povos por interesses communs e por commum situação politica.

« As cordeaes relações que sempre existiram entre a Inglaterra e a Prussia, e que nunca deixarão de existir emquanto estas duas potencias não desconhecerem os seus verdadeiros interesses, robusteceram-se, e ganharam em segurança e extensão na conferencia de Coblentz pela troca reciproca de sentimentos que houve entre os eminentes homens de Estado de ambas as nações.

« Quanto mais complicada é a situação dos Estados europeus, mais viva é a situação que se experimenta em consignar a harmonia de vistas e de apreciações destes Estados sobre as grandes e importantes questões pendentes na actualidade.

« E' inutil, em nossa opinião, neste momento, explicar até que ponto a situação pessoal de uma potencia independente e a missão particular que lhe incumbe devem ser respeitadas, apezar da communidade de interesses. Tambem não indicaremos os pontos isolados e os detalhes que promettem ou fazem presumir communidade de apreciação ou de execução entre a Prussia e a Inglaterra. Basta saber que sobre os pontos essenciaes, sobre o objecto que deve conseguir-se se acha estabelecido um feliz accordo.

« Ao passo que a entrevista do principe regente com os soberanos da Austria e da Russia prova a boa intelligencia entre a Prussia e os seus visinhos de éste, o feliz acontecimento das conferencias de Coblentz attesta que a Prussia sabe apreciar os importantes interesses que a ligam á Inglaterra. »

———

A *Gazeta Prussiana* publica o seguinte, a respeito da conferencia de Coblentz :

« Os vinculos pessoaes que unem as familias reaes de Prussia e de Inglaterra promoveram nestes ultimos dias uma entrevista da rainha de Inglaterra com o regente da Prussia nas margens do Rheno.

« Essa entrevista, consagrada primeiro que tudo á felicidade domestica, e á vida intima da familia, não podia deixar de ter na situação actual da Europa uma significação mais ampla.

« Não só pelo vinculo feliz que une as suas dynastias, estão enlaçados entre si os estados de Prussia e de Inglaterra, mas o estão tambem por numerosas razões que concorrem para reunir os povos pelos interesses communs, e por uma situação politica commum.

« As relações cordeaes que sempre teem existido entre a Inglaterra e a Prussia, e que nunca deixarão de existir emquanto estas duas potencias não quizerem desconhecer os seus verdadeiros interesses, e robusteceram-se e ganharam em segurança e extensão na conferença de Coblentz pela troca reciproca de sentimentos que houve entre os eminentes homens de estados das duas nações.

« Quanto mais complicada é a situação dos estados europeus, mais viva é a satisfação que se experimenta em consignar a harmonia de idéas e de appreciações desses estados sobre as grandes e importantes questões pendentes na actualidade.

« Na nossa opinião é inutil por agora explicar até que ponto a situação pessoal de uma potencia independente, e a missão particular que lhe incumbe, devem ser respeitados, apezar de toda a communidade de interesses.

« Tambem não indicaremos os pontos isolados e os detalhes que promettem, ou fazem presumir uma communidade de appreciação ou de execução entre a Prussia e a Inglaterra. Basta que sobre os pontos essenciaes, sobre o objecto que deve conseguir-se, se tenha estabelecido um accordo.

« Ao passo que a entrevista do principe regente com os soberanos d'Austria e da Prussia prova a boa intelligencia que existe entre a Prussia e os seus vizinhos de leste ; o plausivel acontecimento das conferencias de Coblentz attesta que a Prussia sabe apreciar os importantes interesses que a unem á Inglaterra ».

———

A *Patrie* publica o seguinte :

« Os mais recentes despachos de Napoles dão alguns detalhes exactos a respeito das operações militares que acabam de se verificar.

« Logo que os despachos de Mr. Winspeare chegaram a Gaeta, e deram ao rei a certeza de que um exercito piemontez de uns 30,000 homens ia marchar sobre Capua, decidio-se que era necessario preparar a evacuação daquella praça, e desde o dia 10 de outubro começou-se a transportar para Gaeta uma parte do material de guerra e das provisões que alli se continham.

« Ao mesmo tempo effectuou-se de uma maneira regular, um movimento geral de retirada e de concentração do exercito napolitano. Para proteger este movimento, mandou-se para a Isernia um corpo de 11,000 homens, que a 17 teve com os piemontezes o primeiro recontro em consequencia do qual se encaminhou sobre Venafro, e depois sobre Teano, onde fez juncção com o corpo de Cajazzo, que abandonava aquella posição, muito affastada da nova base de operações do exercito napolitano.

« Dous corpos, que formavam um effectivo de uns 15,000 homens, sustentaram no dia 26 um combate muito vivo contra o exercito piemontez, commandado pelo rei Victor Emmanuel em pessoa. Conseguiram desembaraçar-se, deixando em poder dos piemontezes 500 a 600 prisioneiros do terceiro regimento de infantaria que se achava na retaguarda.

« A 27, começaram os napolitanos a abandonar Sessa, e passando o Garigliano estabeleceram-pela parte detraz daquelle rio, tendo o seu centro em Traetto. As posições que vão occupar são muito fortes, porque se apoiam em uma cadeia de montanhas difficil de escallar, e que estão cobertas pelo Garigliano. Essas posições não poderão ser tomadas senão quando o exercito piemontez tiver começado um sitio regular contra Gaeta, que, a menos que não haja algum incidente imprevisto será longo, porque a praça não póde ser investida por mar.

« Em summa, o corpo mandado para Isernia, manobrando contra o exercito piemontez, permittio ao exercito napolitano, apezar dos dous cheques que soffreu, que póde-se executar uma marcha de flanco de quasi 75 kilogrammos, e que operasse um movimento geral de concentração ».

———

Intervenção e não intervenção.

A corrupção da intelligencia é uma molestia contagiosa, como a peste.

Nem só a vida organica está exposta aos perigos do contagio ; convençamo-nos que o está igualmente a vida animal, na sua mais alta expressão, a racionalidade.

A razão adoeceu ha muito na esphera do direito, da moral e da politica. A molestia tem-se communicado ao longe, e vai abrangendo largos horisontes.

Não vem das margens do Ganges, como a cholera morbo, levedada nas immundicies dos viageiros supersticiosos ; vem das margens do Tamisa, levedada na corrupção de corações sem sentimento moral. Não vem da cidade das cem portas como a peste, mas da cidade das 80 praças, onde o ruido das construcções navaes ensurdece os ouvidos d'alma como os do corpo, e o fumo do carvão de pedra dá á razão britannica o aspecto lugubre de seus palacios.

Que triste e deploravel documento essa, em que lord Russell imprimio com seu nome o sello dessa razão corrupta !

O povo dos Estados Romanos e o de Napoles tinha razões para não estar satisfeito com os seus governos, e por isso foi que se rebellou contra elles ! Em Roma uma legião extrangeira prova que o Papa não tem subditos para o defenderem ; na Sicilia uma legião extrangeira, commandada por Garibaldi, prova que Garibaldi, e o rei que o lá mandou, são amados em Napoles e na Sicilia !

Se os catholicos acodem a Roma para ajudar o governo pontificio contra as manobras revolucionarias do Piemonte, esses catholicos abafam a unanime manifestação dos povos contra o governo ; se os revolucionarios renovam as facções da antiga pirateria, esses revolucionarios vão desalgemar os opprimidos, que não podiam brandir o punhal, por que seus compatriotas lhes ligavam as mãos !

O governo inglez sustenta que os povos são por si os melhores juizes de seus proprios negocios. Mas porque vê que outras grandes potencias increpam severamente a intervenção do Piemonte, a mesma Inglaterra que a principio julgava os povos os melhores juizes, muda de opinião, e entende que os melhores juizes são as bayonetas e as bombardas de Victor Emmanuel !

Não falta a autoridade de Wattel, pois, segundo este, não é senão um acto de justiça e generosidade ajudar gente briosa na defesa de suas liberdades !

E assim se o rei de Napoles faz frente á revolução e está nos termos de atirar outra vez para além do Estreito de Messina as legiões garibaldinas, é generosidade e justiça que Victor Emmanuel ajude a gente briosa dos flibusteiros : se uma legião extrangeira vai ajudar os romanos contra as infames tentativas da ambição piemonteza, essa ajuda é um attentado contra a liberdade, e contra a competencia que tem os povos para decidirem por si mesmos as suas questões politicas !

Quando a idéa revolucionaria céga a intelligencia até o cynismo do absurdo, não pode haver duvida para os homens de fé e sincera crença : a razão preverteu-se ; a treva na intelligencia é densa e profunda ; a procella não pode tardar.

Esta coragem do cynismo prova que nos outros gabinetes tambem o contagio vai já muito a dentro. Se assim não fôra, a Inglaterra, pelo instincto da propria dignidade e da propria conservação, houvera-se ao menos com maior disfarce, e não fizera alarde do insulto ao senso commum : se assim não fôra, um clamor de indignação surgiria unisono de toda a Europa, e o gabinete britannico havia de ser—obrigado a abjurar as doutrinas que apenas se podem tolerar na Serra Leôa, entre os *libertados escravos* que a humanitaria Inglaterra emprega alli no *forçado serviço livre*.

N'outros tempos o pejo cerraria os labios do proprio Talleyrand para não levar tão longe a insolencia contra a razão humana ; hoje em dia a lepra que corroe a consciencia dos homens de marmore, fez-lhes nella ulceras tão callosas, que se lhes podem pôr os dedos sem causar dor, pois nem já a pedra infernal das notas de lord Russell é capaz de as curar, e restitui-las ao sentimento do justo ou ao menos ao do pundonor e dignidade humana !

Vai longe e mui longe o contagio ; andam na atmosphera os miasmas da peste d'alma : só Deos sabe, quando a veremos desapparecer da Europa, a. . . . *civilisada* !

Observai, como o contagio lavra aqui entre nós. Observai, e vereis por ahi muito em uso a dialecta de lord Russell.

Annuncia-se agora em grande parangona um brado aos portuguezes. E' um folheto primorosamente impresso, em que se contém um opusculo de João Pinto Ribeiro. Esse opusculo tem por titulo — *Usurpação, retenção e restauração de Portugal* — Obra de João Pinto Ribeiro, quem não adivinha, ainda sem a ler, por que sentimentos seria inspirada ?

Boa foi a intenção do editor tentando excitar o amor de patria e nacionalidade, tão sem vida ha um quarto de seculo. Escolheu habil penna que n'uma elegante introducção fizesse á entrada as honras da casa, a quem pretendesse espairecer dalli os olhos no passado e contemplar um dos mais bellos quadros da nossa historia.

Quem se vê assim logo tambem tratado de amor da patria e verdadeira liberdade, toma gosto por ir mais adiante e descobrir-se ante a veneravel effigie de João Pinto Ribeiro, que se retrata, como era na pessoa, modesto e nobre na sua escripta.

Dissereis, que o introductor não é menos ardente defensor do direito e independencia das nações, do que o fora João Pinto Ribeiro desta sua e nossa terra ; dissereis que o havieis visto em Aljubarrota de viseira calada arremettendo contra os irmãos do condestavel, por que vinham contra o seu rei natural seguindo as partes da princeza estrangeira, embora primogenita e unica filha do fallecido rei, dissereis emfim que se fora inspirar na epopéa de marmore junto da Batalha, para soltar esse ardido brado aos portuguezes. E todavia. . . Vêde da natureza o desconcerto !—Se consultais seus escriptos que ao mesmo passo vai dando para o publico em um jornal desta capital, ouvi-lo-heis saudando as usurpações do ambicioso rei do Piemonte, e batendo as palmas quando cahe na Italia uma nacionalidade gloriosa, e o nome de Napoles é riscado da lista das nações independentes !

Acaso Portugal teria mais direito que Napoles á sua independencia ? Não vemos por que : pois Portugal não era maior, e hoje é muito mais pequeno.

Pertence Napoles á peninsula hesperica ? Tambem Portugal é parte da peninsula hispanica

Philippe II não conquista praças mas o suffragio ? Tal e qual como faz Victor Emmanuel. Cá era o suffragio vendido ou rendido ? Tal e qual como acolá ; um vendido por dinheiro, outro rendido pelas bayonetas piemontezas.

Acolá os povos festejam muito o Philippe de lá ? Tambem aqui festejaram muito o Philippe hespanhol. Festas por festas as de Portugal não valiam menos ; e tanto aqui como acolá representam sempre, após a victoria, igual amor dos povos ao rei que triumpha.

Quizeramos achar menos semelhanças entre Victor Emmanuel e Philippe II ; mas quanto mais consideramos os dous casos, mais parentesco lhe achamos. O direito, a forma, a fortuna, a hypocrisia, as festas. . . tudo, tudo tão semelhante, que nos entristece, por que nos faz de novo estremecer pela patria, por que tememos que a logica do mal não faça excepções a nosso respeito.

E' a dialectica de Russell, de que a Irlanda deve aproveitar-se. Como foi justo segundo Vattel, que as provincias Unidas coajuvassem a revolução do principe de Orange, por que é generosidade e justiça ajudar gentes briosas, que combatem pela sua liberdade, se a Irlanda alevantar o pendão da independencia para se libertar da oppressão britannica, a Europa já sabe que lhe cumpre ser justa e generosa ajudando o povo brioso a defender a sua liberdade.

A justiça de Deos ha de vir e a doutrina de Vattel será repetida mais de uma vez, e imcomparavelmente com mais razão e mais justiça, ao ouvido de Jhon Bull.

———

Despacho do governo de Francisco II. ao seu representante em Turin.

Gaeta, 6 de outubro.

Sr. barão :

Depois de haver el-rei, nosso amo, sido despojado dos seus Estados, a revolução despojou-o tambem da sua fortuna particular e legitima. Foram confiscados o patrimonio dos principes, os dotes das princezas, o producto das suas economias particulares e as propriedades que, constituidas segundo as leis civis, são respeitadas em todos os paizes civilisados, até n'aquelles que estão regidos pelos mais anarchicos governos. Mas este attentado só mereceria o despreso de S. M. se no acto do despojo se não houvesse seguido a calumnia.

O *Diario de Napoles* de 20 de setembro, dando conta deste facto, diz, como para o desculpar, que o ministro da policia de Garibaldi, sabendo que tinham sido accumuladas grandes riquezas a custa do povo, pelos principes da casa de Bourbon, havia tratado de fazer entrar uma parte no thesouro do estado. Em seguida estampa a transmissão violenta de uma somma de...... 184,608 ducados de renda, e acrescenta-lhe outra de 317.186 ducados, producto annual do bolsinho e economias particulares da casa real, calculando o capital desta dupla renda em onze milhões legitimamente reivindicados, diz, pela fazenda do estado.

Quando pelos inqualificavois actos que distinguem a invasão do reino, se invoca só o direito da revolução e da força, o governo de S. M. deixa á Providencia, a opinião publica e á justiça da Europa, o cuidado de julgarem um estado de cousas, que, sendo contrario a todos os principios sociaes, não póde ser aceito nem duradouro. Mas quando se falla de direito e de leis, calcando aos pés estas leis e esses direitos, o governo de S. M. não julga dever deixar aos invasores e aos revolucionarios o beneficio da impunidade das suas calumnias. !

As rendas violentamente tomadas pelo Sr. Conforti, e confiscadas pelo governo de Garibaldi, compõem-se das duas parcellas mencionadas no *Diario de Napoles*. A primeira de 184,608 ducados, representa a herança deixada a seus dez filhos e aos pobres pelo fallecido rei Fernando, e são o fructo de suas economias pessoaes durante trinta annos de reinado, e declarar esta herança illegitima, é attacar a legitima, da vida civil, e do patrimonio que possuam todos os reis das Duas Sicilias.

A outra compõe-se na sua maior parte do bolsinho dos principes reaes, e dotes das princezas, constituidos em virtude de leis antigas, e até aqui respeitados. A estas estão annexadas as pequenas economias feitas a favor dos orphãos, como póde vêr-se da propria lista publicada no jornal da revolução. Só ha duas parcellas pertencentes a el-rei : uma de 5,415 ducados de economias feitas como principe herdeiro, e outra de 67,505 ducados de juro composto, e accumulado durante vinte a trez annos do dote e herança proprios de sua illustre e veneravel mãe Maria Christina de Saboya.

O dote desta illustre princesa foi confiscado pelo governo de Garibaldi em nome do rei do Piemonte, e todavia, protesta-se contra o direito do filho a esta santa e legitima herança de sua mãe, sanccionada em virtude de um tratade com a Sardenha.

Permittindo-me, depois das mais vivas instancias, que vos transmittissé estas explicações necessarias, el-rei ordenou-me que tomasse por base as publicações feitas pelo governo revolucionario que se apoderou dos seus estado em nome de S M. el-rei da Sardenha.

S. M. não trata de se queixar na espoliação da sua fortuna particular.

S. M. tinha-a sacrificado, quando constantemente, e até nos dias da invasão, recusou vender as suas rendas em Napoles para collocar os seus fundos com mais segurança em estados mais felizes. Póde lamentar a sorte de seus nove irmãos, condemnados, sem outro crime mais do que o seu nome, a vêr confiscadas pela revolução as suas fortunas ; mas qualquer que seja o seu futuro, e a sua sorte, ainda que fosse viver no desterro, e no meio das mais duras privações, saberão supportar a adversidade com uma constancia digna do seu nascimento, e da classe em que a Providencia os collocou, para dar exemplo aos demais. A magnanimidade do nosso augusto soberano, apparece mais explendida e mais gloriosa no meio dos desastres da revolução.

Os palacios e os museus, que, quando partio, deixou cheios de thesouros, inestimavel herança de seus maiores, attestam ao mundo o completo desinteresse e a generosidade de alma de Francisco II.

Ligando a sua causa á dos seus povos, el-rei não quiz transportar para fóra do seu paiz nem mesmo a sua fortuna particular, não querendo salvar cousa alguma no naufragio geral do seu reino. A sua indifferença pelos bens materiaes da vida é proverbial, e os dolorosos acontecimentos que teem tido lugar no curto periodo que tem decorrido desde o sua exaltação ao throno, não lhe teem permittido occupar-se de outra cousa que não seja a paz do seu reino.

Estas explicações não são necessarias para os que conhecem o verdadeiro estado dos negocios de Napoles. mas como a calumnia podia encontrar écco no paiz em que residia, quiz pôr-vos ao corrente dos factos, para que fiqueis habilitados a desmenti-los.

A casa de Bourbon, quando deixa a capital, não leva thesouros, mas deixa n'ella os seus palacios, como monumentos da sua generosidade para com o seu reino sempre querido, sem se inquietar das eventualidades do futuro.

O dote da sobrinha de el-rei, a herança particular de seu pae, as economias dos principes e das princezas, tudo quanto constitue o patrimonio da familia real, o que asseguram as leis civis, o que respeita o direito commum dos povos; tudo foi confiscado pelo governo revolucionario de Napoles, sem que el-rei se dignasse sequer protestar, considerando muito inferior á sua dignidade occupar-se dos seus interesses particulares, quando cahiam por terra os grandes interesses do estado, e não teria cedido as representações dos seus ministros. se os seus sentimentos lhe não impozessem o dever de repellir imputações que podem influir nos animos prevenidos ou ignorantes.

Estaes authorisados para fazer deste documento o uso que julgardes conveniente, e para deixar cópia d'elle ao ministro dos negocios estrangeiros.

Casella.

———

Por occasião da entrada das tropas francezas em Viterbo, o commissario real daquellá cidade dirigio ao commandante da columna de occupação o seguinte protesto

Protesto.

Sr. coronel : — Ainda que haveis recebido ordem para restabelecer o governo clerical nesta cidade, o abaixo assignado considera do seu dever retirar-se diante das armas francezas. Mas ao mesmo tempo julga-se obrigado a declarar, como effectivamente declara, que esta cidade se havia subtrahido ao jugo de Roma, espontaneamente e pelas suas proprias forças, e que o governo d'el-rei lhe tinha concedido a protecção que lhe pedira até que tivesse decidido da sua sorte ; entrega os seus poderes á representação municipal, e retira-se repetindo que cede ás armas do imperador dos francezes, recommendando esta cidade á justiça e á honra dos seus valentes soldados.

Viterbo, 1 de outubro de 1860.

O commissario d'el-rei
Duque de Sforza Cezarini

———

A S. Exc. o general Goyon, ajudante de campo de S. M. o imperador dos francezes.

Sr. general : — Depois de ter lido a recente nota do *Moniteur*, sinto-me inclinado a acreditar que a occupação de Viterbo é uma medida puramente militar. Espero pois que me será permittido sustentar esta provincia sob a protecção d'el-rei Victor Emmanuel.

Se, não obstante, as vossas instrucções se oppozerem a isso, nada mais me restaria a fazer senão confiar-vos a nobre missão de proteger a povoação de Viterbo, que se pronunciou unicamente a favor da nacionalidade e da liberdade, reservando-se o direito de deliberar sobre a sua propria sorte.

Sr. general, se eu duvidasse por um instante que os opprimidos deixavam de encontrar em vós uma plena e efficaz protecção, conheço que faltaria aos sentimentos de respeito e de gratidão que todos nós temos consagrado á França e ao imperador.

A verdade póde apresentar-se desfigurada nos paizes estrangeiros : a questão romana póde desconhecer-se pelo espirito de partido ; mas, quando se está no meio dos povos que soffrem, não se póde negar a evidencia dos factos, e é preciso convencer-se de que o dominio pontificio chegou a fazer-se intoleravel para todos.

Na provincia de Viterbo, como em toda a parte, o voto universal patentearia de que parte se encontra o direito e a justiça, se do lado do povo, ou do lado do governo romano.

Acceitai, Sr. general, a expressão dos sentimentos, etc.

Perugia 9 de outubro de 1860.

O commissario geral d'el-rei nas provincias da Ombria.

———

Proclamação do pro dictador de Napoles.

Italianos da Sicilia ! Subindo ao poder, digo-vos : a vossa historia obriga-vos a ser grandes.

Chegou o momento de provar que o sois.

Para accelerar o cumprimento dos vossos destinos adoptei ha poucos dias um systema que os demais povos da Italia têm seguido com applauso da Europa. Foi escolhido com a approvação do dictador, porque elle não se oppõe á applicação de outro principio, de que tem sempre sido ardente partidario.

Novas condições têm mudado as condições dos ultimos dias. Tregua, pois, a todas as vacillações. Trata-se de constituir a patria por meio da concordia Italianos da Sicilia : de dentro das urnas, d'onde sahirá no dia 21 o vosso futuro, ha de brotar uma sincera harmonia com os povos da peninsula !

Na Sicilia já não ha partidos : esta será para Garibaldi a melhor prova de sympathia, e para mim uma consolação quando me separar de vós.

Palermo 15 de outubro de 1860.

O pro-dictador, *Mordini*.

———

Ordem publicada pelo governo do rei de Napoles,

Em nome d'el-rei mando o seguinte : Proceder-se-ha desde hoje á creação de dous batalhões de voluntarios, cujos chefes e officiaes serão escolhidos do quadro do exercito. Os que desejarem alistar-se nos ditos batalhões para defender-se a causa da ordem, poderão apresentar se desde já aos sub-intendentes de Mola, Sora e Piedemonte, os quaes lhes proporcionarão os meios de que necessitarem para se transferirem ao deposito geral estabelecido em S. Germano. Cada voluntario terá o soldo diario de dous Carlinos (155 rs. aproximadamente.) A idade que se exige nos voluntarios para serem admittidos é de 18 a 40 annos inclusive, e os que forem escolhidos declararão voluntariamente se querem logo pertencer ao exercito permanente, e neste caso receberão de premio 120 ducados (90$000 rs. aproximadamente), quantia de que se lhes entregará n'este acto a quarta parte, e o resto lhes será abonado durante o seu tempo de serviço. Promette-se aos voluntarios das provincias que o serviço que, como taes fizerem, será recompensado, considerando-se como serviço no exercito.

S. Germano 8 de 1860.

O marechal de campo, *Luiz Scotti.*

———

Protesto contra o decreto a favor do regicida Milano.

Gaeta 6 d'outubro.—O jornal official do governo revolucionario de Napoles publica no seu numero de 28 de setembro o decreto seguinte :

(Aqui transcreve-se o decreto em que se concede uma pensão á mãe e um dote a cada uma das irmães de Milano.)

O abaixo assignado, levando este decreto ao conhecimento da Europa, julga dever dispensar-se de qualquer commentario a respeito desta inqualificavel disposição.

Em nenhum paiz tinha a revolução chegado a semilhante grão de perversidade e de anarchia ; até hoje ainda se não tinha visto honrar o regicidio como uma causa santa, recompensar publicamente o assassinato e provocar assim este crime contra os soberanos.

A dictadura que impera no reino das Duas-Sicilias offereceu este afflictivo espectaculo. Esta glorificação do assassinato verificou-se em uma cidade occupada pelas tropas piemontezas, por um instrumento que obra em nome do rei da Sardenha, e qual ha quatro mezes recusa toda a qualidade de responsabilidade, porque mente á sua bandeira e ao seu nome.

O homem que intenta assassinar os seus semilhantes, o soldado que sahe das fileiras para matar o seu general, o cidadão que armado de uma bayoneta se precipita contra o seu rei, é considerado pelo governo de Garibaldi como um martyr digno de elogio, de recompensas e de gratas recordações !

Esta apotheose no diario official de Napoles, estas recompensas ao regicidio dadas em nome do rei Victor Emmanuel, fallam mais alto do que qualquer outra discripção da anarchia e do estado deploravel em que geme o paiz desde a invasão.

Não protesto contra o escandalo desse decreto que subleva todo o sentido moral, todo o principio de honra e de religião.

Limito-me a denuncia-lo á justiça da Europa como uma das innumeraveis provas da moralidade politica de certa gente, que, graças á força estrangeira e provocando indignas traições, usurpou a autoridade e occupou a parte mais consideravel da Peninsula. »

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

———

O direito das gentes e annexações.

Estamos no *seculo das luzes* ; mas podemos dizer que a Europa, como o resto do mundo retrocedeu, para o que se chama impropriamente, estado natural.

A bussola que devia guiar os governos, nesse mar procelloso em que se agita a vida dos povos, perdeu-se. A descrença que não pode lutar contra o sentimento religioso, cançou, mas não se rendeu : cruzou os braços á beira do abysmo, e enfatuada pelo orgulho da vãa philosophia racionalista, bradou com João Jacques Rousseau : « pois que não comprehendemos os dogmas do catholicismo, ficamos no scepticismo involuntario ; exultamos na região da indifferença !»

E nessa região esteril não podia medrar a verdadeira philosophia, que por isso bradou em vão aos governos : sêde justos !

E qual tem sido o resultado ? A historia ahi está para o attestar.

Pensavam os descrentes, que podiam profanar as reliquias sagradas do templo de Deos vivo : banqueteavam-se nas suas Babylonias dissolutas os Balthazares deste seculo ; e no meio do festim a propria mão de Deos lhes traçava nas paredes de seu palacio a sentença final.

Muitas vezes pagaram os innocentes o crime dos scelerados. Altos juizos de Deos ! Tambem no Golgotha a Victima sem mancha soffreu pelos peccados dos homens !

Mas o crime dos reis e dos povos não ficava impune.

A victima subia á presença de Deos com a fronte adornada pela corôa do martyrio ; emquanto o sangue innocente cahindo sobre a fronte dos culpados pedia ao céo vingança contra os algozes !

E a justiça do Senhor não tardava.

Bentham que na expressão do maximo interesse dera ao mundo a formula para resolver as grandes questões sociaes, tinha razão.

Erraria na doutrina confundindo a causa com effeito, e elevando á cathegoria de principio, o que não é senão consequencia. Mas a verdade é, que se os governos comprehendessem, qual era seu verdadeiro interesse, nunca deixariam de ser justos.

A justiça era o principio ; o interesse a consequencia. E a consequencia bastaria para fazer honrado e observado o principio, quando os governos fossem realmente illustrados. Mas a verdade é, que não ha illustração, onde não ha crença ; que as trevas da philosophia materialista são as luzes deste seculo orgulhoso.

As noções do justo que eram a verdadeira bussola para guiar os povos, converteram-se em ieroglyphicos, que a moderna idade apenas respeita como vestigios das antigas gerações, mas sem querer comprehender o que significam.

No horisonte não se eleva a seus olhos senão uma estrella de maligna influencia—o interesse ! —Mas o interesse mesquinho, o interesse momentaneo, o interesse das almas pequenas, que não podendo elevar-se ao alto, como a aguia, para lobrigar de longe a procella, sahem do escondrijo afoitas, quando as aquece o raio incerto do sol, e apanhadas de subito no caminho pelo aguaceiro, vão arrastadas na torrente precipitar-se com ella no abysmo !

Que pode esperar hoje a Europa desse novo principio que introduz no direito internacional, o principio das annexações ? Onde ha principio mais sagrado que o direito de existir ? Quereis que o povo possa deliberar o suicidio ? O suicidio não se delibera : é uma aberração da intelligencia.

Porque se ha de consultar o suffragio de um povo ? Porque esse povo é livre, é independente ! De outra sorte o suffragio fôra nullo.

Mas o suffragio só pode existir com a condição da independencia, fóra dessa condição é uma monstruosidade.

Nas regiões da diplomacia andam nuvens espessas que não deixam ver o mundo.

Cuidam que a humanidade está céga e surda ; e cégos e surdos estão os que não a ouvem nem a vêem.

Antes da comedia do suffragio, a aleivosia e a infamia !

Um governo poderoso assigna de antemão um tratado com um rei ambicioso, que provocava á guerra uma nação vizinha : a guerra verifica-se ; o *direito* de intervir não soffre contestação : o governo poderoso intervém ; e recebe no fim por paga do auxilio o proprio berço do rei ambicioso !

Estava representada a tragedia sanguinolenta : succedia a comedia do suffragio.

Esse rei ambicioso, abusando do direito das gentes, manda para cada estado visinho um conspirador em vez de um representante de potencia amiga : o conspirador ministro cuberto pela égide da sua inviolabilidade distribue dinheiro, compra ministros, funccionarios venaes ; abre seu palacio aos conspiradores, e quando ás fronteiras se aproxima um exercito do rei ambicisso, a revolução preparada de antemão por meios tão infames prescreve o governo legitimo.

Alguns paizes, porém, ainda resistiam ás machinações ; e o rei ambicioso que delles não recebera nem uma offensa, entra por elles com mão armada, cahe de improviso sobre seus soldados, e pela traição infame conquista o poder e a mando sobre esses paizes.

Encontrais em tudo isto alguma cousa que não mereça o nome de infamia ? Não comprehendeis que ao repugnante das lutas sanguinolentas se acrescentou a objecção da perfidia ?

O direito da conquista é o direito da força. Mas na conquista ha ainda alguma cousa que possa ennobrecer o homem ! O soldado valente expõe o peito ante o ferro do inimigo, e quer o poder por premio da coragem.

E' o leão no meio da selva, soltando em seus rugidos um pregão de morte, e dizendo a natureza animada que o rodeia : eu destruirei tudo quanto encontrar em minha carreira, pois o que não tem força para sustentar o direito á vida, é indigno della.

Mas que nome reservou a humanidade, aos traiçoeiros que sem provocação, sem previa, declaração de guerra, accommettem um povo ? O nome de piratas.

Esses arrastam-se como o tigre, correndo-se á terra para assaltar a victima descuidosa no meio do silencio.

Pois é a pirateria, que hoje está sendo tolerada e por vezes applaudida na Europa.

Trava-se a lucta entre um aventureiro que o rei ambicioso mandara aleivosamente investir contra potencia amiga ; e quando a lucta se tornava duvidosa, esse rei entra pelas terras do estado amigo, e vai unir suas armas ás do flibusteiro. Animado pela inacção de uns e protecção de outros, rejeita-se o principio da não intervenção, e vai elle intervir na lucta. Se alguma potencia protesta contra esta violação do principio, e quer intervir para fazer que seja respeitado, grita-se-lhe : *não é permittida a intervenção* !

E a força bruta, a astucia aleivosa prevalecem contra o direito, porque para a aleivosia foi salvo o direito de intervenção ; á justiça lançam-se ferros.

Liberdade do mal, ampla, amplissima ! Liberdade do bem subjugada e comprimida !

E o sangue de leaes soldados rega a terra : os assassinos desembainham os punhaes ; as victimas são arrastadas pelas ruas.

E apoz o drama sanguinolento, onde a perfidia triumpha, segue-se de novo a comedia do suffragio ! Os vencidos hão de dar o direito ao perfido usurpador ; quer-se que subscrevam á sua vergonha em um monosyllabo ; como se para escrever um monosyllabo com sangue, fosse necessario derrama-lo em ondas, e regar a terra com elle.

E pensam que a humanidade não ha de tirar as consequencias desta doutrina? Ha de tira-las mais tarde ou mais cedo ; a logica dos factos é implacavel.

Deixar ficar o papa no patrimonio de S. Pedro. Deixai-o rodeado de inimigos, em que poucos minutos podem tomar posse de Roma. Pensais que governais o futuro, e o futuro ri-se de vossas pretenções.

Um dia a Roma que ao por do sol era dos papas, será, ao amanhecer a Roma do rei ambicioso. Quem vos póde assegurar-vos de que assim não seja ? Os tratados ? Quatro milhões de homens devem respeitar os tratados : vinte e dous milhões de homens podem dizer um dia : estamos senhores de Roma ; quem tiver coragem de no-la disputar, que desembainhe a espada.

E qual é a autoridade que póde dar sancção á lei dos tratados ? Qual a espada que ouse mostrar-se ao mundo, tendo embaciado o brilho pela covardia destes annos de esterelizadora indifferença ?

Todo principio tem legitimas consequencias ; e não ha força nos homens para destruir a logica das cousas.

Portugal é tambem um reino pequeno e avisinha uma potencia de mais de 15 milhões de almas.

Quando a Hespanha vir adoptado o principio, quererá tirar as consequencias, porque tem um forte e aguerrido exercito. Depois não faltará bastante sangue de portuguezes leaes para se escrever com elle o fatal monosyllabo de suffragio.

Deus affaste esse futuro. Mas o mal tem como dissemos a sua logica. E tememo-la porque é irresistivel.

(*Nação.*)

———

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Persinunga*, da companhia pernambucana de vapores, recebemos cartas e jornaes de Sergipe até 28 do passado, e de Alagôas até 8 do corrente

Sergipe. A provincia gozava de paz e tranquillidade. Havia-se procedido á eleição de vereadores e juizes de paz na villa do Curral de Pedras, sem que occorresse o menor incidente desagradavel durante os diversos actos de recebimento e apuração das cedulas.

Alagôas. O nosso correspondente diz-nos o seguinte :

« Tres horas depois do *Paraná*, chegou hontem o *Persinunga* que ha-de esta conduzir.

« Apezar da subida que no seu thermometro tem apresentado o *Diario das Alagôas*, nestes ultimos dias os espiritos conservam-se calmos, e quem disser o contrario falta á verdade.

« O que é para contristar é a linguagem desabrida e indigna de que se vai servindo a imprensa opposicionista, que parece estar no proposito de explorar o escandalo ; é uma calamidade essa licença á que querem chamar direito, como se nunca fosse direito descer aos lupanares, e, colhendo de lá tudo o que é de torpezas, atira-las á face do adversario !

« Felizmente a presidencia mostra-se revestida da maior moderação, e vai seguindo seu caminho, apoiada na maioria da provincia, que lhe faz justiça ; a opposição do *Diario* somente tem servido para enfraquecer o seu proprio partido.

« O que ha de peior é que continuamos á lutar com a falta de dinheiro nos cofres provinciaes, fazendo isto com que os respectivos empregados vivam atrazados em seus pagamentos. Estou que é isto mais para encommodar ao presidente, do que opposições de gazeta ; entretanto, não tem faltado quem haja lançado em culpa do Sr. Leão Velloso a situação financeira, não ha accusação mais injusta ; como já foi demonstrado no *Correio Official*.

« Quando S. Exc. entrou para a administração, encontrou em dinheiro 752$737, e uma divida á empregados publicos de 74:283$751, e era no começo do semestre de menor receita ; em seu relatorio expoz á assembléa provincial a situação, e pedio providencias, mas a nossa assembléa, que é como todas as outras, nada fez, ou antes diminuio a receita em 20:061$144, concedendo moratorias á arrematantes do dizimo do gado ; quem será o culpado ?

« A presidencia tem feito de sua parte o que podia, economisando ; acabou com uma repartição de obras publicas, que aqui havia sem haverem obras ; mandou despedir das repartições uma chusma de collaboradores, deixou de contratar a illuminação da cidade, cerceou as despezas do collegio de educandos artifices, despedindo muitos rapazes, que ali se iam alimentando de ociosidade, quando já estavam no caso de ganhar a vida ; deixou de prover á uma immensidade de cadeiras de ensino primario, que a assembléa creou porquanto lugarejo ha na provincia ; que mais poderia fazer ?

« A presidencia multou na quantia de 700$000 a camara municipal de Camaragibe, por ter deixado de remetter as copias das actas de eleição de vereadores, apezar de terem ellas sido exigidas por tres vezes, como se vê do *Correio Official*, nada de mais razoavel, e legal ; quer entretanto saber, como foi esse acto qualificado ? de protervia ! ! Porque a camara é da comarca de Porto Calvo ! !

« Depois da multa vieram as actas, e por ellas se reconheceu que a mesa parochial fôra organisada por turmas e não por eleições ; ávista desta falta de formula substancial annullou a presidencia a eleição ; *novum crimen* !

« O chefe de policia sahio para fóra da cidade, segundo consta, com o fim de entrar em indagações sobre noticias que se tem espalhado, e de que as gazetas já tem fallado, — de se estar formando um quilombo entre a villa de Sta. Luzia e o Pilar, noticias que tem aterrado a população, por se dizer que os pretos do quilombo já teem praticado factos de perversa audacia ; muita gente suppõe que ha exageração nessas noticias com *arrière pensée* eleitoral. O *Correio Official* diz o seguinte :

« O Exm. Sr. presidente tendo communicação do Dr. chefe de policia em seu officio de 5 datado, que as 15 praças postas á disposição do subdelegado do Pilar para o fim de proceder ao cerco do quilombo que suppõe-se haver entre aquelle districto e o do norte, haviam chegado, acompanhadas por um officio d'aquelle subdelegado em que affirma ter feito todas as pesquizas neste sentido, e não haver encontrado o menor vestigio dos acontecimentos repetidas vezes noticiados de um modo aterrador ; entendeu acertado mandar que o mesmo chefe de policia se dirija áquelle ponto para conhecer de tudo, providenciar como pedir o caso e tomar conhecimento das autoridades respectivas, quanto ao modo por que se tem portado em ramo de serviço publico, que reclama a maior actividade e empenho em cumprimento de seus deveres, e fidelidade que devem guardar.»

« Foram exonerados dous amanuenses da secretaria de policia, não quero commentar o acto, na nomeação e demissão de empregados de tão immediata confiança, deve haver a mais plena liberdade para aquelle perante quem servem ; de um dos demittidos, entretanto, sei, que é Innocencio de Siqueira Rego, cuja continuação no emprego era um escandalo desde que se constituio redactor ostensivo de uma gazeta freneticamente opposicionista.

« O *Diario* de um destes ultimos dias deu noticia, entre as publicações á pedido, de que se estava formando em Porto Calvo um processo de sedição, contra pessoas prepoderantes ; a forma de publicação denunciou logo, que era uma invenção ; apezar do que a presidencia dirigio ao José Manoel a seguinte portaria :

« Palacio do governo de Alagoas, 3 de dezembro de 1860.

« Acaba-se-me de contar que Vmc. está ahi instaurando um processo, não sei se por crime de sedição, no qual envolve pessoas de importancia desse termo ; é uma noticia que me tem sorprendido, tanto mais quanto tendo hoje recebido officios de Vmc. com data de 29 do mez proximo passado, nenhuma communicação tive a respeito desse facto, aliás de tanta importancia e gravidade ; cumpre, portanto, que Vmc., suspendendo todo ulterior procedimento a respeito, me informe com urgencia e minuciosamente sobre tudo que houver, ficando certo de que, esta presidencia sem querer estorvar á marcha da administração judiciaria, não acoroçoará a actos menos reflectidos, que possam, na quadra actual, ser considerados manejos eleitoraes.

Deus guarde a Vmc. — *Pedro Leão Velloso*. — Sr. juiz municipal do termo de Porto Calvo. — Confere. — No impedimento do secretario, o official maior, *Domingos Mondim Pestana*. »

Basta por hoje.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Os Srs. Harrison e Fletcher, representantes dos Srs. Warings Brothers, empreiteiros da estrada de ferro desta provincia, offereceram na sexta-feira passada aos empregados da mesma estrada um esplendido banquete de cerca de duzentos talheres que foi servido com profusão na estação da Escada.

O Sr. Peniston, occupando a presidencia da mesa, convidou o nosso engenheiro fiscal o Sr. Dr. Buarque á tomar a sua direita e o Sr. Harrison a sua esquerda.

Servida a primeira coberta, o Sr. Peniston tomou a palavra, e, depois de uma bella allocução em que fez sentir aos seus compatriotas a parte que tomara nosso monarcha pelos interesses da companhia da estrada de ferro do Recife á S. Francisco por occasião de sua visita á esta provincia, e a solicitude que tem sempre mostrado o governo em auxiliar esse emprego, propoz um brinde á S. M. o Imperador do Brasil.

Este brinde foi enthusiastico e calorosamente correspondido com vivas que duraram para mais de cinco minutos.

Em seguida o Sr. Dr. Buarque, agradecendo as sympathias que tão cordialmente manifestavam n'aquella occasião os subditos de S. M. britannica ao monarcha brasileiro, propoz um brinde á S. M. a rainha Victoria.

Os empregados brasileiros que se achavam presentes, unidos ao nosso engenheiro fiscal, corresponderam com todo o enthusiasmo á este brinde, acompanhando-o de vivas e repetidos applausos.

O terceiro brinde, proposto pelo engenheiro em chefe o Sr. Peniston, foi dirigido ao Sr. Dr. Buarque de Macedo, engenheiro fiscal do governo, á cuja cooperação devia a companhia ter inaugurado a segunda secção da via ferrea no dia 2 de dezembro.

O quarto, proposto pelo Sr. Dr. Buarque, foi dirigido ao Sr. W. Peniston, engenheiro em chefe, cuja intelligencia, zelo e actividade desenvolvidas nos trabalhos da via ferrea, tornavam-o credor da estima e reconhecimento de todos os Brasileiros.

O quinto foi dirigido pelo Sr. Peniston aos Srs. Warrings Brothers e á seus dignos representantes os Srs Harrison e Fletcher, á quem devia a companhia a boa execução e solidez das obras da segunda secção.

O sexto, proposto pelo mesmo senhor foi dedicado ao Sr. Bramah, digno superintendente da via ferrea, á quem se deve em grande parte a boa administração dos negocios da companhia nesta provincia, e que, apezar de achar-se ausente por motivos de molestia, não tomara menor parte no regosijo de seus companheiros e amigos de trabalho.

Além destes outros muitos brindes foram propostos, fazendo-se notaveis entre elles um do Sr. Peniston á todos os seus ajudantes e mais empregados que tanto o auxiliaram nos trabalhos de construcção, não fazendo distincção dos Inglezes nem dos Brasileiros, Francezes ou Allemães, á cuja cooperação se mostrava igualmente reconhecido, e um outro do Sr. Cowler, em nome dos Srs. Harrison e Peniston, á todos os empregados Brasileiros da companhia. Este brinde foi acompanhado de palavras lisongeiras para os nossos dignos compatriotas empregados na via ferrea. De nossa parte nos congratulamos com elles pela estima e apreço que teem merecido dos agentes da companhia.

Nesta festa estavam representados todos os departamentos da administração da estrada de ferro desta provincia pelos seus respectivos chefes e ajudantes. Nenhuma distincção houve entre os convivas ; desde o engenheiro em chefe até o machinista todos sentaram-se á mesma mesa, e todos partilharam igualmente dos obsequios dos dignos empreiteiros.

A's 8 horas da noite um trem especial conduzia grande numero dos convidados da Escada para villa do Cado, effectuando-se o trajecto em perfeita ordem, e tendo reinado durante o festim a mais fraternal harmonia.

— No dia 5 do corrente na altura de Ponte do Uchoa, um preto escravo do Sr. Justino Pereira de Farias, tentando atravessar o rio Capibaribe em uma canoa, cahio n'agua e pereceu afogado.

— Acerca do apparecimento do cadaver de uma preta que vendia fazendas, lá para as bandas da Ibura no lugar—*Aué*--, informam-nos que tal facto não succedeu, como declarou o subdelegado do respectivo districto no officio abaixo transcripto :

Subdelegacia do 1º districto da freguezia dos Afogados, 8 de dezembro de 1860.—Illm. Sr.—Em cumprimento ao officio de V. S., datado de hontem, em o qual pede-me lhe informe sobre a noticia que dá o *Diario* de 7 do corrente, á respeito do apparecimento de um cadaver no lugar do *Aué* deste districto, cumpre-me dizer a V. S. que não é exacta a noticia, visto ter eu empregado toda diligencia e pesquiza a respeito ; e junto remetto a V. S. a parte do inspector do quarteirão da Ibura, a que pertence o lugar Aué, para mais esclarecimento da verdade, donde se vê que o apparecimento alli é de um cavallo já dilacerado de urubús.

Deos guarde a V. S.—Illm. Sr. Dr. Tristão de Alencar Araripe, dignissimo chefe de policia.—*José Buarque Lisboa*, 1º supplente em exercicio. —Conforme.—O secretario, *Rufino A. de Almeida*.

Illm Sr.—Em cumprimento a portaria de V. S. de 7 do corrente mez, em que me ordena que com a maior minuciosidade lhe informe sobre o cadaver de uma preta, que empregava-se em vender fazendas, que diz o *Diario* de hontem, existia dito cadaver no lugar *Aué* deste quarteirão, cumpre-me declarar a V. S. que tal occurrencia não se deu neste lugar, visto como tendo eu feito todas as indagações necessarias, afim de ver se posso colligir alguma cousa a tal respeito, e o que encontrei no mesmo lugar *Aué* foi um cavallo que tinham arrastado de um dos ranchos da Imberibeira, que fica perto do lugar *Aué*, no qual havia alguns urubús ; e o mais que tem apparecido são boatos falsos, sem que haja uma s pessoa que diga— vi este ou aquelle cadaver—. E' o que tenho a informar a V. S. ; a quem Deos guarde muitos annos.

Quarteirão da Ibura 8 de dezembro de 1860.—Illm. Sr. tenente José Buarque Lisboa, digno subdelegado da freguezia dos Afogados,—*Manoel de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque*, inspector.—Conforme —O secretario, *Rufino A. de Almeida*.

— No dia 15 do corrente mez ultimam-se os seis mezes marcados para a inscripção dos concurrentes á vaga de lente substituto da faculdade de direito desta cidade.

— De novo avivamos a lembrança de que finda-se no ultimo deste mez a substituição das sedulas de 5$ e 1$000, papel branco e de uma só figura, sem desconto.

Deste praso por diante são ellas submettidas ao desconto proporcional de 10 p°/, ao mez, até ficarem sem valor algum, na forma da lei n. 53 de 6 de outubro de 1835.

Acham-se tambem em substituição as de 20$000, papel branco.

— No dia 31 deste mez encerra-se o segundo praso marcado para o registro das terras nesta provincia.

— Domingo celebrou a *Associação popular de soccorros mutuos* a sessão magna commemorativa do seu 4.º anniversario, no palacete da rua da Praia.

O acto teve a solemnidade condigna á festa social, tendo concorrida devidamente.

— Remettem-nos o seguinte :

« Entre nós dão-se factos, que nã o sabemos como qualificar ; e d'entre elles avulta o descuido que tem havido em apertar o estivado do principio da ponte do Recife.

« Desde muito tempo, que se nota, que as traves estão soltas nas suas extremidades, do que resulta, que algumas desaranjando-se cahem no rio ; e o que ainda mais admira, é que depois deste acontecimento deixa-se ficar uma abertura por onde pode passar uma pessoa, que por descuido ou por não ver transita por esta ponte.

« Fazem muitos dias, que se observa uma destas aberturas no principio da ponte, e este *Diario* já chamou a attenção de quem competia remediar ; infelizmente porém o mesmo estado subsiste, e agora mesmo fui testemunha de um menino de oito annos pouco mais ou menos, que precipitou-se por este buraco, e a não ser o cano que o atravessa ter-se-hia despedaçado nas pedras em baixo da ponte, ainda assim o soccorremos tirando-o do precipio em que se achava, sustentara-se apenas com as mãos, tendo o corpo até acima dos peitos atravessado a ponte.

« Como pode dar-se outro facto ainda mais lamentavel, lhe rogamos, que por caridade peça segunda vez, que se cordoam dos que por ahi passam.

« Recife, 9 de dezembro de 1860.

F.

— Hontem teve lugar o processo de habilitação para o concurso ás cadeiras de instrucção elementar, da provincia, que acham-se vagas.

Foram examinadores os professores Miguel Archanjo Mindelo e padre Miguel Vieira do Barros Marreca.

— Lista dos baptisados e casamentos, feitos na matriz da Boa-Vista de 16 de novembro, ao ultimo do mesmo.

Dionizia, parda, com dous mezes de nascida, filha natural de Xisto José Ribeiro, e Maria Joaquina, solteiros.

Martinho, pardo, com 8 mezes de nascido, filho natural de Maria, forro.

Sabina, crioula, com 4 mezes de nascida, filha natural de Rofina, escrava.

Joaquina, branca, com um anno de nascida, filha natural de Balbina Virginia do Nascimento solteira.

Maria, branca, nascida em 25 de setembro do anno passado, filha legitima de Januario Constancio Monteiro de Andrade, e D. Elena da Silveira Lins de Andrade.

Deolinda, branca, com 2 mezes de nascida, filha legitima de Francisco Pedro de Souza, e Jacinta Candida de Mello.

Antonio, crioulo, com 2 mezes de nascido, filha natural de Maria, escrava.

Manoel, crioulo, com 6 mezes de nascido, filho natural de Luiza, escrava.

José, branco, nascido em 9 de março deste anno, filho legitimo de Manoel Joaquim Alvaro de Oliveira, e Julia Senhorinha de Sá Oliveira.

Simplicio, branco, nascido em 7 de abril deste anno, filho legitimo de Simplicio José de Mello, e D. Maria Margarida Carneiro Rios de Mello.

João, branco, nascido em 12 de março deste anno, filho legitimo do alferes Policarpo Jorge de Campos, e Maria Amelia de Campos.

Casamentos.

Cypriano de Souza e Mello, com Maria Emilia das Neves Lemos, brancos.

Dr. Augusto Elisio de Castro Fonceca, com D. Maria Rita de Azevedo Aguiar, brancos.

Manoel José Pereira da Silva, com Maria Faustina do Nascimento, pardos.

Thomaz José Arding, com Francisca Margarida Artiris, brancos.

Clarindo Bezerra Cavalcante Camboim, com D. Aurelia Texeira Lopes, brancos.

— Foram recolhidos nos dias 7, 8 e 9 do corrente á casa de detenção 19 homens e 2 mulheres, sendo 14 livres e 7 escravos, a saber : a ordem do Dr chefe de policia 1, a ordem do Dr. delegado da 1.º districto 1, a ordem do subdelegado do Recife 4, a ordem do de Santo Antonio 2, a ordem do de S. José 9, a ordem do da Boa-vista 2, a ordem do da Capunga 1 e a ordem do da Magdalena 1.

— Passageiros vindos de Maceió no vapor nacional *Persinunga*, Joaquim Aurelio Wanderley sua senhora 4 filhos e 1 escravo, Donatila de Jesus, Manoel Thomé Cordeiro, Geovani Battiste, Antonio Fernandes, Thomaz Carlos, Spiro Fabbiani, Geovanni Todete M. Maeste Jeentado José Ernesto Julio de Mendonça, D. Marta Barbosa de Mendonça e 1 criada, Francisco de Salles Carvalho Lins, J. Cavalcanti de Albuquerque Lins, A. J. Gonçalves de Azevedo, tenente-coronel José Antonio Lopes e 2 criados, Antonio Joaquim James, Francisco Affonso de Albuquerque, Joanna Maria Alves, 1 cabo de esquadra do exercito.

— Passageiros do hiate nacional *Sobralense* que seguio para o Acaracú pelo Ceará : — Manoel A. A. de Albuquerque, Dario Fortuna Pessoa, Manoel Joaquim Ignacio Pessoe, Derciso Pinto Brandão, José Francisco Jorge de Souza, Joaquim Barroso Braga, João Thomé da Silva Junior e 1 criado, José Thomé da Silva, Manoel Rufino, D. Marianna Gertrudes Pereira, 1 filho e 1 criado, Felix José de Souza e 1 criado, Francisco Ferreira Gomes Menezes, José Candido da Silva Franca.

— Passageiro do brigue nacional *Pombinha* vindo do Rio Grande do Sul : — Francisco Martins.

— MATADOURO PUBLICO :

Mataram-se no dia 8 do corrente para o consumo desta cidade 104 rezes.

No dia 9, 92.

No dia 10, 80.

— MORTALIDADE DO DIA 8 DO CORRENTE.

Recemnascido, exposto, morto, na roda.

Delfina Alves Pereira, parda solteira, 40 onnos, phthysica.

Francisco, branco, 8 mezes, tosse convulsa.

Ursula, branca, 10 mezes, gastro enterite.

Anna Maria da Conceição, preta, solteira, 70 annos, congestão cerebral.

— 9 —

Elizio, branco, 3 mezes, tosse convulsa.

Francisco, pardo, 11 annos, maligna.

Alfredo, branco, 5 mezes, convulsões.

Maria, branca, 8 dias, convulsões.

Pedro, pardo, 3 annos, convulsões.

Anna, branca, 10 annos, bexigas.

— 10 —

Amalia, branca, 4 mezes, hydrocephalia.

João de Seixas, branco, solteiro, 19 annos, tuberculo pulmonar.

Claudina, branca, 5 mezes, convulõess.

Joaquim, branco, 3 annos, escarlatina.

Ignacia Francisca da Cruz, branca, viuva, 76 annos, phthisica.

Quintina, parda, 2 annos, verme.

Antonio, pardo, 6 annos, pulmonia.

Sebastião, preto, escravo, 35 annos, elefantiasis.

Antonio Francisco dos Santos, branco, casado, 30 annos, applexianervosa.

Albano Pinto de Almeida, branco, solteiro, 14 annos, febre typhoide.

Josefa Maria do Amor-Divino, branca, viuva, 26 annos, variola.

Lidia, branca, 9 mezes, convulsões.

Anna, Joaquina da Cruz, parda, viuva, 61 annos, diarrhéa.

CONSULADO PROVINCIAL.

Alterações feitas no lançamento da decima que pagam as casas pertencentes á freguezia da Boa-Vista, pelo lançador João Pedro de Jesus da Matta.

(*Continuação.*)

Rua da Capunga.

N. 12.—Victor Antonio do Sacramento, casa terrea arrendada por .... 144$000

Idem 14. — José Duarte Coutinho, casa terrea arrendada por ...... 144$000

Idem 18.—Joaquim de Albuquerque Mello, casa terrea arrendada por 200$000

Idem 20. —O mesmo, casa terrea arrendada por.................. 200$000

Idem 1. — Ivo Corrêa do Nascimento, casa terrea arrendada por .... 96$000

Idem 3.—Antonio Joao Ribeiro de Moraes, casa terrea arrendada por .... 350$000

Idem 7. —João Baptista Teixeira, casa terrea arrendada por ...... 200$000

Idem 15. — Francisco de Freitas Gamboa, casa terrea arrendada por .... 192$000

Idem 27.—O mesmo, casa terrea arrendada por..................... 144$000

Idem 33. — O mesmo, casa terrea arrendada por.................. 120$000

Rua da Baixa-Verde.

N. 2.—Antonio Luiz Nunes, 1 portão com 2 meia-aguas, arrendadas por....casa terrea arrendada por.......................... 144$000

Idem 4. — O mesmo, casa terrea occupada pelo mesmo, avaliada em .... 96$000

Idem 8.—Matheus Antonio de Miranda, casa terrea arrendada por 240$000

Idem 10.—Joaquim Pereira Arantes, casa terrea arrendada por.. 240$000

Idem 12. — O mesmo, casa terrea arrendada por..................... 300$000

Idem 14.—José Bernardo de Senna, casa terrea arrendada por...... 120$000

Idem 16. — O mesmo, casa terrea arrendada por..................... 200$000

Idem 18.—Candido Antonio do Espirito Santo, casa terrea arrendada por .... 144$000

Idem 20. — O mesmo, casa terrea arrendada por..................... 96$000

Idem 22. — Augusto Genuino de Figueiredo, casa terrea arrendada por .... 96$000

Idem 1. — Julia Augusta do Monte, casa terrea com outra no fundo, arrendado tudo por ...... 350$000

Idem 3. — A mesma, casa terrea arrendada por..................... 150$000

Idem 9.—Felicianno Primo de Souza, casa terrea arrendada por.... 60$000

Idem 11.—Joaquim de Albuquerque Mello, casa terrea arrendada por.......................... 96$000

Travessa da rua da Baixa-Verde.

N. 2.—Izequiel Antonio dos Prazeres, casa terrea arrendada por .. 60$000

Idem 4.—José Bernardo de Senna, casa terrea arrendada por...... 120$000

Idem 6. — O mesmo, casa terrea arrendada por..................... 120$000

Idem 8. — O mesmo, casa terrea arrendada por..................... 150$000

Idem 10.—Joaquim Pereira Arantes, casa terrea occupada pelo mesmo, avaliada em............ 300$000

Idem 11.—José Bernardo de Senna, casa terrea arrendada por.. 240$000

Idem 3.—O mesmo, casa terrea arrendada por..................... 200$000

Idem 9. — José da Silva Oliveira, casa terrea arrendada por.. 96$000

Idem 11. — Francisca Candida da Silva Oliveira, casa terrea arrendada por .... 120$000

Idem 13. —Francisco José da Silva Maior, casa terrea arrendada por 144$000

(*Continuar-se-ha*).

Communicados.

As freguezias do Bonito e Gravatá.

O elemento conservador avulta nas duas freguezias acima mencionadas, e sendo a actualidade do dominio conservador, é cousa inexplicavel a compressão que de presente ali se vence, para dar-se ganho de causa ao lado liberal nas futuras eleições de eleitores.

É, em verdade, cousa singular que em uns lugares a causa dos liberaes seja combatida com afinco, e em outros a compressão a mais desastrosa pese sobre uma porção de conservadores de tradicções nunca desmentidas, no interesse de trazer-se á tona d'agua encarniçados adversarios da actualidade !

Na freguezia do Bonito, desde tempos remotos que um homem se poz em grande evidencia, combatendo com sacrificios pessoaes e pecuniarios no mais elevado grão, por amor de um principio, por amor de um partido, sem que as perseguições de outras épocas, nem as lutas até de armas na mão, o tivessem feito esmorecer ou recuar. As seducções, os enganos e as promessas, o terror e as ameaças nunca dominaram o seu espirito forte e dedicado, por que antes de tudo está para elle a firmeza das opiniões e as leis da honra. Esse homem, cujo nome é grato repetir, não é outro se não o tenente-coronel José Joaquim Bezerra de Mello, que sempre forte e dedicado, agarrado ainda a bandeira conservadôra, luta hoje (quem o diria !) com rigor contra as violencias das autoridades liberaes, que encontra a sua frente !

Contra a sua pessoa, e contra a sua poderosa influencia, se ha atirado todos os golpes ! Demittido desde supplente de delegado de policia até delegado do circulo litterario, e tendo contra si, empenhado na guerra a mais crúa, desde o juiz de direito até o ultimo inspector de quarteirão, o tenente-coronel Bezerra, vai por diante, não desanima, e nem ao menos desespera dos principios, a cuja sombra buscam aniquila-lo ! O tenente-coronel Bezerra de Mello, não obstante ha de vencer, não como renegado, mas como conservador.

As queixas, portanto, que trazemos hoje ao conhecimento do publico, e a esclarecida apreciação do governo, não é indicio de desespero, é o sagrado direito de pedir justiça a quem póde e é capaz de faze-la.

O delegado do Bonito é um escandalo vivo perante a actualidade. Apresentou-se naquella freguezia, reunindo os pequenos destroços liberaes, animando-os, e em nome desse principio, trata agora de empenha-lo n'uma luta extrema para derrotar o partido conservador. Uma completa inversão no pessoal da policia, foi de seu primeiro cuidado, e agora que a sua phalange está remontada e cerrada, vive elle montado a cavallo de porta em porta solicitando votos, ameaçando com recrutamento e processos, e tudo isto em nome do principio liberal ! Que anomalia! A actualidade é conservadôra, e o delegado de Bonito, filho della, trabalhando pela sua ruina !

Eis-aqui Jupiter, despojando seu pae do reinado....

O delegado de Bonito leva mais adiante a sua arrogancia, diz alto e bom som que o Dr. Gitirana ha-de dirigir as eleições da cadeia !

Quer sem duvida acautellar *ajuntamentos illicitos*.... Está no seu direito....

Exm.º Sr. presidente da provincia, é uma ultima reclamação. Confiamos na justiça de V. Exc., nas suas nobres intenções ; e vendo que as vistas de V. Exc. estão sendo torturadas, rogamos encarecidamente a sua attenção para a freguezia do Bonito. Tudo quanto de justo e honesto se deve esperar em uma autoridade, está sendo ali prostituido, tudo quanto escandalisa a moralidade publica e governativa, está sendo ali posto em pratica.

As autoridades do Bonito só não curam da segurança individual, por que os presos de justiça, os altos criminosos *fogem* a gosto do meio da força publica, sem que, ao menos para salvar as apparencias, as autoridades dêem mostras de contrariadas no dever.

Não exageramos os factos, podem ser averiguados.

De Gravatá pouco dizemos, porque o estado excepcional d'aquella freguezia continua, a despeito das queixas e reclamações. E' perder tempo, e tempo que póde ser bem aproveitado, o repeti-los. Uma denuncia, porém. devemos trazer ao conhecimento do Exm. Sr. presidente da provincia.

O subdelegado de Gravatá, freguezia neminentemente conservadôra, não contente com os excessos e escandalos com que pretende conquistar as proximas eleições, fazendo eleitores liberaes ; não tem tido a prudencia, depois que se recolheu dessa cidade, de acautelar que circule o boato, de que fôra chamado por S. Exc., para *em seu gabinete particular ordenar-lhe que vencesse a eleição por todos os meios* !

Nem S. Exc., honesto e illustrado, como é, seria capaz de autorisar um boato tal, nem mesmo, acreditamos, o espalharia o subdelegado ; mas o que é certo é que esse boato corre, que cumpre desde ja embargar-lhe o curso.

D'aqui para o dia da luta eleitoral temos ainda bastantes dias ; e a confiança que nos merece o Exm. Sr. presidente, nos alimenta a esperança de que o reinado da justiça e imparcialidade será plantado nas duas freguezias, que estão mencionadas no alto deste, assim como o tem sido em outras.

Esperamos, e esperamos confiadamente, já que os conservadores de Bonito e Gravatá (nós o declaramos alto e bom som) não querem alteração na policia, não pedem posições officiaes, e nem as acceitariam actualmente : querem, pedem e esperam que as autoridades existentes sejam contidas em seus excessos, para que a justiça impere, a imparcialidade appareça, a liberdade do voto se execute, a moralidade finalmente sele e caracterise as intenções da administração.

3 de dezembro de 1860.

* * *

Negocios de Goianna.

A prisão do Sr. capitão Ursulino Cavalcante da Cunha Rego, a quem calumniosamente se imputou o crime de homicidio contra José Barbalho, tem sido muito discutida na imprensa ; e tem-se procurado crear uma opinião desfavoravel ás autoridades de Goianna, dizendo-se que a prisão foi consequencia da assignatura que o dito capitão prestou a um contra-protesto.

Ainda mais : sabe-se que o processo do Sr. Ursulino foi instaurado pelo ex-juiz municipal Estellita, inimigo do Sr. commendador João Joaquim, e instrumento da parcialidade do Sr. coronel Antonio Francisco, e não se ignora que elle exprime vingança eleitoral da parte do juiz processante.

Sabe-se ainda que, tendo sido despronunciado por via de recurso o Sr. Ursulino, foi denunciado por um candidato inimigo do Sr. commendador João Joaquim, e que em virtude d'essa denuncia o honrado Sr. Dr. chefe de policia, em fevereiro d'este anno, ordenou ao Dr. José Ignacio, então delegado, a prisão que mais tarde foi feita pelo subdelegado, por ter aquelle Sr. se declarado impedido para cumprir a ordem.

Pois bem ! Agora os denunciantes figuram como defensores do Sr. Ursulino, a accusam as autoridades de Goianna por um acto em que foram meras executoras de ordem superior!

E ousam esses homens de má fé, miseraveis intrigantes, dizer que a prisão é o resultado da assignatura do contra-protesto ?

O Sr. Ursulino assignou esse papel em agosto, com restricções, salvando a reputação dos juizes. A primeira ordem de prisão, já publicada, foi expedida em fevereiro ; a segunda, que abaixo transcrevemos, foi dada em 9 de junho.

Da combinação das datas do contra-protesto e das ordens de prisão resulta, que estes foram muito anteriores á aquelle, e isto destróe plenamente o que se tem dito contra os juizes em relação ao facto da prisão.

« O Sr. commendador João Joaquim, dizem, por vingança promoveu a prisão do Sr. Ursulino.»

Miseraveis! Ignoraes quo o Sr. Ursulino sempre foi dedicado á causa dos seus parentes, e que por esta razão foi processado em 1857 pelo Sr. Estellita, e novamente processado este anno em virtude de denuncia vossa?

O Sr. Ursulino é innocente ; mas vós, calumniadores infernaes, tivestes o poder de faze-lo soffrer os incommodos, por que está passando.

Por ora publicamos somente os dous officios abaixo transcriptos ; depois mostraremos quem foi o denunciante, e quaes as pessoas que ficaram fazendo suas vezes, quando elle se retirou desta cidade.

V.

Goianna, 3 de dezembro de 1860,

PUBLICA FORMA.

« Primeira secção.— Secretaria da policia de Pernambuco, 9 de junho de 1860.—Reservado.—Logo que vossa mercê este receber, faça capturar a Ursulino Cavalcante da Cunha Rego, e recolhendo-o á prisão d'essa cidade, o porá a disposição do juiz municipal desse termo, para contra elle proceder nos termos da lei, pelo crime de homicidio de José Barbalho. V. Mce. procurará o melhor meio de realizar essa prisão, quer fezendo-a em occasião de enconirar o réo nessa cidade, aonde vai frequentemente, quer cercando e varejando o engenho, onde mora. V. Mce. tem criterio bastante para conhecer qual o meio mais proficuo, e seguro. Espero de parte de V. Mce. toda a reserva, e pontualidade no cumprimento desta ordem, podendo V. Mce., se necessario fôr, sahir das raias do seu districto, e penetrar no segundo districto desse termo. Deos guarde a V. Mce.—*Tristão de Alencar Araripe.*—Sr. Antonio Pinheiro de Medonça, subdelegado de policia da freguezia de Goianna.»

« Primeira secção.—Secretaria da policia de Pernambuco 3 de agosto de 1860.—Accuso a recepção do officio de V. Mce. de 28 do mez proximo passado em que communica a prisão do capitão Ursulino Cavalcante da Cunha Rego, e o que a respeito de Luiz Maricota tem acontecido. Não posso deixar de louva-lo pela maneira porque cumprio V. Mce. a ordem de prisão do supradito capitão Ursulino. Deus guarde a V. Mce. —*Tristão de Alencar Araripe* —Sr. subdelegado da cidade de Goianna.»

E mais se não continha em ditos officios. que reconheço ser as firmas dos mesmos da propria pessoa nelles contemplada, e aos proprios que foram apresentados, me reporto, e vai na verdade sem cousa que duvida faça, conferida e concertada commigo, e o tabellião abaixo assignado, nesta cidade de N. Senhora do Rosario de Goianna, da provincia de Pernambuco, aos 24 do mez de novembro do anno do Nascimento de N. Senhor Jesus Christo de 1860. Eu, Joaquim José da Costa Leite, tabellião, o subscrivi e assignei em publico e raso de meus signaes de que uso. — Em testemunho de verdade o tabellião publico *Joaquim José da Costa Leite*.

Conferido e concertado o tabellião publico *Joaquim de Mattos Alcantilado Rochedo.*

Publicações a pedido.

ELEIÇÃO

Do juizado que tem de festejar Nossa Senhora da Conceição, erecta na capella da ponte do Recife no anno de 1861.

Juiz por eleição.

O Ilm. Sr. José Matheus Ferreira.

Juiza por eleição.

A Illma. e Exma. Sra. D. Maria dos Passos Cruz Mesquita, filha do Illm. Sr. Autonio Botelho Pinto de Mesquita.

Juizes protectores.

Os Illms. Srs. :

Exm. barão do Livramento.

Manoel da Silva Santos.

João Fernandes Parente Vianna.

João Pereira Moutinho.

Juizas protectoras.

As Illmas. e Exmas. Sras. :

D. Carlota Joaquina Raposa da Camara, esposa do Illm. Sr. Dr. Gabriel Soares Raposa da Camara.

D. Adelaide de Mattos Lemos, esposa do Illm. Sr. commendador João Pinto de Lemos.

D. Anna, esposa do Illm. Sr. tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.

D. Luiza d'Assumpção Farias esposa do Illm. Sr. tenente-coronel Justino Pereira de Farias.

Juiz por devoção.

O Illm. Sr. José Joaquim da Silva Gomes.

Juiza por devoção.

A Illma. e Exma. Sra. D. Anna de Brito Fonseca, esposa do Illm. Sr. Pergentino d'Aquino Fonseca.

Escrivãa por eleição.

A Illma. e Exma. Sra. D. Anna Mequilina da Cruz Neves, filha do Illm. Sr. Antonio Pedro das Neves.

Escrivão por eleição.

O Illm. Sr. Manoel Ribeiro Pontes.

Escrivão por devoção.

O Illm. Sr. José Alves Fernandes.

Escrivãa por devoção.

A Illma. e Exma. Sra. D. Francisca Umbelina Braga Freire, esposa do Illm. Sr. Joaquim Mendes Freire Vianna.

Procurador geral.

O Illm. Sr. Antonio Francisco Correia Cardoso.

Thesoureiro.

O Illm. Sr. Manoel da Silva Nogueira.

Procuradores.

Os Illms. Srs. :

José Pedro das Neves.

Eduardo Ferreira Baltar.

João José Ribeiro Guimarães,

Francisco Pedro das Neves.

João José da Cruz Moniz.

Ignacio Pedro das Neves.

Horacio da Cruz Moniz.

Manoel Correia de Menezes,

Recife 8 de dezembro de 1860.

O arcediago vigario, *Placido Antonio da Silva Santos.*

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 7 . . . . 71.192$526
Idem do dia 10. . . . . . . 28:434$845
99:627$371

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas.. 237
» » com generos.. 212 — 449
Volumes sahidos com fazendas.. 13
» » com generos.. 516 — 529

Descarregam hoje 11 de dezembro

Barca ingleza—Sarah—carvão.

Brigue inglez—Sea Nymph—idem.

Palhabote brasileiro—Dous Amigos—fumo e cemento.

Brigue brasileiro—Castro III—diversos generos.

Brigue inglez—Everton—carvão.

Brigue inglez—Cheny—idem.

Barca americana—Dacotah—carvão.

Barca americana—Margareth — farinha, pimenta e papel.

Brigue americano—União—farinha, bolachinha e papel.

Barca ingleza — Belem — gigos com louça e fazendas.

Brigue inglez—Laurent Juneth—irilhos de ferro.

Brigue inglez—Isabella—idem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 7 . . . . 5:059$944
Idem do dia 10. . . . . . 2:193$860
7:253$804

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 7 . . . . 16:208$758
Idem do dia 10. . . . . . 3:476$455
19.685$213

Movimento do porto.

Continuação das sahidas do dia 7 de dezembro.

Portos do Norte — Vapor brasileiro *Jagdaribe*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

Observação.

O brigue escuna hollandez *Cecilia*, arribou a este porto por haver perdido o mastro grande, seu destino era para Java.

Navios entrados no dia 8 até meia dia.

Terra Nova—35 dias, barca ingleza *Norval*, de 246 toneladas, capitão David Currie, equipagem 12, carga 2911 barricas com bacathão ; a Johnston Pater & C.

Lamar—63 dias, barca hamburgueza *Susannah*, de 272 toneladas, capitão F. Rup, equipagem 15, carga guano ; ao mesmo capitão. Veio refrescar e seguio para Cork.

Cardiff—56 dias, brigue inglez *D'Israeli*, de 217 toneladas, capitão B. Harris, equipagem 10, carga trilho para estrada de ferro e carvão de pedra ; a Rothe Bidoulac.

Sahidas no mesmo dia até meio dia.

Acaracú pelo Ceará—Hiate brasileiro *Sobralense*, capitão Francisco José da Silva Rattis, carga varios generos.

Ceará—Brigue inglez *Grecian*, capitão Philip Le Groes ; em lastro.

Canal—Brigue oldenburguez *Anna*, capitão D. Dechard, carga assucar.

Dia 8 a tarde.

Não houveram entradas nem sahidas.

Navios entrados no dia 9 até meio dia.

Cardiff—49 dias, barca ingleza *Cluny*, de 229 toneladas, capitão R. Watson, equipagem 9, carga carvão de pedra ; a Johnston Pater & C.

Idem—35 dias, brigue inglez *Everton*, de 138 toneladas, capitão S. Longton, equipagem 11, carga carvão de pedra : a ordem.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Maceió o brigue hespanhol *Aguia de Ouro*, capitão Dom José Mass ; em lastro.

Dia 9 a tarde não houveram entradas nem sahidas.

Navio entrado no dia 10 até meio dia.

Rio de Janeiro—26 dias, brigue brasileiro *Alfredo*, de 216 toneladas, capitão Ignacio Gonçalves Lima, equipagem 11, em lastro ; ao mesmo capitão.

Hoje até meio dia não houveram sahidas.

Maceió e portos intermedios — 44 horas, vapor nacional *Persinunga*, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Brigue brasileiro *Pombinha*, capitão José Alves Ribeiro, carga assucar.

Canal—Brigue inglez *Agnes*, capitão J. Abbott, carga assucar.

Observação.

Fundearam no lamarão dous brigues, um inglez e outro hespanhol, não tiveram communicação com a terra, e passou para o sul um vapor americano.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 10 DE DEZEMBRO.

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade	Termometro. Fahrenheit	Termometro. Centigrado.	Hygrometro	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 da m	Nimbus	E	Fresco	78	25.5	77	2	757,8	30,03
9 »	Cirrus.	ESE	»	82	27.7	76	0	759,	30,09
12 dia	»	SE	»	85	29.4	73	0	759,5	30,1
3 da t.	Cumulus	SS E	»	82	27.7	71	0	758,8	30,08
6 »	Nimbus	»	»	80	26 6	74	0	758,4	30,08

A noite nublada e de pequenos aguaceiros, vento E fresco e assim amanheceu.

OSCILLAÇAO DA MARÉ.

Preamar as 2 h. 18' da tarde, altura 6,9 p.

Baixamar as 8 h. 6' da manhãa, altura 0,9 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 10 de dezembro de 1860.

ROMANO STEPPLE.
1º tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da illuminação publica da cidade de Olinda foi transferida, para o dia 13 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de dezembro 1860.—O secretario,
A. F. da Annunciação.

— De ordem do Exm. Sr. Visconde de Camaragibe, director desta Faculdade, se faz publico que no dia 15 do corrente se finda o prazo para a inscripção do concurso a uma substituição vaga nesta Faculdade do Direito, segundo foi annunciado por edital de 16 de junho do corrente anno, cujo theor é o seguinte :

EDITAL.

De ordem do Exm. Sr. director interino o conselheiro Pedro Autran da Matta e Albuquerque se faz publico, que fica marcado o prazo de seis mezes, contado da data deste, para a inscripção dos que pretenderem concorrer ao lugar de lente substituto desta Faculdade, vago pela nomeação do Dr. Braz Florentino Henriques de Souza para a cadeira do fallecido Dr. Nuno Ayque de Avellos Annes de Brito Inglez, e accesso do substituto Dr. João Silveira de Souza, a primeira cadeira do segundo anno, deixada pelo mesmo Dr. Braz ; pelo que todos os pretendentes ao dito lugar se poderão apresentar desde já nesta secretaria para inscrever seus nomes no livro competente, o que lhes é permittido fazer por procurador, se estiverem a mais de 20 legoas desta cidade, ou tiverem justo impedimento São, porém, obrigados a apresentar documentos que mostrem sua qualidade de cidadão brasileiro, e de que estão no gozo de seus direitos civis e politicos, certidão de baptismo, folha corrida do lugar de seus domicilios, e diploma de doutor por uma das Faculdades de Direito do imperio, ou publica fórma, justificando a impossibilidade da apresentação do original, e na mesma occasião poderão entregar quaesquer documentos que julgarem convenientes, ou como titulo de habilitação, ou como provas de serviços prestados ao estado, á humanidade ou a sciencia, dos quaes se lhes passará recibo, tudo de conformidade com os artigos 36 e 37 do decreto 1386 de 28 de abril de 1854, e 111 e seguintes de numero 1568 de 24 de fevereiro de 1855.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandou o mesmo Exm. Sr. director interino affixar o presente, que será publicado pelas folhas desta cidade e da corte.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 16 de junho de 1860.—O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife 6 de dezembro de 1861. — O official servindo de secretario, Manoel Antonio dos Passos e Silva Junior.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 13 do corrente vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer o costeio de 30 lampeões da cidade de Goianna, pelo preço de 300 rs. diarios por cada um.

A arrematação será feita por tempo de 1 anno, a contar do dia 20 do mesmo mez.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1º dezembro de 1860 —O secretario, A. F. da Annunciação.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. procurador fiscal da fazenda provincial se faz publico, que as relações de decimas e outros impostos, relativos ao anno financeiro de 1859 a 60, se acham em juizo : os interessados poderão solicitar as respectivas guias, no escriptorio da rua do Imperador n. 41, das 9 ½ da manhãa ás 3 da tarde, para o que se lhes dá o prazo de 30 dias, contados de hoje. Recife 28 de novembro de 1860.— O solicitador, João Firmino Correia de Araujo.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por S. M. imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 12 de dezembro do corrente anno se ha de arrematar em praça publica deste juizo, a quem mais der, na sala das audiencias os bens seguintes ;

Uma carroça em bom estado sem arreios, avaliada em 80$.

Um cabriolet avaliado em 60$.

Tres quartãos em muito máo estado, tendo um delles um gerimun na sarneia e um grande enchaço nas mãos, avaliadas em 30$ (todos tres), os quaes bens vão á praça por execução de Antonio de Almeida Gomes como liquidatario da extincta firma de Almeida Gomes & C. contra Antonio Pinto Soares, e serão arrematados na falta de licitantes pelo preço da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 26 de novembro de 1860, 39.º da independencia e do imperio do Brasil. — Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, da de Christo, e juiz de direito especial do commercio, desta cidade do Recife e seu termo, capital du provincia de Pernambuco, por S. M. Imperial e Constitucional, o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e delle noticia tiverem, que no dia 12 de dezembro do corrente anno se hade arrematar em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios a parte ou metade do sobrado de um andar com tres portas na frente da loja e tres janellas no primeiro andar, duas salas e quatro quartos e quintal em aberto, sem cacimba e casa por acabar, o qual é situado na rua da Concordia desta cidade n. 34, e tendo sido o mesmo sobrado penhorado a José Muniz Teixeira Guimarães, por execução que contra este encaminha Manoel Francisco de Mello, fôra avaliado no todo em cinco contos de réis, e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, será a arrematação feita pelo preço da adjudição com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 19 de outubro de 1860, 39º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, da de Christo e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo capital da provincia de Pernambuco, por S. M. imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente que por este juizo e cartorio do escrivão que este subscreveu, com uma execução de sentença entre partes ; exequente José dos Santos Pereira Jardim e executados a viuva e herdeiros de Manoel Pereira Jardim, Dr. curador geral e procurador fiscal da fazenda nacional, que tendo-se feito penhora em dinheiro que se acha recolhido a thesouraria de fazends desta provincia na quantia de 864$147 rs., pertencente aos herdeiros ausentes do executado Manoel Pereira Jardim, em audiencia do dia 28 de novembro ultimo, por parte do solicitador Manoel Luiz da Veiga, procurador bastante do exequente, me fôra feito o requerimento seguinte :

Aos vinte e oito de novembro de 1860, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em publica audiencia que aos feitos e partes fazia o Dr. juiz de direito especial do commercio Anselmo Francisco Perette, nella pelo solicitador Manoel Luiz da Veiga, procurador do exequente, fôra accusada a penhora feita contra os herdeiros ausentes do executado Manoel Pereira Jardim, em o dinheiro recolhido a thesouraria de fazenda desta provincia, (864$147 rs.) requerendo que não só ficassem assignados os 6 dias da lei, como tambem os 10 dias aos credores incertos, passando-se o respectivo edital do estylo.

O que ouvido pelo juiz, houve a penhora por accusada e o mais por deferido na forma requerida. Extrahi o presente do protocolo das audiencias e junto a ante dita penhora, que em consequencia da qual tem de passar-se o edital requerido.—Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o escrevi.

Por força do deferimento dado a este requerimento, o escrivão respectivo fez passar o presente, pelo theor do qual serão citados os credores incertos, por todo o conteudo no requerimentó aqui transcripto, afim de que dentro do prefixo praso de 10 dias, compareçam neste juizo allegando o que lhes fôr a bem do seu direito e justiça, sob pena de revelia.

E para que chegue noticia a quem interessar possa, mandei passar editaes que serão affixados e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 10 de dezembro de 1860, trigesimo nono da independencia e do imperio do Brasil —Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão do juiz especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Perette.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem de Rosa, da de Christo e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente, que por este juizo e cartorio do escrivão que este subscreveu, corre uma execução de sentença por mandado de preceito ; entre partes exequentes Francisco Alves Monteiro Junior, executado José Gomes da Silva Santos, que tendo-se feito penhora em dinheiro, que se achava recolhido ao deposito geral na quantia de 299$600 rs., pertencente ao executado, em audiencia do dia 28 de novembro proximo findo, por parte do solicitador Manoel Luiz da Veiga, procurador bastante do exequente, me fôra feito o requerimento do theor seguinte :

Aos 28 de novembro de 1860, nesta cidade do Recife de Pernambuco, em publica audiencia que os feitos e partes fazia o Dr. juiz de direito especial do commercio Anselmo Francisco Peretti, nella pelo solicitador Manoel Luiz da Leiga, procurador do exequente fôra accusada a penhora feita em dinheiro, na quantia de 299$600 rs. pertencente ao executado, a qual se acha recolhida ao deposito geral, requerendo que não só ficassem assignados os seis dias da lei, como tambem os dez dias da lei aos credores incertos, passando-se o respectivo edital do estylo.

O que ouvido pelo juiz, houve a penhora por accusada, e o mais por deferido na forma requerida.

Extrahi o presente do protocolo de audiencias, e junto a ante dita penhora, que em consequencia do qual tem-se de passar o edital requerido

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o escrevi.

Por força do deferimento dado a este requerimento, o escrivão respectivo fez passar o presente, pelo theor do qual serão citados os credores incertos por todo o conteúdo no requerimento aqui inscripto, afim de que dentro do prefixo prazo de dez dias, compareçam neste juizo, allegando o que lhes fôr a bem de seu direito e justiça, sob pena de revelia.

E para que chegue a noticia a quem interessar possa, mandei passar editaes, que serão affixados e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, aos dez de dezembro de 1860, 39º da independencia e do Imperio do Brasil.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão do juizo especial do commercio o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, que Deus guarde, etc

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 19 de dezembro proximo futuro, se ha de arrematar em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios finda a audiencia, a casa terrea sita no largo do Paraizo n. 4, a qual tem 3 portas na frente, 2 salas, 4 quartos, cozinha na sala de detraz, quintal murado, cacimba meeira e com sahida no fundo para a rua de S. Francisco, avaliada em 3:000$ e vai á praça por execução de Manoel Buarque de Macedo Lima, contra seus devedores Joaquim Felix Machado e sua mulher de quem é a mesma pertencente ; e caso não haja lançador que cubra o preço da avalisção, será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abate da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados na forma da lei

Cidade do Recife 26 de novembro de 1860.— Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

— Pela collectoria das rendas geraes do municipio de Olinda se faz publico que no ultimo do corrente mez, termina o praso do recebimento dos impostos sobre lojas e tabernas, taxa sobre escravos, 2ª decima das corporações de mão-morta, barcos do interior, foros dos terrenos de marinha etc., pertencentes ao exercicio findo de 1859 a 1860, findo o qual serão ditos impostos cobrados judicialmente. Assim como o do pagamento na collectoria do primeiro semestre do exercicio corrente de 1860 a 1861, livre da multa de 3 por cento dos impostos acima mencionados, pois que do 1º de janeiro em diante ficam sujeitos a referida multa.

Collectoria da cidade de Olinda 1º de dezembro de 1860.

O collector
Braz Ferreira Maciel Pinheiro.

— Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados :—

Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque (3)

Dr. Antonio Ferreira dos Santos Caminha.

Dr. Francisco Pinto Pessoa.

Dr. Francisco de Serra Carneiro.

Joaquim Claudio Bezerra de Mello.

João Joaquim de Santa Anna.

Manoel Alves Ferreira.

— A junta administrativa da irmandade da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico, que no dia 13 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala de suas sessões no largo do Paraiso n. 49 irão á praça as rendas das casas abaixo declaradas, pelo tempo que decorrer do dia da arrematamação até 30 de junho de 1863.

Os pretendentes deverão comparecer acompanhados de seus fiadores, ou movidosde cartas destes.

Bairro do Reiefe.

Rua do Pilar n. 74.

Becco do Abreu n. 2:

Bairro de Santo Antonio.

Rua Nova n. 55

Dita do Padre Floriano ns. 45, 47 e 49.

Dita do Fagundes n. 32.

Dita de Santa Thereza n. 4.

Dita da Calçada n. 36.

Dita dos Pescadores n. 11.

Bairro da Boa-Vista.

Becco do Quiabo n. 8.

Secretrria da Santa Casa da Misericordia do Recife 3 de dezembro de 1860.

O escrivão.
Francisco Antonio Cavalcanti Cousseiro.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 2º batalhão de infantaria.

507 covados de panno azul.

140 1/4 covados de panno preto.

209 1/4 varas de brim da Russia.

133 botões de metal amarello lisos.

400 esteiras.

Pesos de bronze de 1/8 até meia arroba.

Para a companhia fixa de cassadores do Rio Grande do Norte.

150 bonets.

150 gravatas.

150 mantas de lãa.

Para o hospital militar.

60 pares de chinellas rasas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 12 do corrente mez.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino

THEATRO DE S. ISABEL.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI

Quarta feira 12 de dezembro

Representar-se-ha a grande opera em tres actos de Donizetti :

MARIA DE ROHAN.

Vendem-se os bilhetes no theatro.
Principiará ás 8 horas em ponto.

Avisos maritimos.

Porto por Lisboa no dia 15.

Impreterivelmente vai sahir no dia 15 para o Porto com escala por Lisboa o brigue portuguez «Promptidão II», forrado e encavilhado de cobre, de primeira classe e marcha, com a carga que tiver: e para carga e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos e bom tratamento, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., na rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão. Roga-se aos senhores passageiros que pretenderem ir no mesmo navio, de virem realisar suas passagens.

Para o Rio de Janeiro,

segue nestes dias a barca «Castro III» por já ter parte do carregamento prompto; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Pinto de Souza & Bairão, na rua da Penha n. 6, ou com o capitão Antonio Gonçalves Torres na praça.

Porto e Lisboa

A bem conhecida barca portugueza «Sympathia», capitão Nogueira dos Santos, vai sahir brevemente para os portos acima indicados; quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, poderá entender-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do bairro do Recife numero n. 12.

O hiate *Garibaldi*, segue para o Ceará em poucos dias: a tratar com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

Para Lisboa.

O brigue portuguez «Constante» pretende seguir viagem com a maior brevidade, para o que já tem parte da carga engajada: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem aceiados commodos, dirija-se ao consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou ao capitão o Sr. Augusto Carlos dos Reis, na praça.

COMPANHIA DAS Messageries imperiales.

Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa vapor francez *Estramadure*, commandante Trollier, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia, para passageiros etc., a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

Aracaty.

Para este porto segue brevemente o hiate nacional «Sant'Anna»; para o restante da caga e passageiros, trata-se com Gurgel Irmãos, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

Para o Porto e Lisboa,

o brigue «Esperança» sahirá com toda a brevidade: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Barroca & Medeiros, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

Para o Rio do Janeiro vai seguir com brevidade o brigue nacional *Mentor*, recebe ainda carga a frete, trata-se na rua da Cruz n. 45, com viuva Amorim & Filho.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade, por já ter parte do seu carregamento para este ultimo porto, o bem conhecido brigue escuna «Graciosa», capitão e pratico João José de Souza, e podendo completar o carregamento todo só para o mesmo porto do Pará, seguirá em direitura sem tocar no Maranhão.

Aracaty.

Segue nestes dias o hiate «Vedeta»; para o resto da carga e passageiros, trata se com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo numero 25.

BAHIA.

Para a Bahia segue em poucos dias o palhabote nacional «Dous Amigos,» tem parte de sua carga engajada; para o resto, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deus n. 12.

Porto por Lisboa.

A barca portugueza «Silencio», capitão Francisco Martins de Carvalho, pretende sahir com toda a brevidade para os portos acima indicados: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao consignatario Manoel Ferreira da Silva Tarroso, na rua de Apollo n. 28, ou ao referido capitão.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Espera-se dos portos do sul até o dia 14 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a sumaca nacional «Hortencia», a qual tem prompta parte de seu carregamento: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Azevedo & Mendes, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul

segue com brevidade a barca «Mathilde» por ter a maior parte da carga prompta: para o restante, trata-se com Manoel Alves Guerra, no seu escriptorio na rua do Trapiche n. 14.

Para o Rio de Janeiro vai seguir com muita brevidade o brigue nacional «Encantador», de muito boa marcha, ainda recebe alguma carga a frete: trata-se na rua da Cruz n. 45 ou com o capitão a bordo.

Lisboa.

Vai sahir brevemente a barca «Gratidão» por ter parte do carregamento prompto; para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão Borges Pestana.

Para o Rio de Janeiro

sae em poucos dias o brigue nacional *Leão*; quem no mesmo quizer carregar, dirija-se aos consignatarios Balthar & Oliveira na rua da Cadeia do Recife n. 12.

Ceará.

Palhabote «Santa Cruz», recebe carga a frete e passageiros; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Assu' e Aracaty

segue com a carga que houver o hiate «Camaragibe»: a tratar na rua do Vigario n. 5.

Para Lisboa,

pretende sahir com brevidade a bem conhecida e acreditada barca «Flor de S. Simão»; para carga e passageiros, trata-se com Carvalho Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão.

Leilões.

LEILÃO

Quinta-feira 13 do corrente PELO AGENTE

HYPPOLITO.

A requerimento de Rabe Schametau & C. e por despacho do Illm. Sr. inspector da alfandega, o referido agente fara' leilão no dia acima indicado pelas 10 horas da manhãa, na porta da mesma alfandega, de uma porção de caixas com couros de lustre em lotes a vontade dos compradores e sem limite de preço.

LEILÃO

Quinta-feira 13 do corrente.

Evaristo fará leilão em seu armazem da rua do Vigario n. 22, de uma casa terrea n. 21 sita na rua dos Quarteis, os pretendentes terão as informações pelo mesmo agente, assim como tambem fará leilão de diversos objectos de marcineiria no mesmo armazem, as 11 horas em ponto do dia acima.

LEILÃO DE Albardas inglezas.

Para liquidar,

Quarta-feira 12 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no escriptorio do agente Oliveira, serão vendidas sem reserva de preço para fechar contas, 46 albardas completas, inglezas do melhor systema para supportar grande carga sem magoar os animaes.

LEILÃO

Terça feira 11 do corrente. DE

Uma taberna.

Rua da Praia n 35.

Antunes autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio fará leilão a requerimento dos credores de Costa & Silva, da armação, pertences e todos os generos existentes na taberna sita na rua da Praia n. 35, o qual será em dita taberna as 11 horas da manhãa.

LEILÃO

Terça-feira 11 do corrente. DE

Uma taberna no pateo do Terço n. 20.

Antonio Serafim dos Santos Lima com autorisação de seus credores fara' leilão por intervenção do agente Camargo de sua taberna consistindo em armação, generos e mais utencilios da dita sua taberna sita no pateo do Terço n. 20, englobado ou aretalho a vontade dos compradores: terça-feira 11 do corrente as 11 horas em ponto.

LEILÃO DE MOVEIS.

Terça-feira 11 do corrente as 11 horas em ponto. NA

Rua da Gloria n. 27.

(Sem limite)

Costa Carvalho fará leilão na casa e no dia e hora acima designado de todos os moveis existentes na mesma casa e por todo preço por ser de pessoa que se retira para o sertão.

Avisos diversos.

Genebra medicinal. Rudolphie Schiedam.

De uma efficacia incontestavel nas seguintes molestias: padra na bexiga, gota, rheumatismo, tanto chronico como agudo, hydropesia em principio, colicas no estomago e nos intestinos, assim nos adultos como nas creanças. Em todos os casos ordinarios de obstrucções assim do figado como dos rins e dos orgãos ourinarias. Na digestão difficil tanto aguda como chronica. Na debilidade geral, na difficil circulação do sangue, em perfeita assemelhação da nutrição e falta de energia vital. Vende-se unicamente no basar pernambucano da rua do Imperador a 1$500 rs. o frasco, fazendo-se algum abatimento a quem comprar em duzias.

— João da Costa Ribeiro, retira-se para Portugal.

— José Barroso Bastos, subdito portuguez vai para o Pará.

— Gustav Julius Gunther, retira-se para Europa no vapor «Magdalena.»

— Vandenbruel (François), subdito belga, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Manoel Carneiro da Silva Roque, subdito portuguez, retira-se para o Pará.

Para o Sr. ministro do imperio ver.

«Nenhum empregado geral pode aceitar emprego algum provincial sem que previamente solicite e obtenha a sua demissão.» Avisos de 10 de novembro de 1837 e 7 de outubro de 1843.

Ora, não tendo sido derrogados os citados avisos, cuja tão sabia, quão terminante disposição se acaba de ler: é fora de duvida que não deve continuar a ser inspector da thesouraria provincial o professor de geometria do collegio das artes (ou a ser professor de geometria do collegio das artes o inspector da thesouraria provincial)

Esse funccionario, a despeito dos avisos citados, foi nomeado inspector da thesouraria provincial de Pernambuco; e, em prejuizo do seu substituto, da instrucção e dos cofres publicos, se acha fora da sua cadeira, ha 15 annos!!! (fazem hoje 15 de setembro de 1860.)

— Perdeu-se um alfinete de peito, de ouro, com um retrato: quem o achar, querendo restituir, dirija se a rua do Imperador, n. 17, primeiro andar, que se recompensara'.

— O abaixo assignado, comprador da loja do finado Antonio Francisco Pereira, pede aos devedores da mesma o favor de virem realisar seus debitos afim de evitar duvidas para o futuro. Recife 5 de dezembro de 1860. Leandro Lopes Dias.

Attenção.

Contrata-se por venda a casa de negocio da rua da Cruz n. 15, livre e desembaraçada: a tratar na mesma com os proprietarios Pinto & Carvalho

— O Sr. José Antonio da Silva Maia, official de marinha, do vapor «Viamão», tenha a bondade de ir á rua da Madre de Deos n. 38, taberna, que se precisa fallar-lhe.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

— Ainda está por alugar-se o segundo andar da rua do Rosario da Boa-Vista n. 53, quasi defronte da taberna da esquina que deita para o pateo de Santa Cruz: quem pretender, falle na taberna do mesmo sobrado.

— Aluga-se um sitio no principio da estrada dos Afflictos, pertencente a viuva de José Joaquim de Mesquita, com muitos arvoredos productivos e uma excellente casa assobradada que se torna recommendavel pelos seus commodos e dependencias: a tratar na rua do Queimado n. 18, segunda loja vindo do Rosario.

FOLHINHAS DE 1861.

Acham-se á venda na livraria da praça da Independencia ns 6 e 8, as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia

DAS SEGUINTES QUALIDADES

Folhinha de porta ou KALENDARIO ecclesiastico e civil para o bispado de Pernambuco. . . . . 160 rs

Dita de algibeira contendo além do kalendario ecclesiastico e civil, explicação das festas mudaveis, noticia dos planetas, tabellas das marés e nascimento e occaso do sol; ditas dos emolumentos do tribunal do commercio; ditas do sello; ditas do porte das cartas; ditas dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, ao que se juntou uma collecção de bellos e divertidos jogos de prendas, para entretenimento da mocidade. 320 rs.

Estão no prelo o almanak e outra folhinha contendo todas as orações para assistir á semana santa, etc. Comprando-se em porções se darão por preço mais commodo.

FUNDIÇÃO DO ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum, passando o chafariz.

No deposito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel e de facillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira, largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Canos de ferro e por s d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas e maguilhões de azas;
Taixas de ferro fundido e batido e de cobre;
Paróes e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha;
Rodetas, dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes, e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, formas galvanisadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman, achando se na direcção da sua fabrica, confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia, com que o honram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de ter mandado construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

OLEADO PINTADO

de excellente qualidade proprio para mesas, consolos, bancas etc., etc., a 3$000 o covado, baratissimo por sua excessiva largura: na parça da Independencia ns. 24 e 30.

Bolinhos.

— Preparam-se bandejas enfeitadas com diversos modelos de bolinhos dos mais perfeitos que ha em nosso mercado, para bailes, casamentos, festas de igrejas e solemnisar as formaturas dos senhores academicos; tudo da forma que forem as encommendos: dirijam-se a rua da Penha n. 25.

O EXTRACTO COMPOSTO DE SALSA PARRILHA DO DR. TOWNSEND

MELHORADO E FABRICADO SOB ADIRECÇAO' DO DR JAMES R. CHILTON,

Oimico e medico celebre de New York

A GRANDE SUPERIORIDADE DO EXTRACTO FLUIDO COMPOSTO DE SALSA PARRILHA

Explica se pelo seo extraordinario e quasi miraculoso effeito no sangue.

Cada um sabe que a saude ou a infermidade depende directamente do estado deste FLOIDO VITAL. Isto ha de ser, visto o partido importante que tem na ECONOMIA ANIMAL.

A quautidade do sangue n'um homem d'estatura mediana está avaliada pelas as primeiras autoridades em vinte e oito arrateis. Em cada pulsação duas onças sahem do coração nos bofes e dalli todo o sangue passa alem no corpo humano em menos de QUATRO MINUTOS. Uma disposição extensiva tem sido formada e destinada com admiravel sabedoria a destribuir e fazer circular esta CORRENTE DE VIDA por todas as partes da organisação. Deste modo corre sempre pelo corpo em torrente, o qual é a gran fonte de infermidade ou de saude.

Se o sangue por causa alguma se emprenha de materias fetidas ou corrompidas, diffunde com VELOCIDADE ELECTRICA a corrupção nas mais remotas e mais pequenas partes do corpo. O veneno lanca-se para tras e para diante pelas arterias, pelas veias, e pelos vasos capillarios, até cada orgão e cada teagem se faz completamente saturado e desordenado. Desta maneira a circulação evidentemente se faz um ENGENHO PODEROSO de doença. Não obstante póde tambem obrar com igual poder na criação de saude. Estivesse o corpo infecionado da doença maligna, ou local ou geral, e situada no systema nervoso ou glanduloso, ou muscular, se sòmente o sangue póde fazer-se puro e saudavel ficará superior a doença e inevitavelmente a expellirá da constituição.

O grande manancial de doença é então como d'aqui consta no FLUIDO CIRCULANTE, e nenhum medicamento que não obra directamente sobre elle para purificar e renova-lo, possue algum direito ao cuidado do publico.

O SANGUE! O SANGUE! é o ponto no qual se ha myster fixar a attenção.

O ORIGINAL E O GINUINO!

AO PUBLICO.

Nós, os Assignantes, Droguista na cidade de New-York, bavemos vendido durante muitos annos o extracto de salsa parrilha do Dr. Townsend, consideramo-lo ser o extracto original e genuino de salsa parrilha do Dr. Townsend. o qual primeiramente sob este nome foi apresentado ao publico.

BOYD & PAUL, 40 Cortlandt Street.
WALTER. B TOWNSEND & Co, 218 Pearl Street.
LEEDS & HAZARD, 121 Maiden Lane.
JOHN CARLE & Co, 153 Water Street.
M WARD & Co, 53 Maiden Lane.
J. & J. F. TRIPPE, 92 Maiden Lane.
GRAHAM & Co, 10 Old Llip.
OSGOOD & JENNINGS, 188 Pearl Street.
R. B. HAVILAND & Co, Office 177 Broadway.
JACKSON, ROBINS & Co, 134 Water Street.
THOMAS & MAXWELL, 86 William Street.
WM. UNDERHILL, Junr, 183 Water Street.
DAVID T. LANMAN, 69 Water Street.
MARSH & NORTHROP, 60 Pearl Street.
NORTON, BABCOCK & WOOD, 139 Maiden Lone.
PENFOLD, CLAY & Co, 4 Fletcher Street.
OLCOTT, M KFSSON & CO, 127 Msiden Lane.
A. B. & D. SANDS. 100 Fulton Street.
SCHIEFFELIN, BROTHER & Co, 104 & 106 John St.
LEWIS & PRICE. 55 Pearl Street.
HAVILAND, KEESE & CO, 80 Maiden Lane.
RUSHTON, CLARK & CO, 110 Broadway, 10 Astor. House, and 273 Broadway, cor. of Chambers Street.
PHILIP SCHIEFFELIN & CO, 107 Water Street.
POU & PALANCA, 96 John Street.
SHERWOOD & COFFIN, 64 Pearl Street.
RUST & HOUGHTON, 83 John Street.
I. MINOR & CO, 214 Futon Street.
INGERSOLL & BROTHER, 230 Pearl Street.
JOSEPH E TRIPPI, 128 Maiden Lane.
GREENLEAF & KINSLEY, 45 Cortlandt Street.
HAYDOCK, CORLIES & CLAY, 218 Pear Street.
CUMMING & VANDUSER, 178 Greenwch Street.
HASKELL & MERRICK, 10 Gold Street.
B. A. FAHNESTOCK & Co. 49 John Street.

CONHECEMOS A ARVORE E SUAS FRUTAS,

E IGUALMENTE

Conhecemos um Medicamento nos seus Effeitos.

O extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Townsend está

O MEDICAMENTO DO POVO!!

Adata-se tão maravilhosamente a constituição que pode ser utilisado em quasi todas as enfermidades.

ONDE E' DEBILIDADE,
FORTALECE;
ONDE E' CURRUPÇÃO,
PURIFICA;
ONDE HE PODRIDÃO,
ALIMPA.

Este medicamento celebrado que tão grandes serviços presta a humanidade, prepara-se agore na nova fabrica, na esquina das ruas Fronte Washington, Brooklyn, sob a inspecção directa do muito conhecido chimico e medico Dr. James R. Chilton, da Cidade de New-York, cuja certidão e assignatura se acha na capa exterior da cada garrrfa de

ORIGINAL E GENUINO
EXTRACTO COMPOSTO DE SALSAPARRILHA
DO DR. TOWNSEND.
O grande purificador do sangue
CURANDO

O HERPES	A HYDROPESIA.
A HERYSIPELA,	A IMPINGE
A ADSTRICÇAO DO VENTRE,	AS ULCERAS,
AS ALPORCAS	O RHEUMATISMO,
OS EFFEITOS DO AZOUGUE,	AS CHAGAS
DISPEPSIA,	A DEDILIDADE GERAL
AS DOENÇAS, DE FIGADO,	AS DOENÇAS DE PELLE
	AS BORBULHAS NA CARA,
	AS TOSSEST,

OS CATARRHOS, AS TISICAS, ETC.

O Extracto acha-se contido em garrafas quadradas e garante-se ser mais forte e melhor em todo o respeito a algum outro purificador do sangue., conserva-se em todos os climas por certo espaço de tempo.

Cada garrafa do original e genuino extractu do Dr. Townsend tem a assignatura e a certidão do Dr. J. R. Chlitton, na capa exterior de papel verde

No escriptorio do proprietario, 212 Broadway, New York, e em Pernambuco na rua da Cruz n. 21 escriptoric 1. andar, tambem na botica da rua Direita n. 88 do Sr. Paranhos,

COMPANHIA DE Seguros Utilidade Publica

Transferimos de 11 para 12 do corrente, ao meio dia, neste escriptorio, na rua da Cadeia do Recife, a reunião para que tinhamos convidado os senhores accionistas de conformidade com a parte segunda do art. 41 e art. 42 de nossos estatutos.

Escriptorio da Companhia de Seguros Utilidade Publica 10 de dezembro de 1860.—Os directores, Manoel Alves Guerra.—José Antonio de Carvalho.

Gratificação de cem mil rs.

Ao amanhecer do dia 8 do corrente fugio do abaixo assignado um escravo de nome Florencio, de idade de 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: entre-cabra, mulato, cabellos crespos, bem barbado, rosto regular, falla mansa e mal, tem todos os dentes da frente, corpo sem defeito, andar ligeiro, e conduzio maca de couro de ovelha em cabello com 3 pares de calças de brim de cor, 3 camisas de algodãozinho e 1 dita franceza, e estas novas, e outras mais usadas, 1 rede branca sem varanda, e julga-se ter ido para o sertão do Icó, d'onde veio ha pouco tempo; quem o prender, poderá conduzi-lo á rua Nova n. 32 a seu senhor Thomé Lopes de Sena.

— Precisa-se alugar um moleque de 14 a 18 annos, para o serviço externo de uma casa de pequena familia: quem quizer, dirija-se á rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de uma casa de pequena familia: quem quizer, dirija-se a rua do Queimado n. 28, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno e muito leve n'uma casa de pequena familia: na rua Nova de Santa Rita n. 85.

— João de Brito Marques, subdito portuguez, retira-se para a provincia do Pará a interesse de seus negocios.

— Precisa-se de 400$ a premio por espaço de 2 annos, dando-se por garantia bom predio: quem quizer, dirija-se a Passagem, taberna n. 21, ou annuncie.

— Precisa-se de areadores para a fabrica do Monteiro: a tratar no deposito da rua do Apollo n. 6.

— Os lançadores dos impostos provinciaes abaixo assignados fazem publico aos possuidores de carros, tanto do serviço particular, como os de aluguel, e bem assim os de omnibus e de carroças, para que mandem á repartição do consulado provincial notas do numero de carros que possuem e suas qualidades, afim de que os mesmos lançadores possam conferir com as relações que existem

Primeira secção da mesa do consulado provincial, 10 de dezembro de 1860.—O lançador, João Pedro de Jesus da Matta.—O terceiro escripturario servindo de lançador, Vicente Machado Freire Pereira da Silva.

— Perdeu-se no dia 10 do corrente, meio bilhete da loteria de Nossa Senhora do Bom Parto, que corre no dia 12 do corrente, com o numero 1262, assignado no verso por João Duarte de Faria Timbaú: roga-se ao Sr. thesoureiro e cautelistas que não paguem o premio que obtiver o mesmo bilhete, se não ao referido Timbaú.

— A Sra. C. Spencer e um filho menor retiram-se para Inglaterra.

— Alugam-se duas casas terreas na Boa-Vista, rua do Destino ns. 10 e 12: a tratar na rua do Cotovello n. 47.

— Empresta-se 1:000$000 a premio com hypotheca em uma escrava que não tenha vicios, e com as habilidades necessarias para todo o serviço de casa, ficando o aluguel da mesma pelo premio: quem quizer dirija-se a rua da Cruz n. 33, segundo andar.

— Fugio no dia 4 de dezembro a preta Bonificia, crioula, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, comprada ao Sr. Antunes da rua Direita, com os signaes seguintes: baixa, magra, ainda não tem cabello branco, levando um bahuzinho com 15$ de bico, vestido de riscado encarnado e chales encarnado, e tambem outro vestido de musselina, tem sido vista pelos Remedios, estrada á fóra, nos Arrabaldes: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo se dignem apprehende-la e levar a seu senhor na rua Imperial n. 55, que serão recompensados.

— Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz rua dos Pires n. 42, dá-se pão de vendagem e na mesma vende-se pão commum, dito de provença, bolacha de boa qualidade e nova, dita fina, bolachinhas, biscoutos, doces e agoados, fatias, roscas, araruta franceza, bolachinhas de dita franceza, farinha do reino muito nova propria para sequilhos, tudo é dos melhores farinhas e o mais bem trabalho possivel.

Potassa da Russia.

Potassa da Russia muito superior e novissima, por ter sido desembarcada hontem: vende-se na rua do Trapiche n. 7, armazem de Fonseca.

— Barroca & Medeiros tambem sacam para Portugal.

— A viuva do fallecido Francisco Custodio de Sampaio, faz sciente ao publico que as lettras endossadas pelo mesmo fallecido não serão validas as firmas do mesmo finado, porque quando elle endossou estas lettras não estava em seu juizo perfeito, por quanto a 3 annos que elle estava alienado de tal maneira de o mesmo fallecido deixar a casa em miseraveis estados, vendeu escravos e carro que elle possuia e moveis de casa por pouco mais ou nada, tinha e tem socios na loja não podiam dar um conselho, nem sua mulher propria porque elle lançava-se com ferros e armas de fogo para quem lhe dava um conselho, só queria fazer o que lhe vinha no seu fraco juizo; entretanto agora que viram que meu marido já não existe mais neste mundo, querem abatimento de cento por cento destas letras endossadas e não olham que o mesmo finado tambem tem lettras a pagar a prazo e deixando 2 orphãos de menor idade e sem educação, vejo elles pobrezinhos com dous fatoszinhos um n'agua outro no corpo. Srs. pai de familia e juiz de orphãos é preciso tomar cobro nestas cousas todas que possuindo o meu fallecido marido livre de despezas 80 contos de reis e hoje por sua morte me vejo na dura circumstancia de me ver cosinhando no fogão mais a minha filha para comer, este favor dado de ração por mãos dos socios e tenho tido vezes de ser lançada pelos braços de casa para fora, de modo que me vejo na dura necessidade de tornar para a cosinha de meus pais para ter algum refrigerio, Sr. juiz de orphãos haja em quanto antes tomar cobro nestas cousas, a mesma requer a seus credores que venham assistir os balanços que se derem na loja quando forem fazer inventario.

Aviso.

No dia 4 do corrente ausentou se da padaria do Sr. Manoel Leão de Castro, em Santo Amaro onde estava alugado, o escravo Felix, pardo claro, alto e cheio do corpo, tem bigode e anda vestido com calça azul e camisa já suja e bonet, ja tem sido visto no Recife no Forte do Mattos e escadinha e diz que anda ganhando na rua, tambem já foi visto no caminho de Santo Amaro, foi escravo de armazem de assucar dos Srs. Carneiro & Ramos na rua do Vigario e por isso o bastante conhecido: roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e pedestres o aprehendam e conduzam ao seu senhor Antonio Leal de Barros no seu sitio na rua de João Fernandes Vieira junto ao Manguinho, que recompensará.

— Fugio do lugar do Manguinho do sitio do Sr. Carneiro, no dia 9 do corrente, o escravo crioulo de nome Jeronymo, de idade de 18 a 20 annos, estatura regular, bastante magro, com falta de cabello nos cantos da testa, olhos encarnados, foi vestido de branco, o que é de suppor tenha mudado visto ter levado porção de roupa, assim como diversos objectos sendo um relogio de ouro com corrente na qual tinha uma chave, uma medalha e uma cassoleta oval tudo de ouro, botões de camisa e algum dinheiro em cedulas; quem o pegar pode leva-lo ao mesmo sitio ou no Recife na rua do Trapiche n. 9, que será bem recompensado.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) . . . 10$000
tomados em-30 dias consecutivos. . . . . 15$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo . . . . . . 8$000
15 Ditos dito dito dito $000
7 » » » » . . . . . .
Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada:

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22

INJECTION BROU

Remedio infallivel contra as agnorrhéas antigas e recentes.
Unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22.
Preço do frasco 3$000.

TABAC CAPORAL

Deposito das manufacturas imperiaes de França.

Este excelente fumo acha-se depositado, diretamente na rua Nova n. 23, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, o qual se vende por masços de 2 hectogramos a 1$000 e em porção de 10 masços para cima com desconto de 25 por cento; no mesmo estabelecimento acha-se tambem o verdadeiro papel de linho para cigarros.

CASA DE SAUDE

DOS

DRS. RAMOS & SEVE.

Sita em Santo Amaro.

Este estabelecimento continua debaixo da administração dos proprietarios a receber doentes de qualquer natureza ou cathegoria que seja.

O zelo e cuidado alli empregados para o prompto restabelecimento dos doentes é geralmente conhecido.

Quem se quizer utilisar póde dirigir-se as casas dos proprietarios ambos moradores na rua Nova, ou entender-se com o regente no estabelecimento.

Reforma de preços.

Escravos. . . . . . . 2$000
Marujos e criados, ... 2$500
Primeira classe 3$ e. . . . 3$500
As operações serão previamente ajustadas.

CONSULTORIO

DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO,

MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.

3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3

Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa, e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente, não só para a cidade, como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até ás 10 horas da manhãa e em caso de urgencia á outra qualquer hora do dia ou da noite, sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes á botica do Sr. J. Sounn & C. na rua da Cruz, ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantemente os melhores medicamentos homeopathicos já bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes. . . . . 10$000
Dita de 24 ditos. . . . . 15$000
Dita de 36 ditos. . . . . 20$000
Dita de 48 ditos. . . . . 25$000
Dita de 60 ditos. . . . . 30$000
Tubos avulsos cada um. . . . . 1$000
Frascos de tinturas. . . . . 2$000
Manual de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr, traduzido em portuguez, com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc. . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario. 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . 6$000

PARA LOJAS

DE

Fazendas e de miudezas.

Em casa de Augusto C. de Abreu, ha para vender um completo sortimento de perfumarias, constando de oleos, banhas, pós para dentes, sabão, extractos, aguas de cheiro e muitos outros artigos dos melhores perfumistas de Londres e Paris.

Charutos.

Gustavo Bousset & C. receberam pelo ultimo navio um esplendido sortimento de charutos de Havana dos melhores vindo a este mercado, os quaes estão a disposição dos freguezes, na rua da Cruz n. 5.

— Precisa-se de ariadores para a fabrica do Monteiro: a tratar no deposito da rua de Apollo n. 6.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 6 da rua da Lapa com muitos commodos para familia; a tratar na rua da Moéda n. 41.

Verdadeiro café de Moka, só no hotel trovador, rua larga do Rosario n. 44.

A qualquer hora do dia ou da noite encontrar-se-ha neste estabelecimento a gosto dos freguezes—o verdadeiro café de Moka—, bem assim sorvetes das melhores fructas que existem no mercado, das 6 horas da tarde em diante. Repete-se o annuncio para maior sciencia do publico e haver neste mesmo estabelecimento comida feita a qualquer hora que se procure, e bem assim o fornecer-se para casas particulares. No mesmo hotel precisa-se de um moleque captivo para o serviço interno e externo.

AO PUBLICO

O arrematante da loja de miudezas da rua do Livramento n. 2, que foi de Ignacio Nery Ferreira da Silva Lopes, avisa aos devedores do mesmo que somente devem ir pagar seus debitos na loja de miudezas da rua da Imperatriz n. 82, sob pena de pagarem segunda vez no caso de que paguem a outrem.

— Apprehenderam-se 16 volumes de diversas obras de direito e litteratura a um preto que as andava offerecendo por diminuto preço, e algomas truncadas; por isso a quem ellas faltarem, queira dirigir-se á livraria universal de Guimarães & Oliveira, que dando os signaes certos se lhe entregarão.

— Em Santo Amaro de Jaboatão aluga-se uma excellente casa por seus commodos e posição: a tratar na rua Nova n. 56.

— Quem quizer possuir um grande e lindo gallo da Conchinchina, chegado ha pouco da Europa, dirija-se a rua da Santa Cruz n. 14, defronte do oitão da igreja, aonde encontrarão o seu possuidor, que o venderá por preço commodo.

— A casa terrea na rua dos Guararapes sob n. 51, com 18 palmos de frente e 60 de fundo, cozinha externa, quintal murado, cacimba meeira, em solo foreiro, avaliada por 2.000$, casa que foi partilhada com os orphãos filhos dos finados Fernandes José da Silva Manta e José Fernando da Silva Manta Junior, cuja parte de que os mencionados orphãos consenhores importam em 1:591$764, e vai á praça a requerimento dos tutores daquelles orphãos, sendo a ultima praça as 11 horas da manhãa, na casa da audiencia, no dia 11 do corrente; ultima praça.

— Kalkmann Irmãos & C. avisam ao respeitavel corpo do commercio que foram nomeados agentes nesta praça das companhias de seguros maritimos de Hamburgo.

COMPANHIA

ALLIANCE,

stabeecida m Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras sterlinas.

Saunders Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operaçõe da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a uperioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc

— Precisa-se alugar uma mulher forra ou escrava para ajudar a cozinhar em uma casa que faz comer cozido, e ajudar a vender: a fallar na rua do Rangel n. 17, que se dirá quem é a senhora e a casa.

— Está ainda por alugar-se o 1.° e 2.° andar do sobrado na rua das Aguas-Verdes: quem pretender, falle na rua das Cruzes n. 9, penultimo sobrado de dous andares, quem vai da rua do Queimado para S. Francisco.

— No pateo do Paraizo sobrado n. 26, precisa-se de uma engommadeira, preferindo-se escrava.

— Muito se deseja fallar com os sennores abaixo declarados, na rua do Queimado n. 39, loja.
Antonio José de Amorim.
Antonio Francisco da Silva.
Manoel José Milete Meiriz.
Jeaquim José Botelho.

Para administrar engenho

se offerece um homem que já foi rendeiro de um e que sendo victima da infelicidade se sugeita por qualquer ordenado tanto nesta provincia como n'outra: na rua do Crespo loja n. 10, se dirá.

Curso particular de rhetorica.

Manoel de Honorato tem aberto o seu curso de eloquencia e poetica nacional: na rua Direita n. 88, primeiro andar.

— Aluga-se o sobrado de dous andares e sotão da rua Imperial n. 169: a fallar na rua da Aurora n. 36.

— O Illm. Sr. B. A. M. C. B. senhor de engenho na provincia das Alagoas, queira fazer o favor mandar pagar na loja de ferragens da rua do Queimado (que não ignora) a sua letra vencida ha muito tempo, producto de negocio realisado a 28 mezes, visto que não tem-se dignado dar a mais insignificante resposta a mais de uma duzia de cartas que se lhe tem escripto.

Aluga-se

o sobrado n. 29 da rua dos Burgos, com armazem proprio para recolher generos de estiva: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 35.

— Quem tiver uma preta que tenha leite para criar uma menina de 2 mezes (afiançando a sua conducta) annuncie, ou dirija-se a rua do Cano n 11.

— Desappareceu da casa do Dr. Paula Baptista, no dia 3 do corrente, a preta Vicencia, de 60 annos de idade, levou vestido preto, panno azul, tem os pés e as mãos foveiras: roga-se, pois, a todas as autoridades policiaes que a apprehenderem, o favor de a conduzirem á rua do Cotovello n. 56, que serão recompensados.

— Aluga-se na rua da Senzala Nova n. 37, um escravo optimo cozinheiro, acostumado a servir em hotel.

— João Francisco Maia, administrador das matas de Apipucos, avisa a quem convier, que nos dias 15, 16 e 17 do corrente mez se arrendará as referidas matas á pessoa que maior preço offerecer, devendo os pretendentes apresentar os competentes fiadores.

— A quem faltar um cachorrinho pequeno de cor cinzenta, com um guizo ao pescoço, pode vir recebe-lo na rua da Cadeia do Recife n. 55, primeiro andar.

— Antonio Moreira da Silva, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se um sotão com muitos commodos para pequena familia ou moço solteiro: na rua do Lima, travessa da rua da Aurora, segunda casa ao pé da fundição.

— Aluga-se um bom e excellente jardineiro de hortalice, traz muita semente estrangeira comsigo, trabalha com toda perfeição; quem precisar, procure na rua do Lima, segunda casa da mesma rua, travessa da rua da Aurora ao pé da fundição.

— No pateo da Santa Cruz n. 26, sobrado, lava-se e engomma-se toda a qualidade de roupa, por preço commodo.

— Thomaz Dutton, subdito britannico, retira-se para o Rio de Janeiro; quem se julgar seu credor, queira apresentar as suas contas no escriptorio de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

— Os abaixo assignados fazem sciente que tem dado procuração bastante ao Sr. Frederico Charles Cox para dirigir a sua casa commercial nesta praça. Recife 10 de dezembro de 1860.
Rostron Rooker & C.

— Quem precisar de um homem para feitor de sitio ou de outro qualquer emprego, appareça na rua de Hortas n. 39.

— A praça do juizo dos feitos da fazenda provincial, annunciada para o dia 6 do corrente mez, foi transferida para o dia 13 do mesmo mez.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na rua da Senzala Velha n. 104.

Attenção.

O senhor que empenhou um uniforme inteiro, constando de um chapéo de sol, chapéo, casaca, collete e calças, haja de ir tirar no prazo de 8 dias, e se isto não fizer o dito empenhante, terá de dispôr para seu real embolço; e assim tambem faz ver a outras pessoas que tem penhores e estão findos seus prazos e delles não tenham pago juros, terão de soffrer a mesma pena acima: na rua das Aguas Verdes, segundo andar do sobrado n. 100.

— Precisa-se de um feitor para sitio e perto da praça; na rua da Concordia, loja do sobrado n. 35.

— Perante o juiz de paz do 2.° destricto da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, tem de ser arrematados no dia 12 do correntes, finda a audiencia, as 4 horas da tarde, na porta do mesmo juiz de paz; na rua do Pilar, os bens que foram penhorados de José Estanislaó Cordeiro, cujos bens são objectos de venda, é uma armação da mesma, por execução que move por este juizo, Francisco José dos Passos Guimaraes como thesoureiro de N. S. Rosario do Corpo Santo.

— A viuva de Miguel Luiz Songey pede as pessoas que tiverem objectos na officina de seu finado marido, que os venham buscar dentro de 8 dias, sob pena de serem arrematados por conta e risco de quem pertencer.

— O Dr. Manoel Moreira Guerra continúa a prestar-se aos senhores estudantes da Faculdade de Direito—como explicador—para a occasião de seu estudo dos pontos para os actos: pode ser encontrado na rua da Matriz da Boa-Vista n. 24, pela manhãa até as 10 horas, e a tarde das 4 em diante.

LOTERIA

DA

PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda declarar que se acham expostos á venda os bilhetes da segunda parte da primeira loteria da irmandade de Nossa Senhora do Bom Parto da igreja de S. Sebastião de Olinda, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 12 do presente.

Thesouraria das loterias 1° de dezembro de 1860.—José Maria da Cruz, escrivão.

Attenção.

Appareceu no dia 28 do mez proximo passado, na estrada dos Afflictos, em o sitio da viuva do Quintella, um cavallo: a pessoa que se julgar com direito a elle, dando os signaes certos, lhe será entregue, pagando o annuncio e recompensando o tratamento que a elle se tem dado.

— John Bewan Smith, subdito britannico, retira-se para Inglaterra.

— O abaixo assignado, tendo ficado como procurador do Sr. Sabino Bruno do Rosario, durante a sua viagem, e o mesmo senhor tendo chegado no dia 27 de novembro, teve o abaixo assignado de entregar tudo quanto lhe era pertencente, assim como lhe apresentar as suas contas durante a sua viagem, as quaes estavam exactas. Pede o abaixo assignado se assim não foi queira declarar por este mesmo jornal.

Recife 5 de dezembro de 1860.
Leocadio J. da Conceição.

— Aluga-se o sobrado de dous andares na rua da Matriz do bairro da Boa-Vista n. 28: os pretendentes podem entender-se com Antonio Gonçalves Ferreira Cascão, na rua de Apollo n. 32.

— Samuel Stewart e sua senhora retiram-se para a Europa.

— Precisa se de uma ama que seja forra ou captiva: na rua do Hospicio n. 62

— Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacca sobre Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio.

— No dia 12 do corrente, na sala das audiencias, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara civel, tem de ir á praça por venda um terreno no lugar da Passagem da Magdalena, penhorado por execução que move José Alves da Silva Guimarães contra José Antonio de Oliveira.

— O Sr. alferes Thomé G. Vieira de Lima, queira dirigir-se a esta typographia, que se lhe precisa fallar.

Coke (carvão),

ou combustivel para cozinhas, caldeiras, etc., muito economico para as casas particulares: vende-se na fabrica do gaz, em porções de um quintal para cima a 1$ o quintal.

— Vende-se farelo de Lisboa em saccos grandes, milho e farinha de mandioca, arroz pilado e de casca, tudo por preço muito em conta; no pateo de S. Pedro n. 6

PAPEL

DE

Differentes qualidades

Na loja da aguia branca se acha um grande sortimento de papel de differentes qualidades, almaço liso e pautado, de peso tambem liso e pautado proprio para se mandar marcar a 3$, 3$500, 4$ e 4$500 a resma; dito fantasia de bonitas cores e bons gostos a 1$ e 1$200 a caixinha, dito de beira dourada a 2$500 a caixinha, envelopes de cores, brancos, bordados a 1$ e 2$ rs. a caixinha: na dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

CONSULTORIO

CENTRAL HOMŒOPATHICO.

Rua de Santo Amaro (Mundo-novo) n. 6.

O Dr. Sabino O. L. Pinho dá consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia. Visita aos doentes em seus domicilios de meio dia em diante, e em caso de necessidade á qualquer hora. As senhoras de parto e os doentes de molestia aguda, que não tiverem ainda tomado remedio algum allopathico ou homeopathico, serão attendidos de preferencia.

As molestias mais frequentes debaixo dos climas do Brazil, principalmente as que são mais difficeis de curar, lhe tem merecido um estudo especial; são ellas:

1.° Molestias proprias das mulheres.
2.° Molestias das creanças.
3.° Molestias da pelle.
4.° Molestas dos olhos.
5.° Syphilis, ou gallico.
6.° Febres sympthomaticas das lesões do cerebro e de suas membranas, dos orgãos do peito, e do apparelho digestivo; febres intermittentes e suas consequencias.

Pharmacia especial homœopathica.

AGITADOR DYNAMICO.

A pharmacia homœopathica está longe de preencher todas as vistas dos medicos homœpathas em quanto forem os medicamentos preparados á mão. A força do homem não póde ter a precisa uniformidade para bem desinvolver as propriedades medicamentosas das substancias; ella vae naturalmente enfraquecendo á medida que se vae fazendo o trabalho da dynamisação; e é por essa razão que numerosas vezes acconteco que duas preparações de aconito, por exemplo, da mesma dynamisação, feitas pelo mesmo homem, no mesmo dia, ou em dias diversos, ou feitas por dous homens differentes, não produzem o mesmo resultado em casos analogos de molestias; uma desinvolve uma acção mais prompta, a outra uma acção mais lenta.

Além disso, sendo essencial para a regularidade das *dynamisações* que cada *diluição* tenha um numero certo de abalos ou vascolejações, para que não aconteça que pelo excesso ou pela insufficiencia d'estas percam os medicamentos as propriedades que lhes são assignaladas, ou que convem á cada dynamisação, não se póde isso obter nas preparações feitas á mão porque o numero de abalos é sempre maior ou menor, d'onde evidentemente resulta um effeito tambem maior ou menor, e por conseguinte duvidoso na applicação do medicamento; se os abalos são insufficientes não se desinvolvem todas as propriedades convenientes á dynamisação que se quer fazer, e se são de mais, desinvolvem-se algumas das propriedades da dynamisação superior, com perda certa de muitas das que convem á dynamisação que se quer preparar, o que sem duvida tem graves inconvenientes na pratica, principalmente para os medicos que começam á fazer ensaios, e para as pessoas curiosas que não sabem conhecer essas differenças, e por isso poderão attribuir á ineficacia da homœpathia, o que realmente depende da má preparação dos medicamentos.

Para obviar á estes graves inconvenientes o agitador dynamico do Dr. Sabino é munido de um contador em que se acham as unidades, dezenas, centenas, milhares, dezenas de milhares collocadas convenientemente, de maneira que á cada vascolejação apparece um numero novo, desde 1 até 10 mil; não sendo desta sorte possivel engano algum.

Os medicamentos homœopathicos preparados por meio desta maquina são os unicos que desinvolvem propriedades uniformes capazes de curar as molestias com a maior certeza possivel.

Alem disso, desejando tirar de sua viagem á Europa todas as vantagens para o progresso da homœopathia no Brasil, o Dr. Sabino não poupou esforços para obter as substancias medicamentosas dos proprios lugares, onde ellas naturalmente nascem, e para isso entendeu-se com um dos melhores herboristas d'Allemanha, para lhe mandar vir as plantas frescas, afim de preparar elle mesmo as tinturas.

E' assim que o aconito foi mandado vir dos Alpes, a arnica das montanhas da Suissa, a belladona, bryonnia, chamomilla, pulsatilla, rhus, hyosciamus, foram colhidas n'Allemanha, na França e na Belgica, o veratrum no monte Jura, etc. etc.

Desta sorte provida a pharmacia do Dr. Sabino das substancias que serviram para as experiencias puras de Hahnemann, descriptas na pathegensia, acharão o medico e os amigos da homœopathia os meios seguros e verdadeiros de curarem as enfermidades.

OS PREÇOS SÃO OS SEGUINTES:

Botica de 24 tubos grandes . . . . 12$ a 16$
Dita de 36 » » » . . . . 18$ a 22$
Dita de 48 » » » . . . . 24$ a 29$
Dita de 60 » » » . . . . 30$ a 35$

N.B. Existem carteiras ricas de veludo para maior preço.

Cada vidro de tintura, avulso. . . . . . 2$
Cada tubo avulso . . . . [illegible]

Caixas com medicamentos em globulos e tinturas de diversas dynamisações (mais usadas):
De 24 vidros com tintura e 48 tubos grandes. . . . . 48$000
De 36 ditos dita e 56 tubos grandes . 64$000
De 36 ditos dita e 68 tubos grandes . 70$000
De 48 ditos dita e 88 tubos grandes . 92$000
De 60 ditos dita e 110 tubos grandes 115$000

Estas caixas ão uteis aos medicos, aos Srs. de engenho, fazendeiros, chefes de familias capitães de navio, e em geral á todos que se quizerem dedicar á pratica da homœopathia,

Vendem-se tambem machinas electricas portateis, para tratamento das molestias nervosas.

Estas machinas são as mais modernas e as mais usadas actualmente em toda a Europa, tanto pela commodidade de poderem ser trasidas na algibeira, como porque trabalham com preparações que não são nocivas:

Cada uma. . . . . 50$000

O Dr. Sabino ensina a maneira de se servir desta maquina.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tira retratos por 3$
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos á arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

Caxangá.

Neste bello arraial ha para alugar uma casa com bastantes commodos para grande familia, muito fresca e defronte do rio: na rua Nova n. 63.

— Alugam-se dous andares do sobrado da rua da Cadeia n. 24, tendo commodos para grande familia: a tratar na loja do mesmo.

Ama.

Precisa-se alugar uma escrava para casa de familia, que saiba fazer todo serviço de casa: na rua do Queimado n. 39, loja, se dirá quem precisa.

— Ainda está por alugar o sitio na Torre, pertencente a José Marianno de Albuquerque: a tratar com o mesmo ou com o Sr. José Azevedo Andrade, na rua do Crespo.

— Desappareceu na sexta-feira 30 do proximo passado mez uma vacca amarella com a cauda torada ao meio, com uma bezerra malhada de branco e preto, já bastante crescida: quem souber, dando parte ou levando-a á povoação do Monteiro, no largo de S. Pantalião, sitio do antigo morgado, será generosamente recompensado.

— Aluga-se o armazem da rua da Madre de Deos n. 2; a tratar com Martins & Irmão.

— N. O Bieber & C. successores e Domingos Alves Matheus, administradores da casa do fallecido Marcolino de Borja Geraldes, participam aos devedores do mesmo fallecido que incumbiram o Sr. Bernardino de Sena Dias para promover a cobrança.

— Aluga-se uma casa para o tempo de Natal ou por anno, no pitoresco sitio dos Arrombados, com banho perto no saudavel Beberibe; a casa está concertada e pintada: quem a pretender, dirija-se ao largo do Terço, segundo andar, a tratar com o coronel Salgueiro.

Gravuras.

Gravam-se e imprimem-se com perfeição bilhetes de visita, registros, musicas, letras, etc., abrem-se sinetes e chancellas, tanto em relevo como em qualquer outro genero; na rua do Agoas-Verdes n. 62.

Extracção dos dentes.

José Anacleto sangra, tira bem dentes e raizes com rapidez, cura as dores de dentes, applicando os melhores especificos, ou tira os bem sendo preciso, calça os dentes furados e separa bem os da frente, applica ventosas sarjadas, prepara conforme a arte, os melhores licores, aguas e pos dentifrices, muito medicinaes e tonico para o tratamento e aceio da bocca, e conservação dos dentes, por 1$ a caixa, e 1$ o frasco, especificos para applacar e distruir as dores de dentes, quantidade por 1$ e 2$; sendo chamado com escripto a qualquer hora: na rua da Camboa do Carmo n. 19.

Esteiras da India de 4, 5 e 6 pamos de largo.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, propriamente para forro de salas e camas por ser da melhor qualidade, e todas brancas

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1/2 da noite: a tratar na rua da Roda n. 50.

— O Dr. Casanova tendo de fazer uma viagem a Europa, pede novamente a todas as pessoas que lhe estão devendo, o favor de lhe mandarem pagar até o dia 15 do corrente infallivelmente.

Saca-se

para Lisboa, Porto e Ilha de S. Miguel, no escriptorio de Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— Roga-se ao senhor que, por engano, levou do cartorio do escrivão Almeida, na rua do Imperador, hontem, um chapéo preto, de cabeça, o favor de ir trocar pelo seu a' rua das Cruzes n. 44, segundo andar.

MUTILADO

Compras.

— Rôstron Rooker & C. compram saques sobre a Bahia; quem tiver, dirija-se á praça do Corpo Santo n. 48.

Vendas.

Cebolas a 700 rs. o cento.

Vende-se cebola a 700 rs. o cento, toucinho de Lisboa a 320 rs.: na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

— Vendem-se dous silhões inglezes para montaria de senhora, os quaes tem pouco uso, e dá-se por preço commodo com todos os arreios: na rua do Livramento n. 33, loja.

— Vende-se um boi de todo o serviço, proprio para carroça ou carro: quem o pretender dirija-se á rua de Domingos Pires n. 3, que achará com quem tratar.

Manual DE Contas feitas

para compra e venda de assucar e mais objectos obra muito util para os negociantes e senhores de engenhos, pois com um lance de vista podem saber o importe de quaesquer quantidade de arrobas e libras; um volume bem encadernado por 5$000. Vende-se na livraria economica, junto ao arco de Santo Antonio.

Pechincha

Lindissimos riscados de cambraia de seda a 400 rs. o covado, a elles, que se acabam: na rua do Queimado n. 41.

— Vendem-se os afamados cigarros da Bahia em macinhos de 25 cada um: na praça da Boa-Vista, taberna n. 14.

— No engenho Guararapes vendem-se animaes de roda.

— Vendem-se 50 pés de coqueiros, bons para mudar, e de boa qualidade; na rua da Gloria junto ao convento.

Barato.

Vendem-se barato duas taboletas de amarello em bom estado, algumas taboas de louro, e alguns caxilhos: na rua do Cabugá, loja n. 9

São peças.

Duas lindas negrinhas de 9 a 10 annos, 1 dita de 20 annos, 1 negra cozinheira por 780$: na rua de Aguas Verdes n. 46

Na loja do successor do finado Antonio Francisco Pereira.

Vendem-se as melhores fazendas de gosto: manteletes de diversas qualidades, entremeios e tiras bordadas, espartilhos da ultima moda de Paris, robe-de-chambre bordado a velludo e de outras qualidades, vestidos de seda branca para casamentos bordados a velludo, ditos de blonde, ditos de cambraia fazenda de muito gosto, ditos de noir-antique, sahidas de baile, capotinhos de velludo preto, saias bordadas para senhora, camisas bordadas, casaveques, penteadores, damasco de lã de 2 larguras, leques de sandalo, madreperola e charão, chales de muito gosto, organdys de differentes padrões, cassas, chitas encarnadas escuras e outras muitissimas fazendas de gosto que serão patentes aos compradores.

Attenção.

Vende-se uma fabrica de charutos muito bem afreguezada, assim como se negocia a armação, só muito propria para taberna ou chypchandle pelo local em que se acha, por seu dono se retirar: a fallar na Lingoeta n. 2.

Preço admiravel.

Manoel Alvares dos Prazeres faz sciente ao respeitavel publico que se acha estabelecido na Alagôa do Barro, cidade da Victoria, loja encarnada, frente chineza, com fazendas e obras de ouro, tem um grande sortimento do melhor gosto e preço commodo, que á vista dos preços não deixarão os freguezes de visitar este estabelecimento, o qual estará aberto das 6 da manhãa até as 7 horas da noite, garante-se a qualidade de qualquer objecto comprado em sua casa.

— Vende-se uma preta crioula com 36 annos de idade, sabe engommar, cozinhar, lavar perfeitamente: quem pretender, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 20, das 9 horas do dia até as 3 da tarde, que ahi achará com quem tratar.

Confeitaria.

Neste novo estabelecimento preparam-se bandejas pelo gosto do paiz, frascos com melhores doces e deliciosos enfeites. Vende-se o delicado xarope de abobara proprio para a estação calmosa, superiores doces para a terra e exportação, bem como fructas em calda, tudo do melhor gosto possivel: na rua Senzella-nova n. 30.

A dinheiro.

Loja amarella da rua do Crespo n. 8.

Sobrecasacas de panno finissimo de 25$000 a 34$000.
Casacas de panno fino a 30$000.
Paletóts de panno preto e de cores a 16$000.
Ditos de panno (sacco) a 18$000.
Ditos de dito a 15$000.
Ditos de pampolina mesclado a 10$000.
Ditos de diversas qualidades de seda e bombasin a 6$000.
Enfeites para cabeça de Sra. de 3$ a 5$000.
Tarlatanas de cores, vara de 400 a 600.
Cortes de coletes de velludo a 6$000.
Ditos de dito de merinó a 3$00.
Vestido de seda de diversos gostos de 40$000 a 140$000
Grosdenaple de cores de muito boa qualidade a 1$800.
Ditos de quadrinhos (gosto de Paris) a 15$000.
Sedinhas de quadrinhos de muitos gosto a 1$200.
Vestido de barege, e gaze, de bom gosto a 10$000.
Chapeus de palha para homem (a Garibaldi) a 5$000.
Ditos de molla a 3$000.
Ditos para Sra. (de seda fazenda de gosto) de 15$ a 25$000.
Cobertores de lãa encarnados a 7$000.
Penteadores de cambraia rica a 8$000.
Roquetes para padres a 15$000.

Entremeios e tiras bordadas.

Vende-se mui bonitos entremeios e tiras bordadas em fina cambraia, obras mui bem acabadas, os entremeios pelos baratissimos preços de 1$600, 2$ e 2$400 a peça e as tiras bordadas por 2$, 2$500, 3$, 4$, 5$ e 6$. A vista da superioridade da fazenda ninguem deixará de comprar e para isso dirijam-se a rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Chales.

Ricos chales de merinó estampados, de côres muito bonitas a 7$, ditos muito finos a 8$500, ditos lisos a 5$, ditos bordados a matiz a 8$500, na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com duas larguras, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar toda e qualquer costura, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 110 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por o Francisc Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para distilar aguardente, aparelhos destilaterio continuos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellen Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, aspirantes e de repucho, tanto de cobre como de bronze e ferro torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encanamentos. camas de ferro com armação e sem elle, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambique, passadeiras, espumadeiras, coccos para engenho, folha de flandes, chumbo om lençol e barra zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimenções, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com prestesa e perfeição ja conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, achão na rua Nova n. 37, loja de ferragens, pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao pubbico em geral, toda e qualquer obra manufaturada em seu reconhecido estabelicimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos, todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão. prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, cadeiras e tanques, boias, alvorengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual for sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caxeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

BOM E BARATO SÔ NO PROGRESSO
de
DUARTE & IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Os proprietarios deste estabelecimento convidam ao respeitavel publico, principalmente aos amigos do bom e barato, que se acham em seu armazem de molhados de novamente sortido de generos, os melhores que tem vindo a este mercado, por serem escolhidos por um dos socios na capital de Lisboa e por serem a maior parte delles vindos por conta dos proprietarios.

Chocolate

dos melhores autores de Europa a 900 rs. a libra em porção a 850 rs.

Marmelada imperial

do afamado Abreu, e de outros mais fabricantes de Lisboa em latas de 1 a 2 libras a 800 rs., em porção de se fará algum abatimento.

Maça de tomate

em latas de 1 libra por 900 rs., em porção vende-se a 850 rs.

Latas com ervilhas

vende-se unicamente no armazem progresso a 640 rs. cada huma.

Conservas francezas e inglezas

as mais novas que ha no mercado a 700 rs. o frasco.

Latas de bolachinha de soda

com diferentes qualidades a 1$600 a lata

Ameixas francezas

as mais novas que tem vindo a este mercado em compoteiras, contendo 3 libras por 3$000 rs. e em latas de 1 1/2 libra por 1$500 reis

Verdadeiros figos de comadre

em caixa com 16 libras por 3$000 rs. a retalho a 240 reis a libra.

Caixinhas com 8 libras de passas

a 3$000 rs. em porção se fará algum abatimento, vende-se tambem a retalho a libra a 500 rs.

Manteiga ingleza

perfeitamente flor a mais nova que ha no mercado a 1$000 rs. a libra, em barril se fará algum abatimento.

Chá perola

o melhor que ha neste genero a 2$500 rs. a libra dito hyson a 2$000 rs.

Palitos de dentes lichados

a 200 rs. com 20 macinhos.

peixe sarel em posta

o melhor peixe que exziste em Portugal em latas grandes por 1$600 rs. cada uma e de outras muitas qualidades que se vendem pelo mesmo preço

Manteiga franceza

a 720 rs. a libra em barril se fará abatimento.

Toucinho de Lisboa

o mais novo qua ha no mercado a 320 reis a libra.

Maças para sopa

em caxinhas de 8 libras com deferentes qualidades por 4$000 rs.

Tambem vendem-se os seguintes generos, tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muita nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de San Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muitos generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, promettem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como se viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso, que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

45--Rua Direita--45
ESCOLHIDO SORTIMENTO
DE
CALÇADO.

Aproximando-se o tempo festivo, e sendo indispensavel que as lindas e amaveis filhas da opulenta e poetica Mauricea se previnam do que é necessario para o resguardo dos seus mimosos e pequeninos pés: attendendo tambem a que uma crinolina empavesada não pode estar de acordo com uma botina acalcanhada ou descosida, assim como um cavalheiro de calça balão, com um borzeguim estragado, fará uma triste figura vis-a-vis de uma bella; considerações tão acertadas actuaram no espirito do proprietario do estabelecimento, já tão conhecido pela modicidade dos preços do seu calçado, para reduzi-los ainda mais, munindo-se de um abundante sortimento e sem defeito, que apresenta aos seus benignos freguezes (moeda em punho) pelos preços abaixo

Senhoras

Borzeguins 32 a 39.	4$800
Ditos ditos.	4$500
Ditos ditos.	4$000

Meninas

Borzeguins 29 a 31.	3$800
Ditos 25 a 28.	3$600
Ditos 18 a 24.	3$200

Homem

Borzeguins.	9$500
Ditos.	8$800
Ditos prova de fogo e d'agua.	8$500
Ditos.	6$000
Meios borzeguins de lustre. .	6$000
Sapatões com elastico e lustre.	5$000
Ditos arranca pelle, bezerro. .	5$600
Ditos de bezerro.	5$000

Meninos

Sapatões.	3$600
Ditos.	3$000

Ha tambem um variado sortimento de todas as classes a preços infimos, sendo os annunciados somente de primeira classe.

— Vendem-se saccos com feijão rajado por 5$ cada sacco por ter algum furado, sendo muito proprio para animaes: no pateo de S. Pedro numero 6.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Capellas e flores.

Mui bonitas capellas para noivas a 5$, 6$ e 7$. ditas para meninas a 2$, bonitos e delicados caixos de flores finas a 1$500, 2$ e 3$: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento da roupa feita, convida a todos os seus freguezes e a todos que desejarem ter um uniforme feito com todo o gosto dirijam-se a este estabelicimento que encontrarão um habel artista chegado ultimamente de Lisbôa para desempenhar as obras a vontade dos freguezes, já tem um completo sortimento de palitots de fina casemira modello inglez, e muito bem acabados a 16$000, ditos de merinó setim a 12$000, ditos de alpaca pretos a 5$000, ditos de alpaca sobre casacas a 8$000, ditos com golla de veludo a 9$000, ditos de fustão, ditos de ganga, ditos de brim, tudo a 5$000, ditos de brim de linho trançado a 6$000, calça de brim de linho muito superior a 5$000, ditas de casemira de côr a 9$000 e a 10$000, ditas de casemira preta superior fazenda a 12$000, palitots francezes de panno fino fazenda muito fina a 25$ sobre casacas de panno muito superiores a 35$ e a 40$000, um completo sortimento de camisas fracezas, tanto de linho como de algodão e fustão vende-se muito em conta, afim de querer-se liquidar com as camisas.

É pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem cobertores de algodão de cores bastante grandes, proprios para escravos, pelo baratissimo preço de 1$.

— Vende-se na rua do Livramento n. 19, borzeguins francezes a 6$, dito de bezerro a 6$. dito de vaqueta a 7$.

Aos senhores armadores e proprietarios de carros funebres.

Vendem-se velbutina preta superior a 400 rs. o covado; na rua do Crespo n. 25.

Por metade do seu valor.

Rua do Queimado n. 19.

Vestidos de gaze e phantasia, muitos lindos, de duas saias, pelo baratissimo preço de 10$ cada um córte.

A' pechincha, antes que se acabe.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem saias balão abertas, do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 5$.

Bonets para meninos.

O tempo é proprio para se comprar os bonitos bonets de panno fino enfeitados com fita de chamalote e borlota, outros enfeitados com fita de velludo e pluma, e outros com galãozinho dourado, todos pelos baratissimos preços de 3$500, 4$ e 5$, ditos de palha escura, mui bonitos e fortes a 3$, gorras de palha branca enfeitadas a 1$500, e outros mui differentes bonets de panno enfeitados a 1$ e 1$280: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Sebo e graixa.

Sebo coado e graixa em bexigas: no armazem de Tasso Irmãos, no caes de Apollo

Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Moendas de canna.
Taixas.
Rodas dentadas.
Bronzes e aguilhões.
Alambiques de ferro.
Crivos, padrões etc., etc.
Na fundição de ferro de D. W. Bowman, rua do Brum passando o chafariz.

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se muito barato.

Cambraia lisa fina com 8 1/2 varas cada peça a 4$500, dita muito fina com salpicos a 5$, dita de cores de padrões muito bonitos a 320 o covado, cortes de cassa pintada com 7 varas a 2$240, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, tarlatana muito fina branca e de cores com 1 1/2 vara de largura a 800 rs a vara, guarnições de cambraia (manguitos e golla) bordadas muito finas a 5$, gollinhas bordadas de cambraia muito fina a 1$, espartilhos muito superiores pelo baratissimo preço de 6$, pentes de tartaruga a imperatriz muito superiores a 9$, bonets de velludo para meninos a 5$, ditos de panno preto a 3$, sapatinhos de merinó muito enfeitados a 2$ o par, chitas francezas finas escuras e claras a 280 o covado, cortes de cambraia de cores com 3 babados com 11 e 12 varas cada corte a 4$500, superiores lenços de cambraia de linho muito fina e ricamente bordados a 9$, ditos de cambraia de algodão com bico de linho a 1$280, ditos de cambraia de linho proprios para algibeira a 6$, 7 e 8$ a duzia, ditos de cambraia de algodão a 2$400 e 3$ a duzia, tiras bordadas largas e finas com 3 1/2 varas cada peça a 2$500, e assim outras muitas fazendas que vendem-se por preços muito baratos: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos
Em casa de Arkwright & C., rua da Cruz n. 61.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende-se os seguintes medicamentos:
Rob l'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de bocca larga com rolhas, de 2 onças e 12 libras.
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço

Pão de Senteio novo.

Acha-se todas as quartas e sabbados, das 11 horas do dia em diante: em Santo Amaro, padaria allemãa, e na rua da Imperatriz n. 2, taberna.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Espingardas.
Aço de Trieste.
Pregos de cobre de composição.
Barrilha e cabos.
Brim de vela.
Couro de lustre.
Palhinha para marcineiro: no armazem de C. J. Astley & C.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores artigos de modas para homens, incluindo calçado de Meliés na

Loja de marmore.

Cebolas e velas.

Vendem-se cebolas novas a 800 rs. o cento, espermacete a 680 a libra; na travessa do pateo do Paraizo n. 16. casa pintada de amarello.

Recebeu-se e continua a receber-se por todos os vapores, vestimentas, calçado e chapeos para meninos na

Loja de marmore.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado abricante Roskell, por preços commodos e tambem cancellins e cadeiras para os mesmos de excellente gosto.

Toalhas.

Vendem-se toalhas de linho para mãos pelo baratissimo preço de 9$ a duzia, ditas de pello muito superiores a 12$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Barretes de seda para padres

Finos barretes pretos de seda para padres a 2$ cada um: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Bramante bretanhas e atoalhado

Na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, vende-se bramante de linho muito fino com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara, bretanha de linho muito fina e muito larga a 20$, 22$ e 24$ a peça com 30 jardas, atoalhado de algodão com duas larguras a 1$400 a vara, dito de linho muito superior, tambem com duas larguras a 3$ a vara,; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Franjas de seda de lãa e algodão.

Mui bonitas franjas de seda de diversas larguras e cores a 500, 640 e 800 rs. a vara, ditas de lãa a 240 e 320, ditas de algodão brancas e pintadas a 160 e 200 rs. a vara, todas proprias para enfeites de vestidos e casaveques, ditas com borlotas e lisas, com mui bonitos lavrores, proprias para cortinados, toalhas, cobertas, etc., tanto brancas como pintadas a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 6$ a peça: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Bonecas chinezas.

Mui bonitas bonecas de choro vestidas a chineza a 1$500 cada uma, assim como outras tambem elegantemente vestidas e de saias balão a 1$500: na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

E' o ultimo gosto.

Superiores gurgurões de seda de quadrinhos, de lindos padrões, pelo baratissimo preço de 1$ o covado, grosdenaples liso de lindas côres a 2$ o covado, córtes de lãa muito fina com 15 covados, padrões muito bonitos a 8$, ditas de quadros padrões tambem muito bonitos a 480 rs. o covado, chales de côres, padrões inteiramente novos a 1$ rs. o covado; aproveitem em quanto se não acaba: na rua do Queimado n. 22, loja de boa-fé.

Phosphoros do gaz.

Existe á venda no armazem de Luiz José da Costa Amorim, rua da Madre de Deos n. 24.

No armazem de E. A. Burlle & C., rua da Cruz numero 48,

vende-se champanha das melhores marcas que vem ao mercado, mais barato que em qualquer outra parte; cofres de ferro (burras) das que costuma receber, do melhor fabricante que ha neste genero, sortimentos de todos os tamanhos e todos os preços; novo sortimento de pianos, de um excellente fabricante, que se venderão por conta do mesmo, deduzindo-se a commissão e o desconto que os tornasse baratissimos.

Receberam pelo vapor francez, superiores vestidos de blonde de duas saias, babadinhos e arregaço com manta, capella e mais pertences: na rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Receberam superiores vestidos de seda de cores, ditos de phantasia, ambos de duas saias ou babadinhos, grosdenaples de quadrinhos para covado, seda de quadrinhos, moreantique e grosdenaples escuros de superior qualidade: na rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Receberam chapéos de palha para senhora armados a moderna e enfeitados de plumas ou flores, completo sortimento de pulseiras, estratos e essencia de sandalo, fitas adamascadas e a chamalotadas para cintos, luvas de pellica branca e de cores: na rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Receberam as acreditadas saias balão de musselina e setim de algodão muito commodas para as senhoras e crianças pelo preço de 4$ e 5$, botinas modernas para senhora gaspeado alto, capas brancas e de cores de croxe de seda, talmas, polonezas de gorgurão, manteletes e capinhas de grosdenaples bordadas e com bico: na loja da rua da Cadeia n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Receberam chapéos de castor pretos e brancos, ditos de seda forma inteiramente moderna. na rua da Cadeia loja n. 23 de Gurgel & Perdigão.

Rival sem segundo.

Na loja de miudezas da rua do Queimado n. 55, defronte do sobrado novo ha para vender pelos diminutos preços os seguintes artigos:
Duzia de sabonetes muito finos a 600 rs.
Cartões de colchetes com duas ordens a 20 rs.
Caixas de colchetes batidos a 60 rs.
Duzia de meias cruas para homem a 3$.
Dita de ditas para senhora a 3$500.
Pares de meias para senhora a 300 rs.
Latas com banha muito fina a 500 rs.
Iscas para acender charutos, caixa a 60 rs.
Phospheros em caixa de folha a 120 rs.
Cartas de alfinetes muito finos a 100 rs.
Caixas de agulhas francezas a 120 rs.
Pares de sapatos de trança de algodão a 1$.
Frascos de macassá perola a 200 rs.
Ditos de dito oleo a 120 rs.
Duzia de facas e garfos, cabo preto, a 3$.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 200 rs.
Ditos de luvas de cor fio de Escocia a 320.
Massos de grampas muito finas a 40 rs.
Canivetes de aparar penna a 80 rs.
Tesouras muito finas para costura a 500 rs.
Ditas ditas para unhas a 500 rs.
Peças de franja de lãa com 10 varas a 800 rs.
Ditas de trança com 10 varas a 320.
Linha Pedro V, cartão com 200 jardas a 60 rs.
Dita com 100 jardas a 20 rs.
Escovas para dentes muito finas a 200 rs.
Cordão imperial fino e grosso a 40 rs.
Oleo de babosa muito fino (frasco) 400 rs.
Fitinhas estreitas para enfeitar vestidos a 800 rs. a peça.
Labyrinthos de muito bonitos gostos por todo o preço.
Cordões para enfiar espartilho muito grandes a 100 rs.
Dito para dito pequenos a 80 rs.
Peças de trança de linho com 10 varas a 200 rs.
Ditas de franja de seda preta com 10 varas a 1$400.
Vara de dita a 160 rs.
Pares de meias de cores para meninos a 160.
Caixas para rapé muito finas a 1$.
Linha para marcar (caixa de 16 novelos) a 320.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima

ILEGÍVEL

MUTILADO

Carro.

Vende-se um excellente carro todo envidraçado, com uma boa parelha de cavallos, por preço commodo, á prazo ou á vista: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ouro, se dirá quem tem.

Vinho genuino.

Ainda ha uma pequena quantidade de ancoretas deste vinho sem confeição, e proprio de doentes: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Farelo e milho a 3$500,

e em cuia a 200 rs.: na taberna da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Negocio conveniente.

Vende-se uma armação de uma loja de calçado, envidraçada e em bom estado, na rua do Livramento n. 29, bem afreguezada, e com bastantes commodos para familia, e isto por ter o dono de se retirar breve para o mato a tratar de sua saude, pelo que se faz todo negocio: a tratar na mesma loja n. 29, a qualquer hora do dia.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas pe ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10, encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

As melhores machinas de coser dos mais atamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10 antigamente aterro da Boa-Vista.

Rua do Queimado n. 39
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Ha cortes de vestidos de seda de cores, fazenda muito superior com pequeno toque de mofo a 60$000, ditos sem defeito a 100$000, tem um resto de chales de toquim que estão-se acabando a 30$000, ditos de mirinó bordados com ponta redonda a 8$000, ditos sem ser de ponta redonda a 8$000, ditos estanpados com listras de seda em roda da barra a 9$000, ditos de ricas estampas a 7$000, ditos de ganga franceza com franja branca a 2$000, ditos sem franja e muito encorpado a 2$000, ricos manteletes de grosdinaples preto e de cores ricamente enfeitados a 25$000, ditos muito superiores a 30$000, enfeites de vidrilho preto a 3$000, ditos de retroz a 3$500, organdis da mais fina que ha no mercado a 1$000 o covado, cambraias de cores de padrões muito delicados a 800 rs. a vara, ditas de outras qualidades a 600 rs. a vara, ricas chitas farncezas de muito boas qualidades a 280, 300, 320, e 400 rs. ao covado, a melhor que se pode imaginar, peitos para camisa a 240 rs. cada uma, cortes de casemira de cores a 6$000, ditas em pesça de quadrinhos a 4$000 o covado, gollinbas de muito bom gosto a 1$000, ditos de outros bordados ricos a 3$000, manguitos de cambraia bordados a 3$000, tiras bordados e entrimeios que se vendem por preço commodo, bombazil de cores proprio para roupa de crianças, e capinhas para senhoras a 1$400 rs. o covado, cortes de cambraias de salpicos a 5$000, cortes de cambraia enfeitadas com tiras bordadas a 6$000, e outras muitas mais fazendas que será dificil aqui pode-las mencionar todas.

Labyrintos e biccos das Ilhas.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e bonito sortimento de labyrintos e biccos das Ilhas, obras já bem conhecidas por suas boas qualidades e duração. Os labyrintos por suas mui diversas larguras regulam de 240 a 1$200 a vara, e os biccos de 200 a 1$000. Uns e outros são de summa utilidade, e por isso se tornam necessarios para as familias. Vendem-se em dita loja d'aguia braca, rua do Queimado n. 16.

Para acabar.
Guimarães & Villar.
Rua do Crespo numero 17.

A 20$000.

Chapelinas de seda para senhora com véo.

A 28$000.

Chapelinas de palha de Italia ricamente enfeitados.

A 35$000.

Chapelinas de palha de Italia ricamente enfeitadas recebidas ultimamente de Paris.

A 10$000.

Riquissimos cortes de lãa a Garibaldi com 24 covados, fazenda inteiramente nova e delicados desenhos a 10$.

Vende-se
EM CASA DE
Adamson Howie & C.

Vinho do Porto de superior qualidade.
Tinta de todas as cores.
Lona e filele.
Fio de vela.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.
Rolhas.

Rua do Trapiche n. 42.

Vestidos brancos bordados.

Vendem-se cortes de vestidos brancos de cambraia com dous e tres babados ricamente bordados, pelo baratissimo preço de 5$500: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Para vestidos.

Superiores grosdenaples de seda do quadrinhos, fazenda de muito gosto e de lindos padrões, pelo modico preço de 1$500 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Loja das seis portas em frente do Livramento

Covado a 200 rs.

Chitas largas de bonitos gostos a 200 rs. o covado, ditas estreitas de cores escuras a 160 rs., peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, ditas de esguião de algodão muito fino a 3$, riscadinho de linho a 160 o covado, lenços brancos com barra de côr a 120 rs., ditos brancos com bico a 200 rs., algodão monstro com duas larguras a 640 a vara, lãazinhas de duas larguras, fazenda nova para vestidos a 500 rs. o covado, enfeites de trança com laço de fita para cabeça de senhoras a 2$500, cortes de riscado para vestidos a 2$, peças de madapolão com 4 1/2 palmos de largura a 4$400, chales de merinó estampados muito finos a 6$. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, umbello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos

— Vendem-se tres pretas boas engommadeiras e cozinheiras, sem vicios e molestias, tendo uma dellas um filho de tres annos, e sendo uma outra perita em tudo, e tambem um moleque de 15 annos proprio para todo o serviço: na rua da Cruzes n. 18.

Saccos de 115 libras.

O mais superior farelo que tem vindo ao mercado, no armazem de Barros & Silva; assim como se vende saccos de feijão mulatinho, vindo da ilha de Feruando.

— Vende-se farelo ultimamente desembarcado milho, arroz do Maranhão, gomma muito fina e farinha de mandioca da melhor que ha no mercado: na rua da Moeda n. 41.

A loja de marmore

recebeu leques de madreperola para noivas.

Balões de 30 arcos.

Vendem-se superiores balões com 30 arcos, sendo muito recommendaveis por poderem ficar do tamanho que se precisar, pelo baratissimo preço de 6$; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

ARMAZEM DE ROUPA FEITA
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Casacas de panno preto a 30$, 35$ e	40$000	Colletes de velludo de cores muito fino a	10$000
Sobrecasacas de dito dito a	35$000	Ditos de casemira bordados e lisos pretos e de cores a 5$, 5$500 e	6$000
Paletots de panno pretos e de cores a 20$, 25$, 30$ e	35$000	Ditos de setim preto a	5$000
Ditos de casemira de cores a 15$ e	22$000	Ditos de casemira a	3$500
Ditos de casemiras de cores a 7$ e	12$000	Ditos de seda branca a 5$ e	6$000
Ditos de alpaca preta gola de velludo a	12$000	Ditos de gurgurão de seda a 5$ e	6$000
Ditos de merinó setim preto e de cor a 8$ e	9$000	Ditos de fustão brancos e de cores a 3$ e	3$500
Ditos de alpaca de cores a 3$500 e	5$000	Ditos de brim branco e de cores a 2$ e	2$500
Ditos de alpaca preta a 3$500, 5$, 7$ e	9$000	Selouras de linho a	2$500
		Ditas de algodão a 1$600 e	2$000
Ditos de brim de cores a 3$500, 4$500 e	5$000	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$300 e	2$500
Ditos de bramante de linho brancos a 4$500 e	6$000	Ditas de peito e punhos de linho muito finas inglezas a duzia	35$000
Calças de casemira preta e de cores a 9$, 10$ e	12$000	Ditas de madapolão brancas e de cores a 1$800, 2$ e	2$500
Ditas de princeza e alpaca de cordão pretos a	5$000	Ditas de meia a 1$ e	1$600
		Relogios de ouro patente e orisontaes	$
Ditas de brim branco e de cores a 2$500 4$500 e	5$000	Ditos de prata galvanisados a 25$ e	30$000
Ditas de ganga de cores a	3$000	Obras de ouro, adereços, pulseiras e rosetas	$
Ditas de casemira a	5$500		

A 5$000.

Chapeos de sol de seda para homem a 5$ cada um e em porção de uma duzia para cima far-se-ha 10 por cento de abate: na rua Nova n. 23, esquina da Camboa do Carmo.

Rua do Queimado n. 39,
NA
Loja de quatro portas
DE
JOAQUIM RODRIGUES TAVARES DE MELLO.

Chegou ultimamente a este estabelecimento um completo surtimento de chapeos pretos francezes do melhor fabricante de Paris, os quaes se vendem a 7$000, ditos a 8$000, ditos a 9$000, ditos muito superior a 10$000, ditos de castor dretos e brancos a 16$000, o melhor que se pode desejar, chapeos de feltro a Garibaldi de muito superior massa a 7$000, ditos de copa baixa para diversos preços, ditos de palha escura de varias qualidades que se vendem por preço barato, bonets de veludo para meninos a 5$000, ditos de palha escuras e claras a 4$000, ditos de panno muito bem arranjados a 3$500 chapeos de seda para senhoras a 25$000 muito, superiores, ditos de palha escuras proprios para campo a 12$000, ditos para meninas a 10$000, chapeos de sol de seda inglezes a 10$ e a 12$ muito superiores, ditos francezes a 8$000, ditos de panno muito grandes e bons a 4$000. sapatos de veludo a 2$000, ditos de trança a 1$600, sintos de grugurão para senhoras e meninas a 2$000, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$000, e outras muita fazendas que a vista dos freguezes não deixarão de comprar.

Campos & Lima

receberam uma factura de chapeos de sol de seda para homem, tendo entre estes alguns pequenos que servem para as senhoras que vão para o campo tomar banhos se cobrirem do sol, e como a porção seja grande se resolverão vender pelo preço de 6$ e 6$500, e alguns com pequeno defeito a 5$: na rua do Crespo n. 16.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezes, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos e relogios de ouro patente inglez.

Recebeu-se recentemente e continua a receber-se directamente de Paris e Londres por todos os vapores, de encommenda especial, artigos de modas para senhoras na

Loja de marmore.

Machinas de costura
DE
Slvat & Companhia.

Estas machinas são as mais perfeitas no ramo de mecanismo, unindo a uma simplicidade a maior ligeireza e perfeição para toda e qualquer qualidade de costura, do ponto mais fino ao mais grosso. O vendedor se obriga a ensinar o methodo aos compradores até o saberem bem, assim como a ter as machibinas em ordem durante um anno. Estas machinas cosem com 2 fios não quebram o fio como muitas outras o fazem e são as melhores e mais baratas até hoje conhecidas no mundo, ellas se acham expostas na galeria do SR. OSBORN, RETRATISTA AMERICANO NA RUA DO IMPERADOR N. 38, onde uma senhora competentemente habilitada as fara' ver e trabalhar. Igualmente se acham expostas no armazem de MACHINAS AMERICANAS, RUA DA CRUZ N. 4 E 9.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de reumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa camaras, colicas, bilis, indigestão, curp, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, cronicas esyphiliticas: resolve os depositos de mãos humores, purifica o sangue, renova o systema: prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores grandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as clases, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca ocasiona nauzeas nem dorres de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas aflecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica-los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falcificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raimundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

A 9,000 a arroba.

Vende-se cera de carnauba da velha e nova safra a preço de 9$: no antigo deposito do largo da Assembléa n. 9.

Vendem-se 5 carros novos com todos os arreios: na rua Nova n. 21.

CANDIEIROS
ECONOMICOS
NA
Rua Nova n. 20.

Chegou um riquissimo sortimento de candieiros economicos de muito bonitos modelos, desde o mais superior até o mais ordinario, por preço muito commodo, com a experiencia propria deverá agradar ao comprador, e á vista da pouca despesa que faz, animará a ser illuminado só com os ditos candieiros a gaz; os mais baratos são a imitação de uma lamparina, produzindo a luz a tres velas de espermacete com a importancia de 40 rs. por noite; gradualmente irá sobindo todas as mais qualidades até o maior, que servirá para ornar e illuminar uma rica sala, equivalente a 16 velas de espermacete, tudo isto se garante sob a condição de voltar e restituir-se o seu importe, na falta de não agradar a experiencia feita: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Cofres de ferro para dinheiro, joias. etc., etc.

Na loja da aguia branca vendem-se bonitos cofres de ferro mui fortes e seguros, com fechadura e chave, e de differentes tamanhos, proprios para se guardar dinheiro, joias e papeis de importancia, pelos baratissimos preços de 4$500, 5$000, 5$500 e 6$: em dita loja da aguia branca, rua do Queimado n. 16.

5 RUA DA LINGUETA. 5

José Dias Brandão, está queimando os seguintes generos, quasi que sem olhar a preços: manteiga ingleza flor, queijos flamengos novos a 3$, ditos de prato (não digo o preço para não espantar), paios os mais novos que tem apparecido no mercado muito baratos, presuntos muito novos a 500 rs. a libra, vinhos do Porto velhos engarrafados a mais de 26 annos a 1$500 (e talvez por menos), marmelada do Lisboa, passas muito superiores a 500 rs. a libra, peixes de diversas qualidades em latas, spermacete a 800 rs. a libra, ervilhas francezas e portuguezas em latas a 720 rs., charutos suspiros por baixo preço e outros do muito boa qualidade para menos, e finalmente de tudo que alli se procura so encontra (menos dinheiro) e tudo por uns preços excessivamente baixos.

Chapéos de sol
DE
Seda grandes para homem
A 5$000,

na rua Nova n. 36, defronte da igreja da Conceição dos Militares.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilbantina azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

Loja das 6 portas em frente do Livramento
Lãazinhas a 500 rs.

Camisinhas muito bonitas com duas larguras para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, cortes de riscado francez para vestido a 2$, saias balão parr menina a 3$500, ditas para senhora a 4$500 e 5$; dá-se amostra com penhor. A loja está aberta até as 9 horas da noite.

RELOGIOS

cobertos e descobertosr pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Sonthall Mellor & C.

— Em casa de N. O. Bieber & Successores, rua da Cruz n. 4, vende-se:

Champanha marca Farre & C., uma das mais acreditadas marcas, mui conhecidas no Rio de Janeiro.
Vinho xerez em barris, cognac em barris e caixas.
Vinagre branco e tinto em barris.
Brilhantes de varias dimensões.
Ether sulfurico.
Gomma lacre clara.
Lonas, brinzãos e brins.
Aço de Milão.
Ferro da Suecia.
Algodão da Bahia.

E' baratissimo.

Palitós de brim branco muito bem feitos e proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na rua do Queimado n. 22, loja da boa-fé.

É de graça.

Cortes de calças de meia casemira de cores escuras a 1$600, ditos de brim de linho de cores a 2$, riscadinhos de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado, gravatas de seda de cores a 640, ditas pretas estreitinhas e largas a 1$, e alem disto outras fazendas que se vendem muito em conta; na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

ATTENÇÃO.

Vendem-se doces seccos de cajú muito bom e commodo preço, como seja: bom doce secco de mangaba, cidrão, latas com boa jaléa de araçá e pitanga, tambem se fazem bandejas de bolinhos de armações de lindos modelos, e rasas de melhor gosto apetecidas, tambem se fazem pasteis de carne, feitio de nariz, pasteis de nata, doces d'ovos, papos de anjos, alfinins, arroz de leite, jaléas de substancia.

Admiração!

Vendem-se na rua Direita n. 99, saccos com farelo muito novo, ditos com arroz de casca, ditos com farinha da terra, queijos ultimamente chegados a 1$800 e 2$500, linguiças a 560 rs., assim como passas e ameixas, chapeos de palha do Aracaty o cento a 18$, a retalho 200 rs. cada um, manteiga ingleza a 1$100, dita franceza a 840 rs.

240.

Cassas de lindos padrões e cores fixas que se póde garantir aos comprados, a 240 rs. o covado' na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 39.

— Vendem-se tres porcos muito gordos, sendo um grande e dous menores: na rua dos Pires, n. 50.

CARROÇA.

Vende-se uma carroça para cavallo, nova: na rua da Concordia, tenda de ferreiro, confronte ao armazem do sol.

— Vendem-se duas balanças para cima de balcão, pequenas, proprias para botica ou deposito, novas e bonitas, e apparelhos ou os ferros necessarios para cortar carne no açougue, espirito de vinho ou alcool de 36 gráos, por preço commodo; na rua do Imperador n. 28.

Relogios
Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros de ouro, prata dourada e foleados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

FROCO.

Vende-se frôco de todas as côres e grossuras, com arame e sem elle a 400, 500, 640 e 1$ rs. a peça; na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

Rua do Crespo

loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-e por preços baratissimos para acabar: vestidos de tarlatana bordados de seda a 8$000, organdi de cores muito finas a 320 rs. o covado, cassas de cores a 240 rs., chita larga a 200, e 240 rs., capas de fustão enfeitadas a 5$000, casaveques de cambraia e filó a 5$000, penteadores de cambraia bordados a 6$000, babados a 320 rs. a vara, tiras bordadas muito finas a 1$500 a peça, riscado francez fino a 160 rs. o covado, golinhas de pontas bordadas a 2$500, manguitos de cambraia e filó a 2$000, camisinhas bordadas muito finas a 2$000, chita larga com lustro e muite fina propria para coberta e roupões a 320 rs., esguião de linho a 1$200 a vara, roupões de seda feitos a 12$000, vestidos de seda mofados a 8$000, luvas arrendadas a 100 rs. o par, vestidos de grosdenaple pretos com barra de cor a 20$000, palitós de pano preto e de cores de 16$000 a 20$000, sobrecasacas de panno muito fino a 25$000, calças de casemira preta e de cores de 6$000 a 10$000, ditas de brim branco e de cores de 2$000 a 5$000 palitós de brim branco e de cores de 2$500 a 5$000, ditos de alpaca de 3$000 a 8$000, brim trançado de algodão com 9 palmos de largura proprio para toalhas a 900 rs. a vara, damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$600 o covado, velbutina preta a 400 rs., brim de linho de cores a 1$500 o corte, meias cruas para homem a 1$200 a duzia, camisas de linho inglezas a 32$000 a duzia, peças de madapolão fino a 4$500, cortes de lanzinha muito fina com 15 covados a 8$000 rs., camisas de cores e brancas de 1$500 a 3$000, e outras muitas fazendas por menos do sen valor para fechar contas.

— Vende-se farinha de milho em barricas, chegada ultimamente: no armazem de Matheus, Austin & C.. rua da Senzala Velha n. 106.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e prticulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

Relogios.

Vendem-se em casa de Braga, Silva & C., relogios de ouro de diversos fabricantes inglezes, por preço commodo.

— Charutos superiores e outras marcas da Bahia e do Rio de Janeiro: vende-se na rua da Moeda n. 41, armazem de Augusto Ferreira & C.

Para acabar.

Chapeos do Chyle finos, pelo baixo preço de 4$, 5, 6, 7 e 8$ cada um: na rua da Cadeia n. 17.

Farinha da mandioca.

Vende-se por meuos do que em outra qualquer parte, na rua da Cruz, armazem n. 26.

Queijos a 2$240, vinho de Lisboa a 560 rs,

do melhor que tem o mercado, manteiga ingleza fina a 960, franceza a 760, chá a 1$920, café a 240, arroz a 100 rs., toucinho a 320, chouriças a 560, figos de comadre a 160, vinho a 400 rs., vinagre a 240, azeite doce a 640, espermacete a 720, alpista a 160, azeite de carrapato a 400 rs.: na taberna da estrella, largo do Parzizo n. 14.

Chega para todos.

Cassas francezas muito bonitas e de cores fixas a doze vintens o covado, é mais barato do que chita, approveitem em quanto não se acabam; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Cal de Lisboa,

nova, e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Machinas americanas

E OUTROS OBJECTOS.

N. O. Bieber & C. successores, tem exposto nos armazens da rua da Cruz n. 4 e 9, uma infinidade de machinas e outros artigos como sejam:

Machinas de moer café e milho.
Ditas de descaroçar milho.
Bombas de todas as dimensões para cacimbas, navios etc.. etc.
Ditas para levar a agua a maneira das bombas para incendio.
Machinas de fazer assucar de um modo muito simples.
Ditas de fazer bolachinha.
Balanças de 1,000 arrobas para baixo proprias para armazens de assucar, depositos, vendas etc., etc.
Carros de mão mais baratos do que em outra qualquer parte.
Mappas geographicos do mundo e suas partes.
Ferramenta de toda a qualidade.
Cadeiras americanas douradas e outras.
Obras de metal principe prateado.
Ferros de engommar economicos.
Verniz para carros de optima qualidade.
Rapé caco.
Fumo para cigarretos e cachimbos.
Instrumentos para agricultura.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.
SORTIMENTO COMPLETO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
LOJA E ARMAZEM
DE
Goes & Basto
NA
Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de cores muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgorão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretos e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

Vinho do Porto, genuino,

Rico — de 1820.
Stomacal — de 1830.
Precioso — de 1847.

As duzias, e em caixinhas, a dinheiro, por barato preço: vende-se na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

Escravos fugidos.

50,000 rs.

A quem apprehender o escravo Manoel, cabra cabellos carapinhos afogueados, estatura regular suissado, com uma das pernas e pés inchados de erysipella, pretende passar por forro, e é muito fallador, levou vestido uma calça de algodão azul e camisa branca da mesma fazenda: quem o apprehender traga-o á rua do Socego n. 24, á entregar ao alferes Manoel Joaquim de Oliveira Curchatuz.

— Do engenho Cutigi, freguezia da Escada, fugio no dia 3 de novembro do corrente anno o escravo de nome Antonio, com os signaes seguintes: estatura regular, cor mulato, cebello de negro, pouca barba, dentes limados, idade 25 ou 28 annos, pescoço e pés grossos, tem pelo rosto, pescoço e peitos algumas marcas de pannos, e algumas cicatrizes pelas costas que parecem ter sido de chicote; não levou comsigo roupa alguma, e consta haver fugido para o lado de sertão d'onde viera: quem o apprehender, poderá elva-lo ao referido engenho, ou no Recife, rua estreita do Rosario n. 29, ao Illm. Sr. Florismundo Marques Lins, que será bem recompensado.

Escravo fugido.

Um mulato claro, magro, com pannos pretos na maçãa do rosto, representando ter 25 annos de idade, natural do Rio do Peixe, chamado Luiz, desappareceu no dia 30 de outubro da casa do Dr. Cosme de Sá Pereira, de quem é escravo; suppõe-se ter levado um cavallo preto do Sr. Rostron que se havia soltado, e que elle fôra em busca do mesmo; suppõe-se mais que sua mulher de nome Maria tambem o acompanha, levando um pequeno bahú de flandres: roga-se as autoridades policiaes e a outras quaesquer pessoas que o prendam, e remettam ao seu senhor, que pagará qualquer despeza.

— Fugio da cidade do Aracaty, no mez de setembro proximo passado, um escravo do commandante superior Manoel José Penna Pacheco, que ha pouco o havia comprado ao Sr. Bento Lourenço Collares, de nome Joaquim, de idade de cincoenta e tantos annos, fulo, alto, magro, dentes grandes, e com falta de alguns na frente, queixo fino, pés grandes, e com os dedos grandes dos pés bem abertos, muito palavriador, inculca-se forro, e tem signaes de ter sido surrado. Consta que este escravo apparecera no dia 6 do corrente, vindo do lado das Cinco Pontas, e sendo enterrogado por um parceiro seu conhecido, disse que tinha sido vendido por seu senhor para Goianninha: qualquer pessoa que o pegar o poderá levar em Pernambuco aos Srs. Basto & Lemos, que gratificarão generosametue.

Litteratura.

O paiz e a revolução italiana.

Que os revolucionarios, dispersos pelos differentes paizes, como a raça deicida, sympathisem com a revolução, que está assolando a bella Italia, é uma daquellas verdades, de que só poderia descrer algum espirito eivado do mais emperrado scepticismo.

Que os revolucionarios, aqui como em toda a parte, espreitam com avidez a occasião de applaudir estrondosamente a consummação da obra da iniquidade, que a desmedida ambição de um rei inexperiente tem secundado, e a arteira cubiça de uma nação que tem soprado a desordem, e precipitado os diversos povos do velho e novo mundo nos horrores da guerra civil protege, é incontrastavel.

Que os revolucionarios, vistam ou não vistam a toga tribunicia, tragam ou não tragam a libré realenga, desejam ardentemente vêr sobre as ruinas de todos os thronos o despotismo liberal, é palpavel, e sobre modo consequente.

Porque não ha de o incendiario alegrar-se com a voragem das chammas, o sacrilego com a profanação e desacato do santuario, o assassino com a agonia do trucidado, o salteador com a expoliação do salteado, o devasso com a licencia, o corrupto com a desmoralisação, o impio com a libertinagem?

Assim como a virtude medra na proporção dos que a cultivam, o delicto folga com a multiplicidade dos criminosos, o vicio com a exuberancia dos dissolutos.

Não é, pois, nada prenatural, antes mui conforme com a natureza revolucionaria, esse enthusiasmo phrenetico, com que os *liberaes* indistinctamente saudam qualquer vantagem, que obtem a revolução italiana, não maravilha por certo, que todos elles festejem a usurpação, e façam incessantes votos pela completa anniquillação de todos os thronos legitimos

Mas deveremos por isso ficar impassiveis, quando se assevera que todos os Portuguezes sympathisam com a revolução, que assoberba a infeliz Italia?

O liberalismo, por calculo, ou cegueira, pretende convencer a Europa de que o paiz não só repelle o systema, e a dynastia vindiças, mas que lhes quer perdidamente. Porque não ha de então propalar, que o paiz anhela o momento de victoriar a revolução italiana, porque deixará de envolve-lo no pequeno numero dos que teem applaudido a queda dos principes desthronados, a inqualificavel violação dos direitos dos diversos povos italianos, as cruezas exercitadas pelos sicarios, que sob o manto da liberdade, e da independencia da Italia, a estão immolando á furia da revolução com todo o seu cortejo de maleficios, com todo esse apparato de violencias, que a caracterisam, e que a fazem abominanda?

Todavia não pensem, que uma tamanha affronta aos sentimentos humanitarios, e ás crenças deste nobre povo, lhe é arrojada sem que se erga uma voz se quer para protestar contra a incompetencia dos que se arrogam o direito de o amarrar ao pelourinho publico, com um rotulo de vileza, qual a que pollue o caracter do que se identifica com uma causa, evidentemente hostil á liberdade dos povos.

Orgulhe-se o liberalismo embora de sympathisar com as sevicias, as depradações, os sacrilegios, as perfidias e tyrannias, que a revolução tem commettido, e está commettendo na Italia, mas não persista no intento de rebaixar a nação portugueza á tão infimo ponto de abjecção, á que desceria irrecusavelmente se devéras nutrisse a menor sympathia pela causa de um rei, que nasceu catholico e usurpa deslealmente a propriedade da egreja, e manda traiçoeiramente metralhar soldados, que vestem o uniforme pontificio; que invade hostilmente os dominios de um soberano, que está á braços com as forças revolucionarias, e lhe tinha até ali guardado amizade; que anteriormente incitára o governo de uma nação poderosa á auxilia-lo na conquista de uma vasta provincia estrangeira.

O povo portuguez é um povo manso, repugnam-lhe as brutezas selvagens, e por isso não póde congratular-se pelas vantagens da revolução italiana. O povo portuguez é um povo catholico, e por isso não póde ver com indifferença os carceres e terra do exilio povoados de bispos, e de veneraveis sacerdotes de todas as jerarchias, myriades de frades e de parochos brutalmente espancados, expellidos, e muitos delles exalando a alma victimas do furor, e da barbaria revolucionaria, os conventos supprimidos, os cofres dos estabelecimentos pios á mercê do vandalismo *liberal*, o regicidio endeosado, o roubo, e a perseguição da egreja, a postergação de todos os deveres, e todos os direitos, o cahos em lugar de ordem, a usurpação em lugar da legitimidade, a anarchia em lugar da lei, a dissolução de todos os vinculos sociaes em lugar da manutenção delles.

Se Portugal stygmatisa as hecatombes de 34, 35 e 36, se o paiz fulmina a impiedade, com que os sectas aportados ao Mindello assaltaram os templos, e os despojaram; invadiram os paços episcopaes, e arrancaram delles os prelados para os arrastrarem exangues até ás masmorras; rasgaram as leis canonicas, e se apossaram da propriedade ecclesiastica, como sympathisará com a revolução, que açoita a Italia presentemente?

Reserve para si o liberalismo portuguez a *gloria* de fazer a apotheóse dos nefarios crimes que a revolução perpetra. Embriague-se com as victorias da *liberdade* italiana. Tenha tudo apontado para festejar com verdadeira pompa revolucionaria o completo triumpho garibaldino, mas convença-se de que Portugal não perfilha as suas idéas, persuada-se que as sympathias e a dedicação deste bom povo pela causa *liberal* da Italia, orçam pela popularidade de segurança, que o paiz soffre porque está sob a pressão da prepotencia de tres governos poderosos, não porque lhe não sobeje força para recuperar a sua verdadeira liberdade tão promptamente como no 1.º de dezembro de 1640.

Essa liberdade applaudi-la-ha o paiz: a liberdade de Victor Emmanuel e Cavour, de Mazzini e Garibaldi, quer tanto, quanto á liberdade do senhor D. Pedro, a que chamam IV, embora realmente fosse I.

Nação.

Um drama no Oriente.

(Conclusão.)

Kato ficando só, livre da presença de seu marido, cujas ultimas palavras não deixaram de causar-lhe certa impressão, tornou-se firme na sua resolução, foi á chaminé, lançou mão de um machado, amolou-o, e dirigio-se para o quarto do seu hospede. Entrou sem fazer o mais pequeno ruido, caminhando na ponta dos pés, precaução inutil, porque Yanko dormia profundamente. Suspendeu a lanterna que levava, contemplou por um momento as feições do mancebo: um estremecimento involuntario percorreu-lhe todo o corpo, a mão tremeu-lhe, sentio então uma especie de enternecimento; mas o seu olhar desviando-se bem depressa desse ponto se foi fixar no cinto que se achava ao redor do corpo de Yanko; a ambição despertou-se e abafou outro qualquer sentimento. Ergueu a arma mortifera, descarregou-a repetidas vezes sobre o infeliz, que exhalou o ultimo suspiro sem que de seus labios escapasse um só grito: é que passára instantemente do somno á morte!

Kato, toda ensanguentada, como que desvairada, proseguio no seu intento; desligou o cinto, e foi immediatamente enterra-lo; depois voltou para junto do cadaver. Como escondê-lo sem despertar suspeitas, sem trahir-se? Impellida para esse crime atroz não havia calculado as suas consequencias. O dia a veio sorprender entregue á essas e outras combinações Tratou logo de tirar os seus vestidos para tomar outros; fechou cuidadosamente a porta do quarto, onde jazia a victima, guardando para a noite seguinte o cuidado de fazê-la desapparecer.

Quando se achou face á face com seu marido não pôde deixar de estremecer; receiou trahir-se á si propria, e procurou mostrar-se firme e dessassombrada, quão inquieta e perturbada estava a sua consciencia. Logo ao romper do dia ouvem-se á porta alegres e innocentes vozes de meninas; batem, ella vae abrir, é sua filha, seu genro, e seus netos; no semblante de todos se acham estampados o prazer e a alegria.

— Então mamãa, reconheceste-lo? Diz Maritza abraçando a mãe.

— Quem? Perguntou esta empallidecendo.

— Yanko, meu irmão, teu filho; já voltou e hontem mesmo devia aqui ter chegado ancioso por ver se o reconhecerias.

Á estas palavras Kanto se sentio desfallecer, soltou um grande grito; todos pensaram que era effeito da commoção; mas o velho Gautcho, precipitando-se para ella, exclamou:

— Infeliz, que fizeste?! Não foi bastante que eu houvesse invocado a memoria do nosso filho!

O espanto se desenhou em todas as feições; as crianças choravam—ellas nada comprehendiam, mas bem presentiam que se passava alguma cousa de extraordinario

— O que é feito de meu irmão? Perguntou Mazitza.

— Teu irmão está ali, diz o pae apontando para o quarto fechado.

A porta foi arrombada, e um triste espectaculo se apresentou aos olhos de todos: Yanko ali estava com effeito, banhado no seu proprio sangue, desfigurado, assassinado por sua propria mãe!

Não tardou que por toda a aldeia se espalhasse o boato desse crime horrivel. Os vizinhos, á quem Maritza havia já contado a volta de seu irmão, admirados por ver que não apparecia a familia com Gautcho, e a porta se conservava fechada, entregaram-se á mil conjecturas. Depois de uma hora de espera, que pareceu um seculo á sua curiosidade, elles se decidiram á irem prevenir os *tchorbadjis* (principaes pessoas da aldeia) e contar-lhes o que se passava na choupana de Gautcho. Estes requisitaram a assistencia de algumas autoridades e se encaminharam para o lugar designado: depois de baterem inutilmente, forçaram a porta, e descobriram todo o mysterio.

Foi presa a familia toda, e conduzida á Niche, onde conservaram-a em custodia até a instrucção do processo. Esperou-se para esse fim pela chegada do grão-visir, que devia passar por essa cidade na sua viagem pela Romelia, onde as populações, á quem elle faz justiça o abençoam, e dirigem ardentes votos ao céu pela conservação de Abdul-Medjid, e do seu servidor, que tão bem comprehende e executa as suas ordens.

Resolveu-se, pois, submetter ao seu esclarecido juizo esse triste e espantoso caso. O grão-visir instituio um tribunal composto de musulmanos e de christãos, entre estes o bispo orthodoxo, porque a accusada pertencia á religião grega. Foi ella condemnada a ser enforcada; o bispo porém oppoz-se á execução dessa sentença, allegando que a religião orthodoxa prohibe que a mulher seja enforcada ou decapitada; votou para que fosse lançada viva em alcatrão fervendo.

O grão-visir recusou prestar-se á essa atrocidade propria de antigas éras, e confirmou a sentença dos juizes.

A culpada expiou seu crime monstruoso no meio de um grande concurso de curiosos.

Estes factos tiveram lugar na cidade de Niche em fins do mez de agosto.

(*Jornal do Havre.—Silveira.*)

O Patrimonio de S. Pedro.

Tivemos já occasião de reproduzir uma circular do arcebispo de Rouen, dividida em duas partes. A primeira, que hontem (domingo) foi lida no pulpito nas diversas egrejas da diocese, annuncia que na quarta-feira proxima ás dez horas da manhãa se celebrará na egreja metropolitana um officio solemne em memoria dos officiaes e soldados mortos na defeza do poder temporal do papado, e que nas outras parochias da diocese será cantado um *Libera*, na mesma intenção, seguido das orações do costume. A segunda parte, que é especialmente dirigida aos membros do clero, tem por fim communicar-lhes que elle arcebispo escrevera ao Soberano Pontifice significando-lhe a grande parte que tomava nas suas afflicções.

Posto que perante a politica a maior parte dos estrangeiros, que entraram no ultimo exercito pontifical, devam antes ser considerados defensores da causa geral das legitimidades monarchicas, do que defensores dos direitos da soberania especial do Santo Padre; posto que no ponto de vista das suggestões puramente humanas, e mesmo do principio christão da fraternidade dos homens, pareça que as lagrimas, suspiros e supplicas devam ser com egualdade dispensados á todos aquelles que, nos dous exercitos belligerantes, succubiram para consummação da obra que qualquer uma das partes acceitou como um dever imperioso, todavia comprehendemos que, no caso presente, os chefes do clero catholico queiram reservar os seus bons officios para a memoria de uma só cathegoria de victimas: comprehendemos mais que as theorias do chefe da egreja sobre o seu poder temporal, embora mui discutiveis no tribunal da pura razão e segundo as regras do direito das gentes, sejam recebidas como artigos de fé por aquelles que professam o principio de depender a sua autoridade da autoridade do Papa.

Em ambos os casos, associar-se ás afflicções do Santo Padre, gemer bem alto como elle, são actos estes que tem direito á merecer a respeitosa tolerancia de todos. Mas os prelados francezes, que até aqui teem erguido suas vozes, não limitam á esse ponto a sua intervenção: abandonando o papel passivo das queixas e suspiros, elles embocam heroicamente a trombeta guerreira, armam-se dos raios sagrados do Vaticano, lançam o anathema ás populações dos antigos estados pontificios, ao rei Victor Emmanuel, e aos soldados que combateram e morreram ao mando dos seus generaes. O Papa na sua allocução pronunciada em consistorio secreto qualificára de *sacrilego* o ataque das tropas do rei da Sardenha contra as suas: o arcebispo de Rouen, na circular, que citamos, qualifica de *impia* a conquista das antigas provincias ecclesiasticas pelas mesmas tropas, e até mesmo parece negar á aquelle rei o seu caracter de principe christão.

Semelhantes censuras não são menos á lastimar á quem do que além dos Alpes, especialmente n'uma época em que se consummam factos dessa ordem n'um terreno que é a todas as vistas sagrado: e ellas são menos cabiveis, são mais destituidas de significação á quem do que mesmo além. O Papa como personagem do governo temporal, que tem o seu centro na cidade de Roma, é um soberano como outro qualquer; e por consequencia o direito das gentes e o direito nacional não poderiam ser outros na Italia central que não os do restante do paiz. Ora, se já é pouco admissivel a legitimidade de acção quando o Papa, aproveitando-se da sua qualidade de pae ou de chefe espiritual dos reis catholicos, faz uso dos seus raios sagrados para defender o poder temporal contra o rei da Sardenha, como é possivel admittir-se que este principe e os povos sujeitos ao seu sceptro se achem de qualquer forma na dependencia de algum dos prelados francezes, ou este obre por si mesmo, ou em nome collectivo? Não é essa uma questão de orthodoxia que cumpre julgar á risca, é puramente uma questão de politica internacional.

Mas uma vez que o Sr. arcebispo de Rouen baixou da esphera celeste, em que antes o quereriamos contemplar na sua inviolabilidade, para vir até a arena das paixões mundanas, permitta que tambem discutamos, e protestemos contra a emissão de principios proprios de outras eras, que não teem acceitação entre nós. Não é exacto dizer-se que o rei da Sardenha pela *violencia* despojou a *egreja* do *patrimonio*, que lhe havia conferido a liberalidade dos principes, e dos povos. Lá se foi o tempo em que o poder temporal se confundia com o espiritual, e não formavam mais que um só poder; lá se foi o tempo em que a propriedade territorial se confundia egualmente e formava uma só com a soberania politica: esses tempos já não existem, nem elles cá voltarão.

Quanto aos povos, não ha mais prescripções contra a sua liberdade: elles já não se sujeitam senão reservando para si as consequencias no futuro. A soberania fica-lhes tambem de reserva, como a faisca na pederneira até o momento em que o choque com o ferro a faz scintillar. O ferro representa aqui o symbolo da violencia: ora, a iniciativa da violencia partio não das populações da Italia central, mas dos principes, inclusive o chefe visivel do governo pontifical, os quaes se recusaram obstinadamente á concessões de instituições liberaes exigidas pelo progresso da epoca, essa outra lei de Deus; os quaes só quizeram remar pela força das bayonetas, esquecidos do que diz a escriptura sagrada: « Quem com o ferro fere com o ferro será ferido. »

Quanto aos principes, não podem dar, assim como os outros homens, senão aquillo que possuem. As terras comprehendidas na circunscripção dos Estados da egreja não podiam ser dadas ao papado a titulo de *patrimonio* por qualquer principe ou congresso de principes: porque essas terras pertencem aos particulares que as adquiriram com o seu suor, ou as receberam como herança. Os principes não dispõem, nem podem legitimamente dispôr em favor do Papa senão do direito de governo e administração desses paizes, direito que n'outro tempo era considerado como vindo do céo, e por isso se chamava direito divino; que hoje reside em cada nação, e constitue o seu patrimonio inalienavel. Comparar a posição do Papa, nas circumstancias actuaes, á da viuva e do orphão ameaçados de serem despojados dos seus bens pela violencia de um barbaro e avido collateral, tudo isto póde produzir um bello effeito de estylo para uma homelia, mas choca o principio das leis divinas, assim como tambem das leis humanas.

É sem duvida grande e solemne a questão de saber-se—se é necessario que o poder espiritual do Papa se veja cercado do poder temporal a elle inherente, e que extensão tanto territorial, quanto politica, póde ser attribuida a esse ultimo poder. Achamos razão na melindrosa preoccupação que excita no seio do catholicismo um problema de tão alta gravidade. Mas ninguem poderá suppôr que da sua solução, qualquer que seja, dependerá ou um accrescimo de riqueza, ou um augmento de pobreza para aquelle que traz a tiara. Succeda o que succeder, o Papa deve estar sempre certo de obter, sob esta ou sob aquella forma, as rendas financeiras que são necessarias á sua dignidade, e á dignidade da instituição; a unica questão consiste em saber-se—se essas rendas deverão continuar a ser fornecidas por populações obrigadas a entrar de novo ou permanecer sob o dominio do seu sceptro de principe temporal, ou se devem ser ellas compostas de contribuições exigidas de todos os povos catholicos.

Que os fieis ministros do catholicismo achem em tudo isto motivos para queixumes e recriminações; que chorem por aquelles que morreram combatendo contra as populações anciosas por libertarem-se do jugo do governo papal; porém ao menos não desconheçam que aqui não se trata de miserias materiaes de sorte alguma, não desconheçam finalmente que o papado, na pessoa do pontifice e no caracter da instituição, não se acha em luta, nem sujeito a possibilidade de qualquer offensa.

GUSTAVE CAZAVAN.

(*Jornal du Havre —Silveira.*)

O duello considerado em suas relações e em seus resultados.

O duello, que como mui bem define o padre Taparelle é — *o combate singular por uma causa pessoal, precedido de uma convenção previa entre os que se pretendem bater;* é sem duvida alguma um acto totalmente contrario ás leis naturaes.

De facto, da definição ácima, vimos que era condição indispensavel para que se podesse dar o duello, a existencia de uma convenção prévia entre os duellistas; mas por ventura uma tal convenção importaria o mesmo que o ajuste de certos apparatos para méros festins, para méros divertimentos? Por certo que não. Mas importa sim a séria declaração das vontades de ambos, acerca de uma renhida e obstinada porfia, na qual muitas vezes são victimas de uma desgraçada morte áquelles mesmos que pretextando vingarem a fama e a honra ultrajada, quasi sempre collocam pelo duello suas vidas na ponta do ferro, na boca da pistola, nas mãos de seus inimigos; uma tal convenção, repetimos ainda, não sómente importa a provocação da parte de um, a aceitação da parte de outro, como ainda implica o acerbo e cruel ajuste das armas de que se hão de servir, do modo porque hão de esmagar, do lugar onde se ha de representar uma scena tão horrorosa, e finalmente das pessoas que deverão presidir e testemunhar este barbaro combate.

Nesta triste situação se acham os duellistas: um o que provoca o desafio, e outro o que aceita, se vêem na dura necessidade de matar ou de morrer ás mãos de seu concurrente.

A' vista, porém, deste estado funesto de cousas, perguntamos, qual fôra a idéa que logo se despontaria em nossa reflexão; qual a consideração que actuaria na razão humana, quando em face de um tal conflicto se tratasse de investigar e de terminar o seu valor juridico e moral?

Certamente, responderão os que conhecem os prejuizos do duello, que este acto implica sempre uma violação ás leis naturaes, quer se o considere em relação ao pro ocante, quer em relação ao provocado; e na verdade assim é, porquanto *aquelle*, por isso mesmo que exacerbado, procura á todo o preço vingar a offensa recebida, offende inevitavelmente á lei natural—*respeita a existencia de teu semelhante;* este estimando em pouco o que deve constituir o objecto de seus principaes desvellos, offende egualmente á outra lei natural — *conserva-te.*

Ora, se se conhece perfeitamente que o duello não póde ter lugar sem que precedam, como circumstancias absolutas e necessarias, além de outras, de um lado uma provocação, e de outro uma aceitação da mesma, e se se conhece ainda que tanto uma como outra dessas circumstancias fere gravemente as prescripções ha pouco citadas, claro está que a pratica de um tal acto, para cuja applicação se invocam condições desta ordem, é nimiamente contraria ás leis naturaes.

Que o duello é uma especie de legitima defeza, proclamam os seus sustentadores.

Mas, *quid eta?* Ha uma distancia á perder de vista entre esta e aquelle!

Os principios que regulam o direito de legitima defeza não são sem duvida os mesmos que regulam o duello.

Para que tenha justa applicação o direito de legitima defeza, é mister que, como sabemos, occorram circumstancias urgentes, que se dê um verdadeiro conflicto entre o aggredido e o aggressor, de sorte que o aggredido para poder evitar a lesão eminente, e conservar intactos os seus direitos e attributos, não tenha outro recurso senão o de empregar a força propria, na ausencia da força publica.

Outro tanto, porém, não se dá á respeito do duello.

Como vimos, este acto só póde ter lugar, precedendo uma convenção prévia entre os combatentes sobre as condições á elle inherentes, condições estas que de modo algum podem intervir na legitima defeza.

Ora, se para que a legitima defeza exista, e seu uso possa ser permittido, é mister a intervenção do acaso e a presença de um conflicto, claro está a disparidade, a differença entre esta e o duello, em que se divulga uma premeditação, em que se divulga uma liberdade ampla em provocar e em aceitar a provocação.

As razões ha pouco expendidas, além de corroborarem essa theoria, provam, segundo nos parece, exuberantemente e em grande parte, não só a illegitimidade do duello, como ainda que os seus sustentadores jámais podem invocar em seu auxilio o direito de legitima defeza, visto que este só apparece quando existe collisão, e na ausencia do poder publico, á quem incumbe velar incessantemente sobre os homens.

Depois de havermos demonstrado evidentemente por um lado a incompatibilidade entre o duello e as prescripções naturaes, passamos agora á demonstrar, como ainda por outro lado o duello deixa ver essa mesma incompatibilidade com as mesmas leis.

Com effeito, o duello é ainda contrario ao direito natural, porque, devendo os seus agentes recorrer á justiça e á força publica, para decidirem suas questões (não só porque ha tempo sobejo para isto, como porque a justiça e a força publica, são os unicos meios aptos de que se deve lançar mão em circumstancias taes), não o fazem; constituem-se juizes em sua causa propria, e offendem ao são principio do direito pelo qual *a ninguem é permittido destribuir justiça á si mesmo,* principio este que tem dado nascimento aos diversos tribunaes, que os sustenta e lhes subministra toda a sua importancia.

Ora, se se reconhece a existencia de tribunaes, encarregados de destribuir justiça, e a existencia de um poder publico, capaz de terminar questões que se ventilam no fôro, claro está que em face destas providencias, ninguem deve lançar mão das armas para retorquir por si mesmo a injuria recebida, por quanto este acto importa sem duvida a violação do principio ha pouco estabelecido, e por conseguinte é contrario ao direito natural.

Que se vivendo fora da sociedade, em um estado de abjecção, onde não hajam tribunaes, onde não se faça sentir o poder publico, que se possa dar o duello e que para não se fazer patente a qualidade da offensa sendo pleiteada perante os tribunaes, se recorra ás armas ou ao duello, proclamam aiada outros.

Quanto ao primeiro caso, nada teriamos que dizer, se o homem fosse decretado á viver fóra da sociedade, neste supradito estado extra-social, onde por assim dizer, as leis e os tribunaes que o regem, não são outra cousa mais do que os dictames de suas vontades caprichosas e extravagantes, do que o recurso de meios prohibidos; mas, como sabemos, o homem por isso mesmo que é um ser social e sociavel, foi destinado a formar sociedade com seus semelhantes, não podendo subtrahir-se á esse dever que reconhece em sua propria natureza, sem infrigir suas mesmas leis; logo não vemos razão para que se admitta que vivendo elle, como vive, em uma sociedade civilisada, onde não falham providencias necessarias, possa lançar mão de meios expressamente prohibidos por ella.

Quanto ao segundo caso, porém, não descobrimos ainda razão alguma que possa justificar a necessidade do duello, por quanto, se o provocamos tendo em vistas occultar ao publico a qualidade da offensa que o originou, vemos que isto se não verifica, porque já vimos (*a priori*) que era uma condição indispensavel á possibilidade do duello, a presença de testemunhas.

A' que fim pois se reclamaria a assistencia destas testemunhas em um acto, cuja origem se pretendia occultar? Qual seria o papel que representariam estas testemunhas?

Certamente que sua missão não é outra senão a de informar ao publico as consequencias do duello.

Ora, se este acto só póde realisar-se perante o congresso de testemunhas que exponham ao publico a causa que o originou, é força confessar que a intervenção do duello não póde ser justificada sob o pretexto de não fazer publico sua causa originaria.

Ainda mais acresce que o publico, querendo ter pleno conhecimento da causa deste acto, se não houvessem testemunhas que lhe informasse, sem duvida creariam outras causas que talvez fossem mais prejudiciaes que a verdadeira, e eis ainda uma consequencia má, dedusida do duello.

Vingar a honra ultrajada, dirá alguem, é o principio que ordinariamente induz os duellistas.

Pois bem, vejamos em que consiste esta honra e tal será que concordaremos em que seja elle um meio apto para vinga-la.

A honra consiste, ou na boa reputação em que nos tem os demais homens por nossas virtudes, ou então no fiel cumprimento de nossos deveres, sendo sempre a virtude e a probidade a base desta honra.

Ora, se é verdade isto, vemos que não póde haver honra onde não ha virtude; logo o duello não póde decidir della, por quanto as armas não pódem da-la, ou tira-la.

Portanto, vemos ainda que a vingança de uma pretendida honra não póde justificar o duello.

As causas que de ordinario originam o duello, são quasi sempre as que facilmente podiam ser dispensadas, e taes são os ditos picantes, os olhares de despreso, etc.

Ninguem dirá por certo que taes factos devam ser punidos com a morte.

Por mais que tenhamos prescrutado com toda a diligencia as causas que poderiam justificar a legitimidade do duello, não vemos uma que se preste á isto, á não serem os caprichos e as paixões individuaes, sendo por isso mesmo que a sabia egreja catholica tem fulminado penas contra os duellistas, vedando-lhes até o ultimo jazigo em lugares sagrados, quando chegam á morrer sem receber os sacramentos, os soccorros espirituaes, e sem arrependimento.

Concluiremos portanto com J. Rouseaux que para demonstrar a illegitimidade do duello e a nenhuma razão que assiste aos seus sustentadores, refere a seguinte maxima: *guardae-vos de confundir o sagrado nome de honra com estes prejuizos brutaes que collocam todas as virtudes na ponta de uma espada, e que só são proprios para fazer bravos sceleratos.*

Recife, 12 de dezembro de 1860.

Egydio Francisco das Chagas.

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

XLVI

SUMMARIO.—Scenas contemporaneas da vida maritima.—Um homem ao mar!—Reserva naval da Inglaterra, actualmente em construcção em seus arsenaes.

—

Como catholicos procuramos um templo onde podessemos dar graças á Deus por nossa boa viagem: infelizmente, porém não nos foi possivel satisfazer este desejo, porque, naquella terra, a verdadeira doutrina do Crucificado não é conhecida, e só se abrigam nella as seitas dissidentes da egreja romana; o que não deve admirar, attendendo-se á origem de seus habitadores, descendentes de Hollandezes lutheranos, de Francezes calvinistas, e de Inglezes protestantes, como já dissemos.

Ha, porém, algumas egrejas destes cultos, entre as quaes sobresahe uma do primeiro, vastissima, e de architectura boa e severa, corôada por uma torre mui alta, que nos servia de guia para não nos perdermos nas ruas da cidade.

Tambem a maçoneria está alli mui florescente, e tem casas excellentes para suas reuniões, sempre numerosas e brilhantes. Entre nossos officiaes mais antigos, dous haviam affiliados á esta sociedade, outr'ora tão poderosa, e que ainda hoje acha-se espalhada por todo o mundo, os quaes foram recebidos com distincção pelos seus confrades d'aquellas lojas.

Sorprendeu-nos não haver um theatro em uma cidade tão rica e popular; mas o orgulho inglez achou logo uma resposta prompta para nosso reparo — temos ainda que realisar muitos melhoramentos uteis, primeiro que possamos cuidar da edificação de uma casa para divertimentos, que aliás o paiz nos offerece em seus arredores.

E' o mesmo sentimento que os faz dizer quando se nota a falta de arvoredo copado nos vastos e verdes prados inglezes, que além de encantar a paysagem, daria uma sombra agradavel; — não temos espaço para ellas! *No room!*

Entretanto elles interiormente pensam o contrario.

Entre os estabelecimentos publicos da cidade do Cabo merecem especial menção, a residencia habitual do governador, situada no meio do jardim de que fallamos, que está sempre aberto ao povo, e offerece durante o calor do dia um delicioso passeio; o *Stardhius*, tribunal em que se decidem os negocios civis; os quarteis da cavallaria, de uma elegancia e commodos notaveis, e emfim, na entrada do dito jardim, um vasto e nobre edificio, em cujo recinto estão reunidas todas as repartições publicas, dependentes da administração.

Informaram-nos que havia uma bibliotheca; mas seriamente ella não merecia este nome, não só porque era pobrissima em obras, a maior parte arruinadas, como porque estava sob a direcção de um homem *de peso*, sómente por pesar tres quintaes, como disse Arago, que pouco tempo antes a visitára.

Em falta de livros, porém, que não defenderam os habitantes do furor dos Cafres, que até então ainda não se tinham podido habituar á ter aquelles vizinhos polidos, existem boas fortalezas, que dominam a bahia da Mesa, e a tornam bem protegida.

Ha tambem uma vasta praça, denominada Campo de Marte, onde um exercito de vinte mil homens póde manobrar perfeitamente. Neste campo ainda vimos os canaes abertos em toda a cidade pelos Hollandezes, e que foram conservados ahi, não sabemos porque razão.

Além da tropa regular, tem a cidade do Cabo, sua policia especial, não numerosa, mas composta de *serenos*, que á noite se reunem em um ponto dado, d'onde se espalham depois por todas as ruas em rondas de dous ou tres homens.

Quem tem visitado a Hespanha, ou as republicas Argentina e Oriental, conhece os *Serenos*. São homens que de dia estão confundidos com a população, mas que á noite revestem um uniforme, que mais partecipa do trajo civil do que do militar, e se apresentam armados com uma lança, pistola, e uma lanterna furta-fogo, que de muita utilidade lhes é para reconhecerem um individuo suspeito, fixando-o com o olho do vidro, repentinamente illuminado.

Os do Cabo da Boa Esperança só divergem daquelles em não annunciarem as horas e o tempo em algumas vezes, o que á horas mortas da noite tem alguma cousa de sinistro e melancolico, que entristece a alma; mas que, todavia, tranquillisa o espirito, porque mostra ao cidadão que, emquanto elle repousa, a administração publica vela por meio de seus subordinados.

Estes eram mui activos e vigilantes: com todo o cuidado nos acompanhavam, sem comtudo deixar perceber isto, e sempre que nos viam em embaraços, por não saber uma rua, ou outra qualquer cousa, polidamente nos dirigiam. Se encontram por alta noite alguma porta aberta, ou avisam os moradores para fecha-la, ou se postam em observação, se desconfiam que ha alguma tentativa de roubo, ou de qualquer outro crime.

São homens conhecidos, de probidade não problematica, bem pagos para se dedicarem exclusivamente á aquelle serviço, e que correspondem perfeitamente ás vistas da municipalidade. Assim, póde-se contiar nelles sem receio, e de facto as ruas á noite são mui bem vigiadas; porque as rondas teem limites proximos umas das outras, e nunca os abandonam.

Entre nós este serviço, tão importante, é feito de uma maneira lamentavel, e embora as provincias gastem annualmente uma somma avultada de suas rendas com a policia, nem por isso deixo de ser verdade que, a maior parte dos crimes que presenciamos todos os dias, e cujos autores ficam impunes, são animados por seu descuido, pela negligencia, e até complicidade de agentes que deviam ser incorruptiveis; mas que com uma gorgeta insignificante permittem todas as infracções, e fecham os olhos á tudo!

A illuminação publica era de azeite doce: mas em lampeões limpos, collocados em postes, de pequena em pequena distancia.

O pharol está collocado na base do morro *Garupa do Leão*, e é visivel em uma distancia de vinte e cinco á trinta milhas.

Tinhamos o projecto de subir a montanha da Mesa, para vermos o sublime panorama que de sobre ella se devisa; porém fomos demovidos do nosso proposito; porque não só nos asseguraram que o caminho era difficilimo, como que havia perigo de encontrar algumas feras ou indigenas, que nos fizessem mal.

Se muito perdemos por isso, bastante ganharam os nossos leitores, que, em lugar de ficarem aborrecidos com a pallida descripção que poderiamos fazer-lhes do espectaculo que não poderiamos esboçar, vão encontrar aqui as poeticas pinturas feitas por Cook, e Arago, isto é, por um grande e incansavel navegante, cujas memorias são cheias de interesse, e por um poeta, que de perto conhecemos, e que veio achar em nossa patria um tumulo que a sua França lhe negava.

Deixemos fallar o primeiro:

« A montanha da Mesa foi o objecto de um de nossos passeios.

« O caminho é escabroso, fatigante e difficil, por causa das pedras que rolam sob os pés do caminhante.

« Quasi á meio entramos em uma vasta e medonha fenda, cujos lados perpendiculares são guarnecidos de rochedos ameaçadores, arrumados em pilha e deitados. Pequenos regatos sahem das fendas ou cahem dos precipicios em gotta, e dão vida ás plantas e aos arbustos que enchem a base. Outras vegetaes que crescem sobre um sólo mais secco, e que parecem concentrar seu succo, espalham um cheiro aromatico, cujo perfume um vento fresco faz saborear. Emfim, depois de uma subida de tres horas, attingimos o cume da montanha, que é quasi nivellado, mui esteril, e completamente limpo de terra; com tudo, existiam muitas cavidades cheias d'agua da chuva, e algumas contendo um pouco de terra vegetal, d'onde algumas plantas odoriferas extrahiam sua nutrição.

« Por ahi habitam cabras selvagens, grandes macacos, abutres solitarios e numerosos sapos.

« A vista de que se goza é mui extensa e bastante pittoresca; a bahia parecia ser apenas um tanque ou uma bacia d'agua, e os navios se reduziam á pequenos botes.

« A cidade, e as divisões regulares de seus jardins assemelhavam-se á brincos de meninos. A *Garupa do Leão* era então uma montanha pouco consideravel. Ao norte a ilha Roben, as collinas Brancas, as collinas do Tigre, e além uma cadeia magestosa de montanhas mais elevadas que limitavam a vista.

« Um grupo de massas de rochedos quebrados fecha a bahia do Bosque á oeste, e, prolongando-se para o sul, forma um lago da bahia da Mesa, e se termina no famoso Cabo das Tormentas, que el-rei D. Manoel de Portugal, denominou o *Cabo da Boa Esperança*. Ao sueste, o horisonte atravessava o isthmo baixo que existe entre as duas Bahias: distingui-se além a colonia dos Hutentotes, chamada a *Hollanda*, e as montanhas nos arrebaldes de Stellembosch. Immensas plantações, encerradas de todos os lados por immensas charnecas, e cuja verdura contrastava agradavelmente com o resto do paiz, formavam tambem um encantador panorama; que era ainda mais embellecido pela villa de Constança, que se distingue, e que é um dos mais celebres vinhêdos conhecidos. Ficamos duas horas no cume da montanha, e só o deixamos, porque o ar mui vivo nos obrigou á descer.»

Agora transcrevemos a bella descripção do segundo escriptor:

« Nada ha tão imponente no mundo como o quadro que tinhamos á vista. Tudo o que a natureza tem de grave, magestoso, poetico e terrivel está aqui á nossos pés, á nossos lados, em torno de nós. O mar e seus navios, uma cidade com seus formosos edificios, montanhas asperas e selvagens e immensos desertos aonde os olhos se espriam por uma longitude sem limites. Collocamo-nos em pé sobre a pedra mais elevada da Mesa, chamada sepulcro chinez, e orgulhosos de nossa conquista, encontramos ao sentarmonos, uma alegria que não podemos exprimir.»

Acabamos de fallar de Constança, que goza de uma justa celebridade por seus excellentes vinhos.

Não era possivel despresarmos uma occasião, que nunca mais talvez depararemos, para fazer-lhe uma visita. Todos os naturaes elogiavam a belleza deste passeio com muito enthusiasmo, e isto mais incitou a nossa curiosidade.

Dous meios de transporte commodos para viajar-se encontra-se no Cabo, e se nos offereciam para esta excursão de prazer, e são, ou carros á Européa, puchados por magnificas parelhas dos seus afamados cavallos, e guiados por cocheiros malaios, de uma destreza inexcedivel, que se tornam originaes pelos singulares chapéos á chineza de que usam sempre, de abas redondas (de grandes dimensões, e ponte-agudos, de sorte que parecem trazer uma pyramide por sobre a cabeça, ou carros de madeira do paiz, que accommodam familias inteiras; puchados por dezaseis e mais juntas de bois, que os Hottentotes e Cafres guiam de uma maneira maravilhosa.

Estes vehiculos são commodos e convenientes para as grandes jornadas para o interior da Africa; porque nelles reune o viajante tudo quanto póde precisar, porquanto não ha nas estradas hospedarias, nem ranchos em que se accommode. Nelles se faz todo o transporte de generos do interior para a cidade, e não deixa de ser interessante ve-los ahi no meio da civilisação de que ainda distam tanto.

Lançamos mão, portanto, como era natural, de um dos primeiros, superior em todos os pontos de vista aos que encontramos em nossas cocheiras de aluguel, e todavia obtido por um preço muito inferior, ainda que o sustento dos bellos animaes que os pucham seja mais caro do que aqui o capim, porque consiste quasi sempre em feno.

Realmente não sabemos até que ponto ellas pretenderão elevar suas exigencias, que já são mui vexatorias para o publico, que não póde deixar de procura-las em certas occasiões.

Nossos arrebaldes são magnificos, os do Rio de Janeiro e Bahia não teem nada á invejar aos mais lindos sitios do mundo. Pois bem! os que unem a cidade á villa de Constança, que della dista dez milhas, não lhes são inferiores, e apresentam um aspecto de fertilidade que alegra a vista.

Uma multidão de elegantes casas de campo os embellezam, com suas florescentes plantações de vinhas, e de arvores frondosas, que não parecem estar no solo da Africa, e tornam este passeio verdadeiramente delicioso.

Mas, entre estas duas naturezas que comparamos, e que em definitiva se assemelham, ha um abysmo que as separa.

No nosso Brasil tudo é devido á fertilidade espontanea do solo, á sua riqueza e força de vegetação; o homem quasi nenhuma parte tem neste espectaculo que gosamos; no Cabo é inteiramente o contrario, observamos o effeito da industria ininterrupta e intelligente de povos que conhecem a riqueza da terra, como os Hollandezes, que conquistaram sua patria ás vagas do oceano, e os inglezes encerrados em sua ilha de carvão de pedra, e de ferro.

Pela quantidade de vinho de Constança que se encontra á venda em todo o mundo, suppor-se-ha que a producção é grande. Entretanto assim não é; ella não excede annualmente á cincoenta pipas, e todo se exporta para a Inglaterra.

Póde-se, pois, considerar o que se acha em nossos mercados, como succede á maior parte do Champagne, como falsificado, tanto mais que, elle custa ali nos grandes depositos do proprietario, 100$ o barrilzinho de 30 garrafas, e nelles se vende á 4$ a garrafa!

Estes depositos ou adegas são dignos de ser vistos: porque estão mui bem estabelecidos; nelles acham-se os vinhos recolhidos e classificados conforme a data da colheita á que pertencem, chegando algum á ter um seculo de edade!

Os proprietarios pedem sempre que as visitas inscrevam seus nomes em livros proprios, em que lemos os de bastantes personagens, entre ellas os de alguns falsos marquezes brasileiros e por consequencia fizemos o mesmo, depois de provar o mais delicioso nectar que tenhamos bebido, que fazia uma grande differença do que haviamos apreciado como legitimo na cidade!

Por ahi faça-se idéa da transformação que elle soffrerá, atravessando o Atlantico, se já tão perto passa por modificação, combinando-se talvez uma terça parte do genuino com duas terças partes do vinho inferior que perto d'ali se recolhe, que assim mesmo é excellente!

No mesmo dia voltamos bastante satisfeitos de nossa viagem, e não sem trazer um pouco do precioso licor, para offerecer aos nossos parentes e amigos, de que tinhamos a mais viva recordação.

(*Continuar-se-ha.*)

* *
*

Não deixa de ser curioso que Garibaldi, o homem apaixonado da guerra, o herôe que só respira contente no meio dos campos de batalha, cuja vida tem sido sempre de aventuras, e que ama o perigo e o procura em toda a parte em que elle lhe acena, como no Rio Grande do Sul, Montevidéo, Roma, e ultimamente na Italia, onde se tem coberto de gloria, seja o proprio que dirija um *memorandum* á Europa, propondo-lhe uma confederação geral de todas as nações; um abraço fraternal dos reis dissidentes, e, como consequencia desta feliz situação, que realisaria em nossos dias a sonhada edade de ouro, o desarmamento simultaneo de todas as potencias, que hoje absorvem a maior parte de suas rendas em sustentar numerosos exercitos, e poderosas esquadras.

Não suspeitavam os *Amigos da Paz*, que até agora ainda não poderam achar um meio efficaz de realisar suas beneficas intenções, que, no bellicoso italiano tinham tão notavel adepto!

Este seculo tem sido mui singular! Apparecem mudanças, conversões, acontecimentos taes, que transtornam os calculos dos mais sagazes! Ainda nos faltava mais esta! O proprio homem que tem accendido na Italia um vulcão mais medonho que o seu Vesuvio e Etna, e cuja erupção já devorou cinco thronos, é o mesmo que sonha, ainda armado, em uma paz geral, que os acontecimentos em que teve a mais gloriosa parte, talvez afastem por muitos annos do mundo!

Nada, o tal *memorandum* não é de Garibaldi; provavelmente é o parto laborioso de algum romancista celebre, que repentinamente quer ganhar os fóros de homem de estado consummado. Quem sabe se não será um novo capitulo do Monte-Christo, ou dos Mosqueteiros?

Porém, em quanto as palavras do homem são de paz, e os actos são de guerra, vejamos o que faz a Inglaterra, que tambem diz ser seu desejo a paz.

Todos sabem que ella já possue uma marinha extraordinaria: pois ainda não está contente com ella, e segundo um extracto que fazemos do *The United Service Gasette*, do dia 27 de outubro ultimo, tinha então em construcção nos seus arsenaes mais 42 navios de guerra, que deviam ser armados como se especifica.

Em Pembroke haviam oito, e, eram os seguintes, pelos quaes fariamos grande negocio, se trocassemos toda a nossa esquadra, que vae caminhando á passos gigantescos para sua dissolução: — *Aurora*, 151; *Defiance*, 91; *Pandora*, 4; *Perseus*, 17; *Shearwater*, 11; *Triumphe*, 91; *Tweed*, 51; e *Zealous*, 91. Em Deptford 7 — *Columbine*, 11; *Favorite*, 22; *Newcastle*, 51; *Rapid*, 11; *Rosario*, 11; *Speedwell*, 5; e *Zebra*, 17. Em Chatam 6 — *Belvidera*, 51; *Bulwark*, 91; *Rattlesnake*, 21; *Reindeer*, 17; *Royal-Oak*, 91; e *Undaunted*, 51. Quatro em Portsmouth — *Chanticleer*, 17; *Dryad*, 51; *Glasgow*, 51; e *Royal-Alfred*, 91. Tres em Woolwich—*Bristol*, 51; *Repulse*, 91; e *Wolverine*, 21. Tres em Millwall—*Eclipse*, 4; *Lily*, 4; e *Star*, 4. Quatro em Devonport — *Liverpool*, 51; *Ocean*, 91; *Petrel*, 11; e *Robuste*, 91. Em Glascow—*Black Prince*, 36. Em Jarrow Newcastle-on-Tyne—*Defense*, 16. Em Sheerness—*North-Star*, 22. Em Poplar—*Resistance*, 16. Em Blackewall—*Warrior*, 36. Em Plymouth—*Trinculo* canhoneira; e em Newhavem, *Tyriam*, canhoneira.

A Warrior, fragata de 6,000 toneladas, e forrada toda de aço, para ficar invulneravel, devia cahir ao mar no dia 15 deste mez.

Reflictam os nossos leitores na significação deste facto, e decifrem a charada.

E. A.

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA.—1860.

ILEGÍVEL